

# Prazer em Ler

DEZ ANOS DE FOMENTO À LEITURA LITERÁRIA

## volume 2

ESCOLA DE LEITORES,  
uma experiência de  
promoção da leitura na  
rede pública brasileira



Instituto C&A







# Prazer em Ler

DEZ ANOS  
DE FOMENTO  
À LEITURA  
LITERÁRIA

Instituto C&A



## **volume 2**

**ESCOLA DE LEITORES,**  
uma experiência de  
promoção da leitura na  
rede pública brasileira

# Créditos

## INSTITUCIONAL

Iniciativa e realização

Instituto C&A

Diretora executiva

Giuliana Ortega

Gerente de educação

Patricia Lacerda

Gerente de desenvolvimento  
institucional e programático

Janaina Jatobá

Gerente de fortalecimento  
de comunidades

Daniela Pavan

Gerente de matérias-primas  
sustentáveis

Margarida Curti Lunetta

Gerente de comunicação  
institucional

Joana Castello Branco

Especialista  
administrativo-financeiro

Willian Almeida

Especialista em  
desenvolvimento  
institucional e redes

Cristiane Felix

Especialista de  
monitoramento e avaliação

João Martinho

Coordenadora de  
educação

Janine Schultz

Coordenadora  
administrativo-financeira

Solange Martins

Analista sênior de  
fortalecimento de  
comunidades

Alessandra Martins

Analista sênior de  
comunicação

Manoela Vianna

Assistente de educação

Jéssica Oliveira

Assistente executiva e  
de parcerias

Fernanda Simas

Assistente de  
fortalecimento de  
comunidades

Gabriela Santiago

Assistente administrativo

José Ricardo Santos

## DA OBRA

Idealizadores

Patricia Lacerda e

Volnei Canônica

Leitura crítica

Alais Ávila

Coordenação

Elisa Meirelles e

Sandra Mara Costa

Edição

Sandra Mara Costa

Textos

Sandra Mara Costa e

Sergio Pompeu

Colaboração e checagem

Elisângela Fernandes, Luciana Lino

e Lucila Rupp

Revisão

Sidney Cerchiaro

Projeto gráfico

Estúdio Versalete

Christiane Mello, Fernanda Morais

e Karina Lopes (assistente)

Ilustrações

Graça Lima e Roger Mello (pág. 114)

Fotos

Acervo Instituto C&A, Paulo Leite e

divulgação

Impressão

Gráfica Santa Marta



# Sumário

Agradecimentos, **8**

Apresentação, **10**

Prefácio, **12**

CAPÍTULO 1

O cenário da promoção da leitura nas  
escolas públicas brasileiras, **16**

CAPÍTULO 2

Programa Prazer em Ler chega às  
escolas, **30**

CAPÍTULO 3

Um espetáculo em três atos, **44**

CAPÍTULO 4

A metodologia do concurso, **56**

CAPÍTULO 5

O processo de formação das escolas, **66**

CAPÍTULO 6

Intercâmbio Brasil-Colômbia, **78**

CAPÍTULO 7

Avaliação e lições aprendidas, **92**

Anexos, **118**

## Agradecimentos

ALAIS ÁVILA // ALEXANDRA FIGUEIREDO // ÁUREA ALENCAR // CLAUDIA SANTA ROSA // ELIZABETH D'ANGELO SERRA // FÁTIMA BONIFÁCIO // GABRIELA GIBRAIL // JANINE DURAND // LEILA BONFIM // MÁRCIA CAVALCANTE // MÁRCIA WADA // MIRIAM DANTAS ARAÚJO // NINFA PARREIRAS // PATRÍCIA CARVALHO // PAULO CASTRO // SIMONE MONTEIRO DE ARAUJO // VOLNEI CANÔNICA

### ÀS ORGANIZAÇÕES FORMADORAS

Associação Casa Azul  
Centro de Estudos A Cor da Letra  
Cirandar – Centro de Integração de Redes Sociais e Culturas Locais  
Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ)  
Instituto de Desenvolvimento da Educação (IDE)

### AOS PARCEIROS DO SETOR PÚBLICO

Prefeitura Municipal de Paraty  
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC)  
Secretaria Municipal de Educação de Natal (SME)  
Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (Smed)  
Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP)  
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME)

### AOS PARCEIROS TÉCNICOS

Asociación Colombiana de Lectura y Escritura (Asolectura)  
Babel Libros (Colômbia)  
Edelman Significa

Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural e de Ação Comunitária (Ideca)  
LabSocial

### A TODAS AS ESCOLAS E REDES DE ENSINO QUE PARTICIPARAM DO CONCURSO ESCOLA DE LEITORES

#### NATAL/PARNAMIRIM (RN)

CMEI Amor de Mãe  
Escola Estadual Clara Camarão  
Escola Estadual Hegésippo Reis  
Escola Estadual Izabel Gondim  
Escola Estadual Maria Cristina  
Escola Estadual Professora Stella Gonçalves  
Escola Municipal Celestino Pimentel  
Escola Municipal Estudante Emanuel Bezerra  
Escola Municipal Ferreira Itajubá  
Escola Municipal Jornalista Erivan França  
Escola Municipal Monsenhor Joaquim Honório  
Escola Municipal Professor Amadeu Araújo  
Escola Municipal Professor Carlos Bello Moreno  
Escola Municipal Professor José de Andrade Frazão  
Escola Municipal Santos Reis

#### PARATY (RJ)

Escola Municipal Cajaíba  
Escola Municipal José Carlos Porto  
Escola Municipal Marechal Santos Dias

Escola Municipal Parque da Mangueira  
Escola Municipal Ponta Negra

### **PORTO ALEGRE**

Centro Municipal de Educação  
dos Trabalhadores Paulo Freire

EMEF José Mariano Beck

EMEF Pepita de Leão

EMEF Senador Alberto Pasqualini

EMEI Valneri Antunes

### **RIO DE JANEIRO**

Ciep Armindo Marcílio Doutel de Andrade

Ciep Oswald de Andrade

Classe em Cooperação Juliano Moreira

Escola Especial Professora Maria Therezinha  
de Carvalho Machado

Escola Municipal Abelardo Chacrinha  
Barbosa

Escola Municipal Adlai Stevenson

Escola Municipal Alencastro Guimarães

Escola Municipal Barão da Taquara

Escola Municipal Camilo Castelo Branco

Escola Municipal Conde de Agrolongo

Escola Municipal França

Escola Municipal Francisco Sertório Portinho

Escola Municipal Georg Pfisterer

Escola Municipal Juan Antonio Samaranch

Escola Municipal Maranhão

Escola Municipal Maria de Jesus Oliveira

Escola Municipal Princesa Isabel

Escola Municipal Professor Affonso Várzea

Escola Municipal Professor Gilberto  
Bento da Silva

Escola Municipal Rio Grande do Norte

Ginásio Experimental Carioca Rivadavia Corrêa

### **SÃO PAULO**

APM do CEI Marília de Dirceu

CEI Vereador Rubens Granja

CEI Yojiro Takaoka

CEU Vila Rubi Jornalista Alexandre Kadunc

EMEF Bernardo O'Higgins

EMEF Dilermando Dias dos Santos

EMEF Fazenda da Juta

EMEF Padre José Pegoraro

EMEF Pedro Geraldo Schunck

EMEF Professor Luiz Roberto Mega

EMEF Professora Célia Regina Andery Braga

EMEF Professora Marina Melander Coutinho

EMEF Professora Olinda Menezes Serra Vidal

EMEF Vargem Grande

EMEF Vargem Grande II

EMEI Ângelo Kretã

EMEI Jardim Novo Parelheiros I

EMEI Neusa Maria Rossi

EMEI Odiléa Botta de Mattos

# A escola que queremos é uma escola de leitores


GIULIANA ORTEGA,  
DIRETORA EXECUTIVA  
DO INSTITUTO C&A

**PERANTE OLHOS DESAVISADOS, PODE PARECER REDUNDÂNCIA INVESTIR** em um projeto voltado a apoiar a formação de leitores nas escolas. No Brasil, todavia, não é. Como regra geral, nossas escolas públicas – assim como todo o restante da sociedade – não têm cumprido bem esse papel fundamental e volta e meia aparece um estudo nacional ou internacional para nos lembrar disso.

Tão importante como os resultados desses estudos é saber o que fazer com eles. No Instituto C&A, o caminho escolhido para incentivar o comportamento leitor das crianças e dos adolescentes brasileiros foi traçado em 2006, quando do lançamento do programa Prazer em Ler. Centrado em contribuir para a efetivação do direito à leitura, ele se baseia em fomentar estratégias de formação de leitores e de formulação e aperfeiçoamento de políticas públicas nessa área.

No começo, nosso principal trabalho era plantar sementes em organizações da sociedade civil, apoiar bibliotecas comunitárias, sobretudo. Pouco tempo depois, alcançamos o território da educação formal por meio do concurso Escola de Leitores e de novo marcamos posição.

Assim como em nossa relação com as ONGs, não queríamos formar apenas leitores mas também leitores de literatura. Não pretendíamos focar somente nos alunos, mas, sim, em toda a comunidade escolar, propagando esse direito entre professores, bibliotecários, gestores, outros profissionais da unidade escolar, pais/responsáveis e pessoas do entorno da escola. E partimos da premissa de que era importante reconhecer que, de forma anônima, muitas escolas já realizavam projetos de leitura literária que mereciam ser apoiados, conhecidos e incentivados. Além de organizar um bom repertório de práticas, esses projetos conseguiam retroalimentar as políticas municipais de leitura e escrita.



Nada mais justo. A imersão no mundo da cultura escrita e a apropriação das competências de ler e de escrever têm função libertadora na civilização contemporânea. Se o ser humano é criador por natureza, essa capacidade por certo se exacerba quando se pode acessar o conhecimento que foi historicamente produzido e registrado.

Desde os tempos das pinturas rupestres, passando por toda a filosofia, Dante, Machado de Assis, Fernando Pessoa, Rachel de Queiroz... a arte da escrita tem valor imensurável e qualquer tentativa de exemplificar sua importância soa restritiva. É nas prateleiras da biblioteca escolar, no dia a dia com o professor mediador e, mais precisamente, nas páginas abertas de um livro que o horizonte infinito da leitura se revela. Uma escola que forma leitores está de fato colaborando para promover a educação nos moldes do que o Brasil aspira como nação – visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e também sua qualificação para o trabalho.

O concurso Escola de Leitores concretizou no Instituto C&A a proposta de implementar uma ação de longo alcance em favor da escola pública. Fruto de um esforço colaborativo, atendeu desde o início a um desenho que buscava gerar sinergia entre o investimento social privado, o poder público, por meio do envolvimento das secretarias de Educação, e as organizações da sociedade civil.

Ao longo de seis anos, foi possível aplicar esse modelo e observar sua evolução. Pusemos bastante esforço intelectual nele. Acertamos, erramos e, assim, aprendemos coletivamente. A reflexão conjunta e permanente com os parceiros enriqueceu a experiência, que agora reúne requisitos técnicos para crescer em escala. É disso que trata este livro: nosso legado mais precioso, compartilhado com quem quiser participar da empreitada de garantir que crianças e adolescentes encontrem na escola pública a oportunidade imperdível de se tornar leitores. De verdade.

## O encontro com “o outro”

SILVIA CASTRILLÓN,  
MEDELLÍN (COLÔMBIA),  
MARÇO DE 2016

**HÁ QUATRO DÉCADAS, COMEÇARAM A EMERGIR, EM ALGUNS PAÍSES DA** América Latina, iniciativas de integração entre projetos no campo da leitura e bibliotecas. O Projeto Multinacional de Bibliotecas Escolares, liderado pela Organização dos Estados Americanos (OEA) no final da década de 1980, quando essa organização mantinha um programa educativo na região, foi a primeira dessas experiências. Participaram do projeto a Colômbia, a Costa Rica, o Peru e a Venezuela, com o propósito de impulsionar a criação de programas nacionais de bibliotecas escolares que contribuíssem para a melhoria da qualidade da educação.

Nessa época, foi concebida uma rede de centros de documentação especializados em literatura infantil e leitura – projeto liderado pela Venezuela, com a participação de Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Nicarágua, Panamá, Peru e República Dominicana –, responsável pela criação de uma linguagem comum no campo da documentação educativa. Participaram do projeto as seções latino-americanas do International Board on Books for Young People (Ibby), dando início a um trabalho conjunto.

Um pouco depois, essas seções produziram conjuntamente a Revista Latino-americana de Literatura Infantil, editada pela Fundalectura, da Colômbia. Era a única revista do gênero e operou, por seis anos consecutivos, como um meio de difusão das criações latino-americanas nesse campo. O primeiro número foi dedicado à literatura infantil e juvenil brasileira.

Também de maneira conjunta, as seções latino-americanas do Ibby e a Fundalectura organizaram o 27º Congresso Mundial do Ibby, realizado em Cartagena das Índias (Colômbia), em 2000.

Olhando pela perspectiva do presente, é possível dizer que a ênfase desses projetos estava pautada nos interesses de cada momento: primeiramente, as bibliotecas e centros de documentação especializados, em seguida a promoção da leitura, um pouco depois os livros para crianças

e jovens, mais adiante as políticas públicas de acesso à cultura escrita e, atualmente, o direito à literatura.

Essas primeiras ações constituíram passos modestos de um sonho de integração latino-americana, por meio do intercâmbio de saberes, programas e experiências. Em quase todas elas, a presença ativa do Brasil, com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), e da Colômbia, no começo com a Asociación Colombiana para el Libro Infantil y Juvenil (ACLIJ) e, posteriormente, com a Fundalectura, foram definitivas. Com elas começou uma grande e frutífera amizade profissional que se mantém até hoje.

### **INTERCÂMBIO BRASIL–COLÔMBIA**

O concurso Escola de Leitores do Instituto C&A, especialmente em sua etapa de intercâmbio cultural com a Colômbia, nasceu dentro desse contexto de integração e se fundou sobretudo no encontro de saberes, culturas, maneiras de ver, fazer, trabalhar e pensar. Seu propósito atende a uma das missões mais importantes de um professor: garantir que todos os alunos sejam parte ativa de um tapete cultural universal tecido por meio da escrita, de acordo com os preceitos da escritora argentina Graciela Montes.

O concurso Escola de Leitores, que surgiu como uma frente de trabalho do programa Prazer em Ler idealizada pela psicóloga Áurea Alencar, partiu do reconhecimento e da valorização do trabalho dos professores, e, especialmente, da convicção de que o enriquecimento humano pessoal e social surge do encontro com “o outro”: outras pessoas, outras realidades, outros interesses, outras situações; em momentos emotivos e reflexivos, em contraste, mas também em comunhão, com os demais e como a melhor maneira de analisar a si mesmo. A orientação da FNLIJ e da Asociación Colombiana de Lectura y Escritura (Asolectura), organização social colombiana com a qual o intercâmbio começou, foi definitiva para alcançar esses propósitos.

O concurso Escola de Leitores foi um espaço privilegiado para que grupos de professores brasileiros e colombianos apresentassem com orgulho o fruto do seu trabalho, da sua reflexão, e para entender que não estão sozinhos, tanto em seus desejos como em suas frustrações. Também foi um lugar de conhecimento mútuo da literatura e das criações de ambos os países.

Nesse espaço de intercâmbio, aconteciam, de modo simultâneo, a observação, a escuta, o diálogo entre diferentes saberes e, de forma muito especial, discussões pautadas em abordagens teóricas de quem tem pensado, de maneira muito compromissada, no valor social da leitura e das bibliotecas na nossa cultura – reflexão essa enriquecida com seminários realizados com a participação de professores da Escuela Interamericana de Bibliotecología da Universidad de Antioquia.

### **AS BIBLIOTECAS ESCOLARES**

Um dos temas centrais do intercâmbio foi o das bibliotecas escolares. As cidades colombianas visitadas – Bogotá e Medellín – realizaram, na última década, grandes avanços nesse terreno. Avanços que, no entanto, requerem um debate constante para dar a essas instituições seu verdadeiro sentido dentro da escola, que questione pressupostos e permita que a biblioteca contribua para a formação de leitores e escritores em uma cultura de escrita aberta, pública, disponível a todos. Biblioteca e sala de aula devem trabalhar conjuntamente para uma transformação do modelo educativo, mediante práticas sociais que propiciem uma nova postura – interrogativa e questionadora – de informação e conhecimento.

No intercâmbio, foi possível observar – por meio de visitas enriquecidas com debates – como a biblioteca escolar pode contribuir para a transformação de um modelo educativo pragmático, e dar à leitura e à escrita uma dimensão que possibilite a reflexão, o diálogo, o pensamento e a revalorização da literatura, abrindo espaço e tempo para ela, desenvolvendo com os professores um trabalho de leitura e discussão de textos literários de qualidade.



## **POR QUE A COLÔMBIA?**

A Colômbia tem uma grande tradição em matéria de bibliotecas. A Biblioteca Nacional, fundada em Bogotá em 1777, foi a primeira biblioteca aberta ao público na América Latina.

A Biblioteca Luis Ángel Arango, também em Bogotá, foi criada em 1932, com uma coleção de livros sobre economia e finanças enriquecida com a compra de acervos privados, dispostas em uma pequena sala ao público em 1949. Em diversas ocasiões, ostentou o recorde mundial de visitantes por dia.

Em Medellín, a Biblioteca Pública Piloto foi criada em 1952, por meio de um convênio entre a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês) e o governo colombiano, com o objetivo de constituir-se em um modelo de biblioteca pública para a América Latina.

A partir daí, graças à orientação eminentemente social na formação de bibliotecários, com uma visão política do papel da biblioteca pública da Escuela Interamericana de Bibliotecología de Medellín (outro projeto-piloto da OEA para a América Latina), surgiram na Colômbia programas, redes e sistemas de bibliotecas que tiveram prioridade na agenda dos governantes e contaram com o apoio da sociedade civil organizada. Eram programas que se destacavam pela criatividade de suas ações em contextos sociais pouco favoráveis.

Toda essa trajetória e a história de troca e integração com o movimento de promoção da leitura no Brasil foram fatores determinantes para a escolha da Colômbia como país parceiro do concurso Escola de Leitores.

## **PARA TERMINAR**

O maior valor do concurso Escola de Leitores é o reconhecimento do trabalho dos docentes e dos bibliotecários, além da condição de produtores de conhecimento. É uma iniciativa que poderia ser categorizada como uma proposta de aprendizagem no sentido mais amplo e humano da palavra, em que os participantes são sujeitos que produzem e trocam conhecimentos com os colegas.

# CAPÍTULO 1



# **O cenário da promoção da leitura nas escolas públicas brasileiras**



A história da promoção da leitura literária nas escolas brasileiras é, assim como a do direito à educação, uma história de exclusão. Nos tempos do Brasil Colônia, a leitura era permitida a pouquíssimos: portugueses radicados aqui, senhores de engenho e seus filhos homens, pessoas ligadas à administração pública e religiosos.

Com um círculo tão restrito, o material disponível para a leitura era escasso. Ia da Bíblia a cartas de viajantes ou familiares, passando por documentos registrados em cartório. Só existiam bibliotecas em conventos e praticamente não havia escolas primárias. O ensino era feito nos engenhos e fazendas por padres, capelães e mestres-escola. As mulheres recebiam uma educação destinada apenas ao cumprimento das atividades domésticas.

A situação começou a mudar com a transferência da Família Real para o Brasil, mais precisamente para a sede da Colônia, o Rio de Janeiro, em 1808. Ao fugir das tropas de Napoleão que invadiam Portugal, D. João VI trouxe na bagagem 60 mil peças, entre livros, manuscritos, mapas, moedas etc.

O acervo tornou-se o embrião da Biblioteca Nacional do Brasil, estabelecida em 1810 como a Real Biblioteca, com a finalidade de substituir a Livraria Real, destruída pelo incêndio que sucedeu ao grande terremoto de Lisboa de 1755. Mas o acesso à Real Biblioteca era inicialmente restrito a estudiosos e o rei só permitiu que ela fosse aberta ao público em 1814.

A implantação da imprensa na Colônia, no mesmo ano da chegada de D. João VI, foi outro marco na linha do tempo da promoção da leitura no Brasil. A fim de organizar a máquina administrativa para a Coroa Portuguesa, criou-se a Imprensa Régia, instituição que deveria realizar serviços tipográficos para a administração real, como a impressão de toda a legislação e de papéis diplomáticos, podendo eventualmente imprimir outras obras. Mas tal acontecimento não se refletiu, naquele momento, em impulso para a escolarização.

### **Na aventura de Gutenberg**

Na publicação *A Leitura Rarefeita: Leitura e Livro no Brasil*, as pesquisadoras Marisa Lajolo e Regina Zilberman registraram a chegada – insuficiente para a promoção da leitura – das primeiras máquinas rudimentares de impressão: *Embora tardiamente, ficava o Brasil apto enfim a mergulhar na aventura sem volta de uma produção cultural ancorada na escrita e na imprensa. Aventura vivida há muito tempo pelos países de onde importávamos modas e modelos: a Bíblia de Gutenberg data de 1445; em 1808, para*

*o mundo europeu, a imprensa é uma conquista tão antiga que até já sofrera aperfeiçoamentos fundamentais para sua popularização, como a invenção da rotativa.*

*Além de tardia, a implantação da imprensa na então colônia lusitana constituiu uma medida isolada, não tendo sido secundada pela criação e consolidação de instituições e instrumentos necessários à difusão dos produtos impressos. Continuavam faltando escolas, bibliotecas, gabinetes de leitura, livrarias, jornais, editoras.* (LAJOLO E ZILBERMAN, 2002, p. 108)

### **A CORRIDA POR ESCOLA PARA TODOS**

O Brasil experimentou com atraso o movimento da industrialização europeia do século 18, que trouxe consigo a necessidade de ampliar o acesso à educação formal – requisito à época muito mais necessário à vida urbana do que à rural – e tornou mais barata a edição de livros.

Foi só na segunda metade do século 19 que a escola passou a ser considerada, no Brasil, o espaço em que as crianças são formalmente introduzidas ao mundo do conhecimento e da cultura. Isso gerou, enfim, certa demanda por uma produção didática e literária voltada à infância e à adolescência.

No início, só uma minoria privilegiada frequentava a escola. Apenas com a Constituição de 1946 o ensino básico se tornou obrigatório, inaugurando uma corrida para a construção de escolas que deveria acompanhar o crescimento populacional e se transformou em uma bandeira política robusta até os anos 1970.

O ingresso de contingentes antes excluídos no sistema educacional não foi seguido, todavia, da necessária adaptação do projeto de escola que fora concebido para a elite, cujas crianças já pertenciam a famílias letradas e com acesso ao livro.

O crescimento da rede pública de ensino exigiu a ampliação acelerada da formação de professores, realizada no nível médio, antigo curso normal. Nessa onda de massificação da educação em todos os níveis, boa parte dos jovens docentes que chegavam às escolas para lecionar não tinha repertório literário. Despreparados, esses professores acabavam se limitando a seguir o modelo de respostas prontas dos livros didáticos, cuja disseminação era parte da mesma espiral de massificação do ensino.

### **SOB O REGIME DA COLTED**

Em 1966, durante a ditadura militar brasileira, um acordo entre o então Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid, na sigla em inglês) criou a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (Colted). A Colted tinha a finalidade de incentivar, orientar, coordenar e executar as atividades do MEC relacionados à produção, edição, aprimoramento e distribuição de livros técnicos e de livros didáticos.

A Colted defendia um país com livros em quantidade para atender ao maior número possível de estudantes, em todos os níveis de ensino, e fiava-se no livro didático como

### **A leitura mutilada**

O estudo Biblioteca da Escola: Direito de Ler analisa a inserção do ensino da leitura e da escrita no processo de escolarização do Brasil: *Até os anos 50, os métodos para ensinar a ler e escrever eram relativamente eficientes. O motivo, em nossa opinião, é que as crianças que frequentavam a escola viviam, em sua maioria, entre famílias que tinham acesso ao livro e convivência com o texto escrito e os professores vinham da mesma camada social que as crianças. Depois dos anos 60, a necessidade de mão de obra para o trabalho exigia operários que soubessem escrever e ler, sem maiores competências. Isso fez do complexo e rico processo de alfabetização uma reprodução empobrecida de apropriação do texto escrito, do aprender a ler e escrever. Nesse processo, a leitura, principalmente de textos literários, foi mutilada e sua utilização serviu somente para explicar fatos gramaticais, isolando-se o contexto artístico da narrativa.*

(FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL, 2002, pp. 8 e 9)

## BIBLIOTECA COLTED

### Obras e quantidade de títulos

| OBRAS                            | TÍTULOS    |
|----------------------------------|------------|
| Referência                       | 17         |
| História e filosofia da educação | 11         |
| Psicologia                       | 32         |
| Sociologia                       | 19         |
| Didática geral                   | 18         |
| Prática de ensino                | 16         |
| Didática da linguagem            | 16         |
| Ciências naturais                | 14         |
| Didática da ciência              | 12         |
| Biologia educacional             | 6          |
| Estudos sociais/didática         | 19         |
| Estudos sociais/conteúdo         | 23         |
| Matemática/didática              | 15         |
| Matemática/conteúdo              | 10         |
| Português                        | 25         |
| Literatura infantil e folclore   | 4          |
| Música                           | 13         |
| Recreação                        | 13         |
| Pré-primário                     | 7          |
| <b>Total</b>                     | <b>290</b> |

Fonte: NASCIMENTO, Elza. Relatório da Comissão de Seleção, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), 31/10/1967, p. 2, apud KRAFZIK, p. 81.

instrumento básico principalmente para o aperfeiçoamento do desempenho do ensino primário. “Os brasileiros precisam ler muito mais do que leem presentemente. Para tanto, é necessário que formem o hábito de ler durante a infância, quando se encontram na escola primária”, registra o Manual de Instrução Programada da Colted voltado para professores primários.

Por meio de uma biblioteca própria, a meta da Colted era levar o livro técnico e didático, em uma quantidade expressiva, para ser distribuído em todo o território nacional. Assim, em 1967, MEC e Usaid firmaram convênio para distribuir 51 milhões de livros, num período de três anos, a bibliotecas escolares do ensino primário ao superior.

Tal acervo era constituído de obras de referência; livros de consulta para o professor; livros texto para o professor; livros informativos para os alunos; livros-texto para alunos e guias para professores; livros sobre o ensino na escola primária; livros-texto no campo da educação (abrangendo psicologia, currículo, metodologia, supervisão, entre outros temas); e literatura infantil. Como mostra a tabela à esquerda, dos 290 títulos de cada Biblioteca Colted, apenas quatro eram de literatura infantil e folclore.

### ENFIM, A LEITURA LITERÁRIA

Desde a redemocratização do Brasil, nos anos 1980, apesar de políticas erráticas provocadas pela descontinuidade administrativa, têm



ocorrido avanços no reconhecimento do papel do Estado na difusão da leitura literária.

Em 1992, o governo federal criou o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler), que tem por finalidade contribuir para a ampliação do direito à leitura promovendo condições de acesso a práticas de leitura e de escrita críticas e criativas.

O mote do Proler é a constituição de uma sociedade leitora, na qual a participação dos cidadãos no processo democrático seja efetiva. Sua atuação se dá pela estruturação de uma rede de projetos orientada pelas pastas de Educação e Cultura para consolidar práticas leitoras. Fazem parte dessa rede comitês sediados em prefeituras, secretarias de estados e de municípios e organizações da sociedade civil de perfil diverso.

Houve avanços importantes nas políticas públicas de promoção da leitura no Brasil também na questão dos acervos escolares. Em 1997, o governo federal lançou o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que normatizou a função de compra e distribuição de livros que o MEC fazia até então e privilegiou a leitura literária.

Entre 1998 e 1999, o PNBE distribuiu gratuitamente 81 milhões de livros às bibliotecas públicas escolares. Os acervos básicos tinham obras infantis e



## **Alunos x alunos leitores**

Com base na observação do PNBE em 2005/2006, Andréa Berenblum e Jane Paiva comentaram:

*A lógica que se destaca no uso de obras literárias deixa de valorizar o lúdico, a fantasia, a imaginação, para incentivar o conhecimento de características dos gêneros literários, nos moldes escolares. Ainda que a literatura para as idades correspondentes à escola de nível fundamental esteja dirigida a crianças, a adolescentes e a jovens e embora se constate que na prática escolar se desenham as marcas que definem gostos, interesses, escolhas, sonhos, modos de perceber a realidade e as diversas formas de interagir com esta, esses sujeitos restam, somente, na categoria aluno. Isso mantém uma suposta homogeneidade entre eles e deixa de contemplar a riqueza das experiências que os alunos vivenciam que, mediadas pelos textos literários, podem ser ressignificadas.*

(BRASIL, 2008, p. 127)

juvenis e clássicos da literatura nacional e estrangeira, obras de referência e materiais de apoio, como atlas, enciclopédias, globos e mapas.

Em 2005, o PNBE chegou a todas as escolas públicas do 1<sup>a</sup> ao 4<sup>a</sup> ano do ensino fundamental. Cada uma delas recebeu um acervo básico de pelo menos 20 títulos. Em 2008, a distribuição de livros de literatura foi ampliada para a educação infantil e o ensino médio até que, em 2015, foi anunciado um encolhimento na política de distribuição de livros do PNBE.

O site oficial do programa sustenta que o atendimento é feito de forma alternada – ou são contempladas as escolas de educação infantil, de ensino fundamental (anos iniciais) e de educação de jovens e adultos, ou são atendidas as escolas de ensino fundamental (anos finais) e de ensino médio. E assegura que “o programa atende de forma universal e gratuita todas as escolas públicas de educação básica cadastradas no Censo Escolar”.

Há que se ponderar, porém, que o modelo de trabalho com literatura no Brasil, em grande parte, ainda é basicamente tradicionalista, reduzido ao domínio de elementos estruturais do texto, e desenhado para ser cobrado em avaliações esquemáticas.

Ao analisarem os resultados de uma pesquisa sobre o funcionamento do PNBE, as educadoras Andréa Berenblum e Jane Paiva reconheceram, em 2008, que as coleções de livros disponibilizadas pelo programa têm produzido impactos de incentivo à formação de leitores. Elas constataram, porém, que a ausência de uma política de formação de leitores e de esclarecimentos suficientes sobre as finalidades educativas do PNBE favoreceu, nas escolas, a falta de diferenciação entre livro didático, obra de referência e obra de literatura. A conclusão das especialistas reforça a ideia de que distribuir livros tão somente não basta.

## PCN, PNE, BNCC, PNLL...

Na questão didática, desde o fim dos anos 1990 há um reconhecimento explícito do papel central da literatura na formação desejada para os alunos brasileiros. Ele está formalmente descrito entre as metas de qualidade do ensino fundamental dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), divulgados pelo MEC em 1997.

O documento diz que “é importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas de sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento”. Afirma, também, que a literatura não é cópia do real nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da história dos homens. “Se tomada como uma maneira particular de compor o conhecimento, é necessário reconhecer que sua relação com o real é indireta. Ou seja, o plano da realidade pode ser apropriado e transgredido pelo plano do imaginário como uma instância concretamente formulada pela mediação dos signos verbais”, demonstra o texto dos PCN.

Como a diretriz política mais recente da educação no Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2014 e com validade até 2024, disparou a elaboração de outro documento que já era uma exigência do sistema educacional brasileiro. Ainda em processo de finalização, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pretende refinar os conceitos dos PCN e demonstra, em suas versões preliminares, vocação para dar à leitura literária sua devida importância.

A finalidade da BNCC é orientar os sistemas de ensino na elaboração de suas propostas curriculares e tem como fundamento o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento. Ela abarca a educação básica como um todo – da educação infantil ao ensino médio – ditando os direitos e objetivos de aprendizagem de cada etapa.

Desde os primeiros anos da vida escolar, a BNCC evidencia o letramento literário, isto é, o processo de apropriação da literatura como linguagem que oferece uma experiência estética, bem como a ampliação gradativa das referências culturais compartilhadas nas comunidades de leitores que se constituem na escola.

O letramento literário é apontado como um conhecimento relevante que se desenvolve ao longo de toda a vida e que, portanto, atravessa o ensino fundamental e o médio, cumprindo função estruturante para as demais aprendizagens.

O léxico da promoção da leitura literária no Brasil conta, ainda, com outra sigla fundamental: PNLL, a forma abreviada para Plano Nacional do Livro e Leitura, que foi instituído por meio da Portaria Interministerial nº 1.442 em 2006. Assinado pelo MEC e

Ministério da Cultura (MinC), o documento nasceu para constituir uma política abrangente de Estado em prol da leitura, capaz de nortear de forma orgânica políticas, programas, projetos e ações nas três esferas de governo e na sociedade civil.

O PNLL foi regulamentado pelo Decreto Federal nº 7.559 em 2011. Ele traz as diretrizes para uma política pública que abranja todas as esferas de governo, voltada à leitura e ao livro no Brasil e, em particular, à biblioteca e à formação de mediadores de leitura.

As diretrizes “têm por base a necessidade de formar uma sociedade leitora como condição essencial e decisiva para promover a inclusão social de milhões de brasileiros no que diz respeito a bens, serviços e cultura, garantindo-lhes uma vida digna e a estruturação de um país economicamente viável”. A organização do PNLL se ampara em quatro eixos: democratização do acesso; fomento à leitura e à formação de mediadores; valorização institucional da leitura e incremento do seu valor simbólico; e desenvolvimento da economia do livro.

Por fim, tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 212/2016, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita como estratégia permanente para promover o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas de acesso público no Brasil. A nova lei institucionalizará o PNLL como um instrumento para a realização dos objetivos da Política Nacional de Leitura e Escrita e que deverá ser revisto a cada quatro anos.

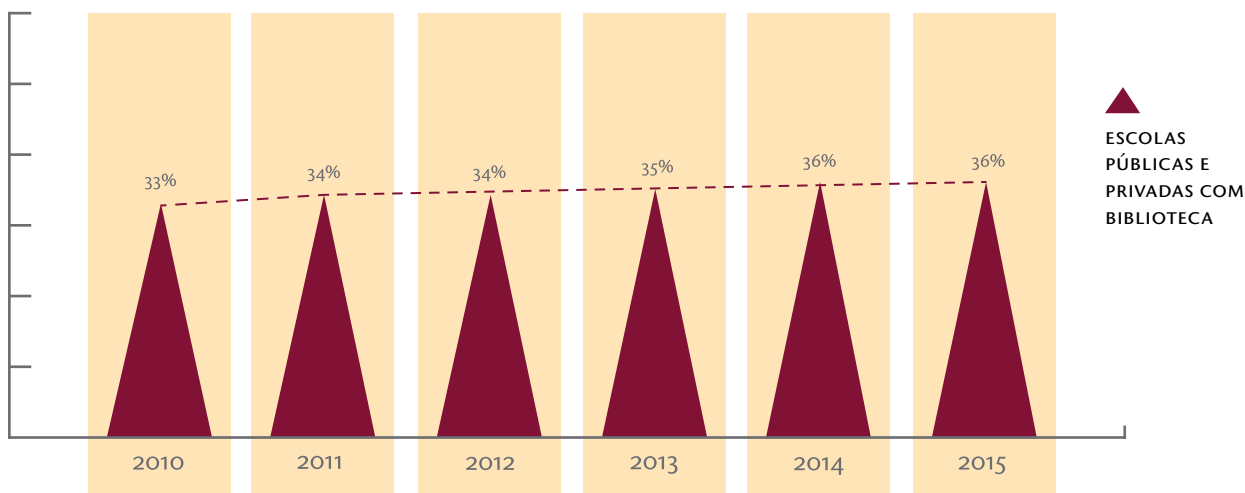
## **A REALIDADE DURA DOS NÚMEROS**

A criação do PNLL, o consequente movimento que a normativa gerou para que estados e municípios também criassem seus planos do livro e leitura, o desafio da melhoria da qualidade da educação e o ativismo assíduo de organizações sociais devotadas à promoção da leitura geraram ambiência para que uma outra matéria avançasse e fosse aprovada no Congresso Nacional: a Lei Federal nº 12.244/2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país.

A lei orienta que as instituições públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do Brasil que ainda não possuem uma biblioteca têm até 2020 para implementá-la. O documento determina, ainda, que o

## Porcentual de escolas de educação básica com biblioteca

| ESCOLAS COM BIBLIOTECA | 2010   | 2011   | 2012   | 2013   | 2014   | 2015   |
|------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| PÚBLICAS E PRIVADAS    | 33%    | 34%    | 34%    | 35%    | 36%    | 36%    |
| ESTABELECIMENTOS       | 64.656 | 65.031 | 65.989 | 66.745 | 67.464 | 66.452 |
| PÚBLICAS               | 27%    | 27%    | 28%    | 29%    | 30%    | 31%    |
| ESTABELECIMENTOS       | 42.832 | 42.895 | 43.513 | 43.928 | 44.305 | 45.456 |
| PRIVADAS               | 60%    | 60%    | 59%    | 59%    | 59%    | 57%    |
| ESTABELECIMENTOS       | 21.824 | 22.136 | 22.476 | 22.817 | 23.159 | 20.996 |



Fonte: elaboração própria com base em dados do Censo Escolar/Inep para o período 2010–2015 conforme o site QEdu ([www.qedu.org.br](http://www.qedu.org.br)).

acervo de cada biblioteca escolar precisa ter no mínimo um título por aluno matriculado.

De acordo com o Censo Escolar, o mais relevante levantamento estatístico sobre a educação básica no país (abrange a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio), no ano de implementação da Lei Federal nº 12.244 apenas 33% das escolas públicas e privadas brasileiras possuíam biblioteca. Em 2015, esse percentual subiu para 36%.

Nas escolas públicas, a presença de bibliotecas era constatada em apenas 27% delas em 2010, dado que evoluiu para 31% em 2015. Entre os estabelecimentos de ensino privado, o índice de presença de bibliotecas caiu de 60% em 2010 para 57% em 2015, mesmo com o acréscimo de 1,5% no número de escolas particulares em funcionamento no período.

A análise dos dados do Censo Escolar reporta o fechamento de 7,5% das escolas públicas da educação básica no Brasil entre 2010 e 2015 – de um total de 158.710 escolas ativas em 2010 para 146.718 em 2015. Todavia, não foi possível apurar quantas escolas fechadas tinham bibliotecas e quantas não tinham, o que dificulta uma análise sobre o real ritmo de incremento no percentual de escolas públicas em conformidade com a Lei Federal nº 12.244. O que se sabe é que já se passaram mais de seis anos e ainda estamos bem longe da meta de 100% prevista para 2020.



## UMA LEI PARA AS BIBLIOTECAS ESCOLARES

**Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010** | Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**ART. 1º** As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

**ART. 2º** Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

**PARÁGRAFO ÚNICO.** Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

**ART. 3º** Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

**ART. 4º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Carlos Lupi

# CAPÍTULO 2



São Paulo



RIO DE JANEIRO



Paraty



Escola de Leitores

TRIOPOLIS DO NORTE



Porto Alegre

**Programa  
Prazer em  
Ler chega às  
escolas**

A respeito da edição 2005 da pesquisa Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (Inaf), em fevereiro de 2006 o editorial do boletim oficial do Instituto C&A proclamou: “Vivemos numa sociedade letrada, mas apenas um quarto da população brasileira tem domínio pleno da leitura e da escrita, ou seja, é capaz de ler e compreender textos longos, localizar e relacionar informações, comparar dados, fazer uma análise crítica do que lê. O programa Prazer em Ler nasce com a proposta de contribuir, quanto possível, com a mudança desse panorama”.

Moldado como uma frente de trabalho voltada à formação de leitores e ao desenvolvimento do gosto pela leitura, o programa Prazer em Ler concentrou esforços, a princípio, no apoio a projetos realizados por organizações sociais. O espaço privilegiado desses projetos era o das bibliotecas comunitárias, que, de modo geral, passaram a existir dentro das organizações parceiras do Instituto C&A mediante o apoio do programa.

A formação de mediadores de leitura, definidos à época como “indivíduos capazes de conduzir, de modo prazeroso, outras pessoas ao universo dos livros”, surgiu como um eixo estruturante do programa Prazer em Ler. Lado a lado com a formação, estava a determinação de investir em acervos de qualidade, isto é, diversificados e orientados para o interesse dos leitores e para a literatura, e a composição de espaços de leitura organizados e convidativos para públicos de perfil variado, sempre com a tarefa de formar jovens leitores.

A preocupação com a gestão dos projetos de leitura veio logo em seguida, aportando aos eixos estruturantes do programa a noção de que nem só de boa prosa e poesia vivem as bibliotecas comunitárias. Mediadores, acervo, espaço, leitores e potenciais leitores precisam interagir em harmonia em uma biblioteca comunitária, assim como ela com a organização social que a abriga. A gestão é o elemento que dá a liga, criando um conjunto de forças que é potencializado por outros eixos considerados estratégicos a um projeto de leitura – a comunicação e a busca de incidência política.

No caso das bibliotecas escolares, essa fórmula também se aplica. Mediação, acervo, espaço e gestão seguem sendo fundamentais ao projeto de leitura, assim como a comunicação e a visão de incidência política. Mas a essa dinâmica se somam dois atores com papel de protagonista e necessidades

## **A constituição de um cidadão**

*O educador deve ter a preocupação permanente de associar informação, conhecimento, leitura e escrita com a biblioteca da escola, para a formação de uma cidadania plena. A constituição de um cidadão livre, no seu sentido mais estrito, ou seja, com autonomia de decisões, compreende um processo complexo, cultural e educacional permanente. Uma biblioteca da escola atuante é aquela que tem como objetivo contribuir com várias ações que venham a fortalecer esse processo.* (FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL, 2002, pp. 10 e 11)



peculiares que tornam o trabalho de promoção da leitura na biblioteca escolar bastante especializado: o professor e o aluno.

Enquanto nas bibliotecas comunitárias se verifica uma prática de atendimento que prevê incrementar o comportamento leitor de uma determinada comunidade de forma mais livre, provendo fruição cultural e maior inserção política de seus integrantes, numa biblioteca escolar, as ambições são de outra espécie: pressupõe-se que ela também seja capaz de contribuir para uma relação formal de ensino-aprendizagem, em diálogo permanente com o projeto pedagógico da escola.

Seja para o aprendizado dos alunos, seja para a formação dos professores, “sem oferta de leituras variadas, sem contato com bons livros e sem oportunidades para praticar a escrita, não há como oferecer uma educação de qualidade”, vaticina o estudo Biblioteca da Escola: Direito de Ler, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

## **NA ANTESSALA DO CONCURSO**

Desde o primeiro ano de atividades do programa Prazer em Ler, quando ele ainda se colocava como uma metodologia de promoção da leitura para organizações sociais, o corpo



técnico à frente da iniciativa já vislumbrava a necessidade de desenvolver uma linha de ação específica para as escolas públicas.

Isso acontecia por dois motivos. O primeiro era dar vazão ao desejo que o Instituto C&A carregava desde o fim dos anos 1990 de estabelecer uma parceria sólida com a escola pública, principal espaço para dar escala a qualquer esforço para melhorar o padrão educacional de um povo. Embora a causa da educação dominasse o pensamento estratégico do Instituto C&A, seu campo de influência era muito mais voltado às ONGs do que ao ensino formal. O segundo era de ordem prática, uma vez que existia uma minoria de escolas participando das atividades do programa Prazer em Ler junto com o grupo das organizações sociais que apresentava, de forma recorrente, demandas específicas.

Áurea Alencar, que respondeu pela área Educação, Arte e Cultura do Instituto C&A até 2011 e liderou a implantação do programa Prazer em Ler, rememora que a busca por orientações que contemplassem a realidade das escolas surgia com frequência nas atividades de formação oferecidas. Entre as vozes destacadas, estavam representantes do Colégio Estadual Conselheiro Carrão, de Curitiba; do Colégio Estadual Guadalajara, de Duque de Caxias (RJ); da Escola Padre Giovanni Ciresola, de Feira de Santana (BA); e, em Natal, da Escola Mun. Antonio Campos e da Escola Estadual Hegésippo Reis.

Essas primeiras experiências motivaram o Instituto C&A a desenvolver, um ano após o lançamento do programa Prazer em Ler, um projeto-piloto para a promoção da leitura em escolas, para uma atuação mais assertiva no ensino público.

Uma das localidades escolhidas foi a Grande Natal, justamente porque o programa já tinha uma incursão incipiente com escolas ali, que era mediada pelo Instituto de Desenvolvimento da Educação (IDE). A outra foi a região da Capela do Socorro, na zona sul da cidade de São Paulo, e significava um esforço novo do Instituto C&A, investido da determinação de estabelecer presença marcante na educação da maior capital do Brasil.

### **Objetivo geral do programa Prazer em Ler**

Contribuir para a efetivação do direito à leitura, por meio da formação de leitores e da formulação e aperfeiçoamento de políticas públicas.

### **Princípio básico do programa**

Ler é uma prática social fundamental à formação do cidadão e importante via de acesso ao conhecimento e à cultura.

O IDE é uma ONG criada com o compromisso de fortalecer e escola pública para torná-la capaz de fornecer uma educação básica de qualidade. Parceira do Instituto C&A desde que foi fundada, em 2004, a organização também mostrava interesse em colaborar para o projeto-piloto. Claudia Santa Rosa, secretária da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte, foi uma das fundadoras do IDE e traz detalhes desse momento vivo na memória, já que atuava como coordenadora pedagógica da Escola Estadual Hegésippo Reis no início do trabalho com o Prazer em Ler.

“A gente iniciou um projeto completamente diferente do convencional e a leitura entrava como o coração da escola”, conta. O IDE mobilizou a sociedade local para compor o acervo da escola, que tinha sérios problemas de infraestrutura. O Instituto C&A contribuiu com investimentos em mobiliário e na formação de uma mediadora de leitura. “A biblioteca ficou linda, foi inaugurada em maio de 2007 com tudo que se tem direito – a secretária da Educação, a imprensa, muita divulgação”, relembra.

Depois disso, o governo do estado decidiu convocar empresas e instituições interessadas em contribuir para melhorar os indicadores educacionais do Rio Grande do Norte. O Instituto C&A aproveitou a oportunidade e propôs que o IDE atendesse à convocação e que sugerisse à Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (Sec) ampliar o projeto.

“A gente, claro, topou o desafio. O compromisso foi assinado em junho de 2007, no dia de uma visita do então ministro da Educação, Fernando Haddad, a Natal”, acrescenta Claudia. “Queríamos que as escolas participassem do projeto, que envolvia formações sistemáticas, por adesão. E deu certo. Ele começou com 79 escolas de ensino fundamental – 76 de Natal e três de Parnamirim, município vizinho à capital.”

Em São Paulo, o Instituto C&A assinou o termo de cooperação com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP) em maio de 2007. O trabalho envolveu diferentes ações direcionadas à formação de educadores mediadores de leitura para o ensino fundamental e a educação infantil. Englobava, ainda, a preparação de jovens mediadores entre os próprios estudantes. Tanto no Rio Grande do Norte quanto em São Paulo, o objetivo expresso era o de melhorar as habilidades de leitura e escrita dos alunos.

## Seminário Prazer em Ler de Promoção da Leitura

O Seminário Prazer em Ler de Promoção da Leitura inaugurou as atividades do projeto-piloto do Instituto C&A com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP).

Realizado com o intuito de disseminar à sociedade a importância da leitura, o seminário aconteceu entre 22 e 24 de agosto de 2007 e reuniu 561 pessoas de todas as partes do Brasil. Seu público incluía, além de professores de escolas públicas da Capela do Socorro, profissionais de bibliotecas comunitárias e de ONGs parceiras do programa Prazer em Ler, investidores sociais privados, bibliotecários, editores, estudantes universitários que tinham afinidade com o tema e professores de escolas públicas e privadas em geral.

O Seminário Prazer em Ler de Promoção da Leitura foi uma iniciativa do Instituto C&A, organizado em parceria com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). A programação do evento trazia conferências e mesas de debates em torno de 17 palestrantes vindos do Brasil, da Argentina, Colômbia e Espanha. Entre eles, estavam os escritores brasileiros Ana Maria Machado e Bartolomeu Campos de Queirós e a espanhola Teresa Colomer, reconhecida internacionalmente por seus escritos em promoção da leitura.





## Seminário Potiguar Prazer em Ler

Na parceria do Instituto C&A com o IDE e a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (Sec) do Rio Grande do Norte, foram realizados dois seminários em Natal.

O 1º Seminário Potiguar Prazer em Ler aconteceu entre 29 e 30 de outubro de 2007. O 2º Seminário Potiguar Prazer em Ler aconteceu entre 24 e 26 de setembro de 2009. Em ambos os casos, os objetivos eram discutir a leitura de literatura na escola e estimular a troca de experiências entre escritores, educadores e instituições de ensino do Rio Grande do Norte.

Os encontros foram sucesso absoluto de público, reunindo quase 600 participantes em cada uma das edições. A relação de palestrantes trazia especialistas da área como Luiz Percival Leme Britto e escritores do quilate do galego Xosé Antonio Neira Cruz, além do brasileiro Bartolomeu Campos de Queirós.

A organização da série de eventos do Seminário Potiguar Prazer em Ler foi encampada entre as atividades regulares do IDE e nunca deixou de existir, situando o tema de vez na agenda da educação do estado. Em setembro de 2016, o seminário chegou à sua décima edição.





A versão paulistana do projeto consistia em uma formação composta de um seminário – o Seminário Prazer em Ler de Promoção da Leitura – e 12 encontros de especialização em promoção da leitura que se estenderam até o fim de 2008. A iniciativa envolveu 90 professores de 49 unidades educacionais. O público atendido pelas escolas totalizava aproximadamente 30.000 crianças. O Centro de Estudos A Cor da Letra, consultoria com sede em São Paulo que era uma referência no acompanhamento de projetos nas áreas de leitura, juventude, educação e cultura, foi selecionado para dar suporte à formação.

No Rio Grande do Norte, a ação se concretizou por meio da realização de dez encontros de formação ao longo de um ano, assim como de dois seminários que inauguraram a série de eventos Seminário Potiguar Prazer em Ler. O projeto abrangeu 160 profissionais, entre diretores, coordenadores e orientadores de salas de leitura e beneficiou cerca de 36.000 crianças.

Foi assim, de um ramo do programa Prazer em Ler, que brotou o concurso Escola de Leitores – como resultado da vivência e reflexão em torno das duas experiências relatadas e com base no conhecimento aportado por um grupo de parceiros que queria escrever uma nova história para a leitura na rede pública de ensino.

### **ALINHAMENTO DE PRINCÍPIOS**

A experiência de formação em São Paulo e em Natal se desenvolveu em paralelo a um movimento crescente de aproximação do Instituto C&A com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Organização social com sólida trajetória em promoção da leitura, a FNLIJ e o Instituto C&A começaram a atuar em parcerias pontuais em 2006, quando o programa Prazer em Ler foi lançado, e a participar de vários espaços de articulação comuns.





Um desses espaços era a Comissão Carioca de Leitura, um fórum que reunia escritores e lideranças sociais vinculado à prefeitura do Rio de Janeiro e cujas atividades acabaram desdobrando, em abril de 2009, na criação do projeto Rio, uma Cidade de Leitores. Idealizado pela secretaria municipal de Educação, o projeto permanece ativo e compreende várias ações que têm como meta fazer da leitura um hábito prazeroso para toda a comunidade escolar. O Instituto C&A foi um dos primeiros apoiadores da iniciativa.

O projeto previa a realização de cursos de capacitação específicos para os mestres das salas de leitura da rede municipal, renovação do acervo das escolas e aquisição de livros de literatura para professores de escolas municipais. Incluía, também, a mobilização da sociedade para a doação de livros via uma ação chamada Adote uma Biblioteca. A FNLIJ, que já atuava com a formação de professores mediadores de leitura em parceria com a prefeitura, estava diretamente envolvida na etapa de capacitação.

Mas como isso se conecta com o concurso Escola de Leitores? “Foi uma fase que pavimentou a concepção do concurso, pois colocou o Instituto C&A muito em contato com pessoas que partilhavam da visão de trazer a leitura de literatura definitivamente para dentro da escola, em especial Claudia Costin, que era secretária municipal de Educação do Rio, Simone Monteiro [de Araujo], responsável pelo projeto Rio, uma Cidade de Leitores, e Beth Serra, da FNLIJ [Elizabeth D’Angelo Serra, secretária-geral da FNLIJ]”, rememora Áurea Alencar.

No Instituto C&A, os diálogos que aconteciam no Rio soavam como música e reverberavam os aprendizados que vinham das experiências com as escolas de São Paulo e de Natal. Ao mesmo tempo, contribuir para a elaboração de políticas públicas, de modo a conquistar longevidade e escala para o trabalho social, tinha se tornado palavra de ordem para

os institutos e fundações empresariais. O estabelecimento de parcerias mais duradouras com secretarias de Educação despontava, no Instituto C&A, como o melhor caminho nessa direção.

“Tínhamos clareza de que a busca de soluções para as questões sociais pedia a união de forças do investimento social privado, das ONGs e do poder público. O nosso desejo de promover a leitura nas escolas trazia a possibilidade de atuarmos dessa maneira”, analisa Áurea.

Na memória da FNLIJ, enumera Beth Serra, permanecem registros do alinhamento de princípios das duas organizações: “a defesa do direito de acesso das camadas menos favorecidas da população aos livros; a formação de leitores; e, mais especificamente, a formação de professores leitores, que é a principal dificuldade para a criação de uma cultura literária no sistema educacional”.

## **HABEMUS CONCURSO**

Assim, no segundo semestre de 2009, nasceu o concurso Escola de Leitores. Fruto de várias matrizes – o conhecimento que o Instituto C&A adquiria na implementação do programa Prazer em Ler com ONGs e bibliotecas comunitárias, as iniciativas-piloto realizadas com o poder público em São Paulo e Natal e a vanguarda do movimento pela leitura literária no Rio de Janeiro –, a nova frente de trabalho ganhou a denominação de concurso, mas não porque pretendesse incentivar algum tipo de competição.

Áurea explica a história por trás do nome. “Queríamos que a iniciativa se apresentasse como uma oportunidade aberta às escolas e que tivesse potencial de contaminar positivamente as redes de ensino logo de partida. Preencher a ficha de inscrição, com todas as perguntas que ali havia, já era, por si só, uma forma de participar e de refletir sobre a ideia de uma escola que integra a leitura de literatura à sua proposta pedagógica.”

### **Objetivo do concurso**

#### **Escola de Leitores**

Mobilizar as comunidades escolares para implementação e aprimoramento de projetos e políticas de formação de leitores de literatura em redes públicas de ensino.

#### **Qual foi a premiação?**

1. Recursos financeiros para o desenvolvimento do projeto.
2. Formação e acompanhamento técnico.
3. Viagem à Colômbia para dois representantes da equipe do projeto, em intercâmbio sobre promoção da leitura.
4. Apoio à apresentação e divulgação do projeto em congressos e seminários nacionais.



O objetivo do projeto repercutiu o ideal de engajamento pretendido com a empreitada: mobilizar as comunidades escolares para implementação e aprimoramento de projetos e políticas de formação de leitores de literatura em redes públicas de ensino. E, pelos motivos já explanados, o concurso Escola de Leitores sempre aconteceu em parceria com secretarias de Educação, colocando-se como uma iniciativa inserida nas políticas de leitura dessas instituições.

O rol de expectativas do concurso Escola de Leitores incluía apoiar a construção de experiências referenciais de formação de leitores em escolas públicas, bem como promover o intercâmbio e a disseminação de experiências sobre formação de leitores em redes públicas de educação. Pretendia, ainda, dar visibilidade às boas práticas de promoção da leitura e de formação de leitores em escolas, de forma a favorecer a consolidação das políticas públicas de leitura.

As escolas interessadas em participar do concurso deveriam inscrever seus projetos por meio de um edital (ver

### **Diretrizes do concurso Escola de Leitores**

- 1.** Reconhecer a leitura como prática social que ocorre em distintos tempos e espaços, situações e modos de realização.
- 2.** Promover o pleno exercício do direito da criança e do adolescente de acesso e uso do livro.
- 3.** Estimular a coesão de forças da comunidade, bibliotecas escolares, bibliotecas comunitárias, organizações educativas e grupos organizados para a promoção da leitura, estabelecendo parcerias para o desenvolvimento de projetos.
- 4.** Incentivar a participação de famílias e comunidades em espaços de leitura.
- 5.** Assegurar a visibilidade pública e a busca de aprendizagens com a ação em parceria, por meio de mecanismos de monitoramento e avaliação.
- 6.** Assegurar aos professores mediadores de salas de leitura/bibliotecas e salas de aula ações de formação para o trabalho com leitura e escrita literária nas escolas.

Anexos). Os projetos inscritos eram triados conforme os requisitos do edital e passavam por uma pré-seleção. As escolas pré-selecionadas recebiam visitas técnicas e, a partir daí, apurava-se o resultado final.

O concurso Escola de Leitores teve três edições: 2009/2010, 2011/2012 e 2014/2015. No total, a iniciativa beneficiou 65 escolas, a maioria delas de redes municipais, nas cidades de Natal/Parnamirim (RN), Paraty (RJ), Rio de Janeiro, Porto Alegre e São Paulo.

As unidades educacionais vencedoras receberam recursos do Instituto C&A para desenvolver seus projetos de leitura, assim como formação e acompanhamento técnico. Os recursos tinham função complementar ao que o poder público já provê às escolas e poderiam atender a rubricas variadas no assunto promoção da leitura: apoiavam a compra de acervo de literatura, móveis e equipamentos para a biblioteca/sala de leitura; a adequação e ambientação do espaço; e a cobertura de despesas com traslado dos participantes para cursos e eventos relacionados, entre outros exemplos.

A premiação também incluiu uma viagem de intercâmbio à Colômbia, país cuja política de incentivo à leitura, ancorada numa rede de bibliotecas-modelo públicas, é considerada referência mundial. Dois representantes de cada projeto foram à Colômbia. Por fim, as escolas vencedoras receberam apoio para a apresentação e divulgação de seus projetos de leitura em congressos e seminários nacionais.

À parte a aliança com as secretarias de Educação, tal e qual aconteceu nas experiências-piloto de 2007, o modelo adotado previu o envolvimento de uma organização especializada para atuar, em cada localidade do concurso, no papel de formadora das escolas. Como veremos, com o tempo, outros parceiros técnicos foram se incorporando ao trabalho e compondo a muitas mãos uma obra singular.



# CAPÍTULO 3



**Um espetáculo  
em três atos**



Patricia Lacerda, que assumiu em 2011 a gerência da área Educação, Arte e Cultura do Instituto C&A, explica que a constelação de parcerias adotada para o concurso Escola de Leitores revela um traço marcante da organização: “O Instituto C&A não age sozinho na ponta, mas desenha um campo estratégico para apoiar. A partir daí, impulsionamos quem está trabalhando nesse campo e buscamos qualificar o que já está em andamento”.

A definição das primeiras cidades e parceiros para o concurso Escola de Leitores aconteceu junto com a concepção do primeiro edital. A participação das secretarias de Educação e das organizações formadoras que já mantinham relacionamento com o Instituto C&A em torno da promoção da leitura foi uma decorrência natural.

“Havia as organizações da sociedade civil que trabalhavam com as secretarias de Educação. E, nessas secretarias, existia o desejo explícito de valorizar a leitura literária. Foram esses os dois critérios de escolha dos locais de atuação”, resume Patricia. “O Instituto C&A sempre viu o concurso como uma estratégia de mobilização das secretarias, para que elas estimulassem os professores a aprimorar aquilo que já vinham fazendo”, reforça.

Em São Paulo, a parceria com a secretaria municipal de Educação e a definição da organização Centro de Estudos A Cor da Letra no papel de formadora representavam a continuidade do projeto-piloto bem-sucedido iniciado em 2007. O mesmo aconteceu no Rio Grande do Norte, por meio da parceria com a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (Seec) e o Instituto de Desenvolvimento da Educação (IDE).

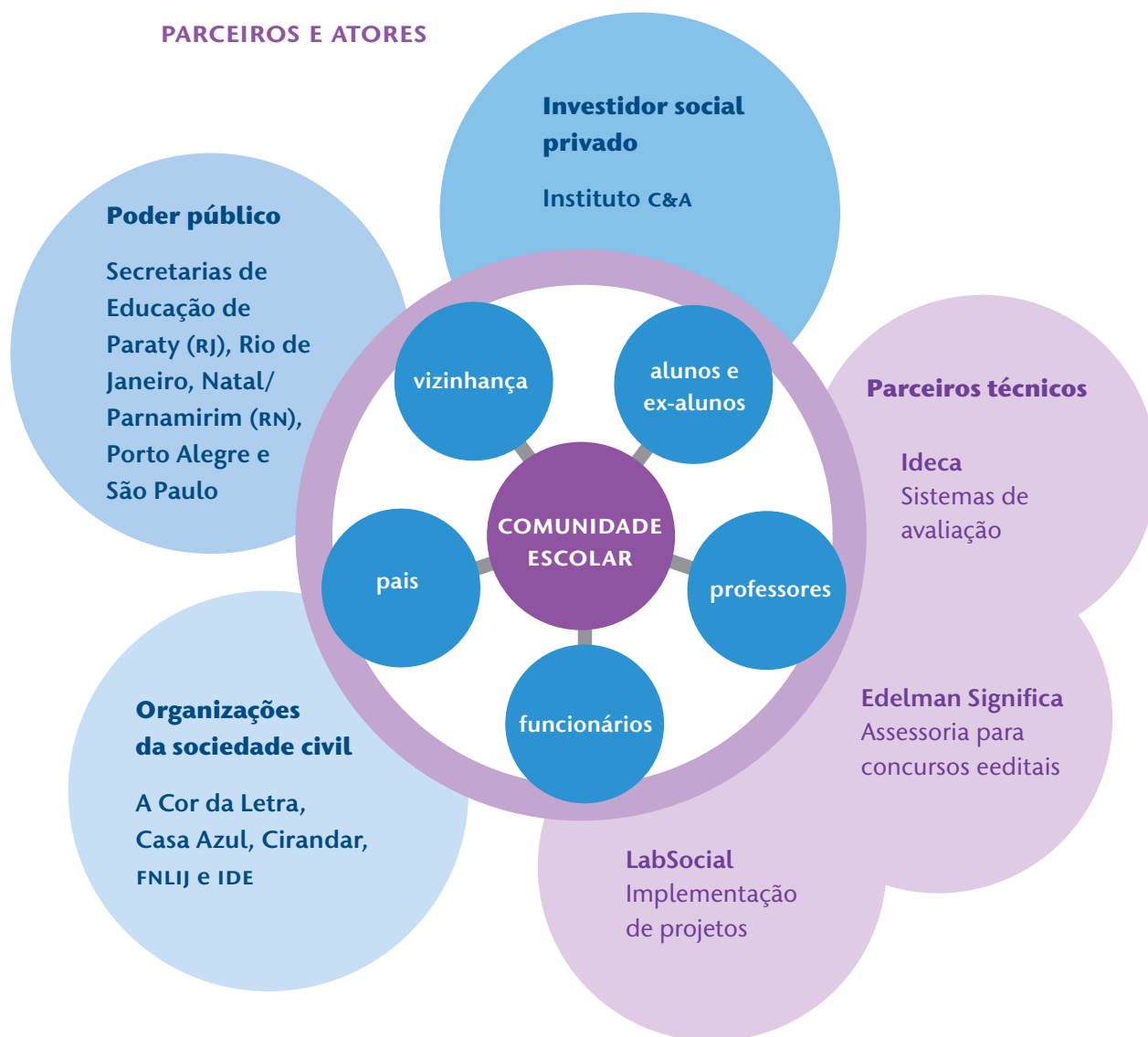
No Rio de Janeiro, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) já realizava há 11 anos para a secretaria municipal de Educação cursos de formação de professores da rede em leitura literária. Quando o projeto Rio, uma Cidade de Leitores foi lançado, em 2009, ele não partiu do zero, mas encampou um trabalho sistemático de incentivo à leitura que começara na capital fluminense em 1985. Esse histórico tornava ideal a parceria do Instituto C&A com a dupla.

A lista de cidades na edição inaugural do concurso Escola de Leitores se completou com a chegada de Paraty (RJ), onde o Instituto C&A marcava

presença desde 2008 como apoiador do projeto Mar de Leitores. O projeto trazia a ambição de transformar Paraty em uma cidade de leitores e era desenvolvido pela Associação Casa Azul e a prefeitura local.

O trabalho consistia na oferta de formação para gestores e professores da rede municipal de educação infantil e ensino fundamental da cidade. Na época, o projeto Mar de Leitores encampava a realização da Flipinha, que é a versão para crianças da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) e que também recebia apoio do Instituto C&A.

## PARCEIROS E ATORES





## HORA DA ESTREIA

O primeiro concurso Escola de Leitores teve um edital diferente para cada localidade participante, experiência que mais tarde se mostrou desnecessária, sendo a chamada pública unificada a partir da segunda edição. Na versão inaugural, porém, os editais foram construídos pelo Instituto C&A, em diálogo estreito com os diversos parceiros e com o apoio da consultoria LabSocial.

Os fundamentos do concurso, isto é, objetivo, orientação metodológica, condições de participação e processo seletivo, eram os mesmos para Natal/Parnamirim (RN), Paraty (RJ), Rio de Janeiro e São Paulo. As variações diziam respeito à apresentação dos parceiros e das ações de promoção da leitura desenvolvidas por eles em cada localidade, à abrangência do concurso, ao cronograma do processo seletivo e ao montante previsto no prêmio para o desenvolvimento de cada projeto vencedor.

No Rio e em Paraty, o concurso trabalhou com toda a rede municipal de ensino. No Rio, centrou-se apenas no ensino fundamental, beneficiando sete escolas. Em Paraty, voltou-se também à educação infantil, chegando a cinco escolas nas duas etapas de ensino.



## Edição 2009/2010

### CIDADES PARTICIPANTES

Natal/Parnamirim (RN)

Paraty (RJ)

Rio de Janeiro

São Paulo

### PARCEIROS

Secretaria de Estado da Educação e  
da Cultura do Rio Grande do Norte  
Prefeitura Municipal de Paraty  
Secretaria Municipal de Educação do  
Rio de Janeiro  
Secretaria Municipal de Educação de  
São Paulo

### ORGANIZAÇÕES FORMADORAS

IDE, Casa Azul, FNLIJ, A Cor da Letra

### NÚMERO DE VENCEDORAS

22 escolas

Como em Paraty, os projetos de São Paulo eram em número de cinco e poderiam ser da educação infantil ou do ensino fundamental. Foi mantido o recorte geográfico adotado em 2007, da região da Capela do Socorro, localizada na periferia da zona sul paulistana, com áreas de alta vulnerabilidade social. No Rio Grande Norte, por sua vez, o parceiro era a secretaria estadual e o concurso admitia cinco vencedores, abrangendo escolas de ensino fundamental e de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Natal e de Parnamirim.



## A SEGUNDA EDIÇÃO DO CONCURSO

Volnei Canônica, especialista em literatura infantil e juvenil, ingressou no Instituto C&A como coordenador do programa Prazer em Ler no início de 2011 e lá permaneceu até meados de 2015. Antes disso, Canônica fazia parte da equipe de monitores da FNLIJ que acompanhava o concurso nas escolas cariocas. Ele reputa à primeira edição da experiência a soma de muito capital ao programa Prazer em Ler.

“O Instituto C&A queria ver como se dava a formação de leitores na escola, quais eram as dificuldades do professor, do bibliotecário, do professor que trabalhava na biblioteca e como as secretarias de Educação tratavam a promoção de leitura na política pública. E a primeira edição mostrou, sim, que a aposta na escola para o trabalho com leitura literária era uma boa aposta”, nota.

Também se percebeu que o concurso daria mais certo se estivesse limitado às redes municipais, que são a esfera governamental responsável pela educação infantil e o ensino fundamental, tão importantes para o letramento literário. “Quando terminamos a primeira edição, concluímos que tinha sido confuso conciliar os vários formatos. Além disso, vimos que trabalhar com os estados era um nível de ambição que nos ultrapassava”, acrescenta Patricia Lacerda.

A segunda edição do Escola de Leitores foi concebida em 2011 e executada em 2012. A fim de unificar as condições do concurso, o Instituto C&A recorreu à consultoria Edelman Significa, de São Paulo, especializada na montagem de concursos culturais. Ali se travou um frutífero debate de alinhamento para a elaboração de um único edital para as cidades participantes.

Foram dias de reuniões com todas as secretarias de Educação, as organizações formadoras e a consultoria, para rever as bases do concurso, documentos, formulário de inscrição igual para todos, redefinir a premiação e montar o

## Edição 2011/2012

### CIDADES PARTICIPANTES:

Natal (RN)

Rio de Janeiro (RJ)

Porto Alegre (RS)

São Paulo (SP)

### PARCEIROS

Secretaria Municipal de Educação  
de Natal

Secretaria Municipal de Educação  
do Rio de Janeiro

Secretaria Municipal de Educação  
de Porto Alegre

Secretaria Municipal de Educação  
de São Paulo

### ORGANIZAÇÕES FORMADORAS

IDE, FNLIJ, Cirandar e A Cor da Letra

### NÚMERO DE VENCEDORAS

24 escolas

site para inscrições. Os percalços vividos na fase inaugural da empreitada foram analisados com base em diversos olhares. A proposta ganhou maturidade e robustez, foi divulgada nacionalmente e se relançou revigorada.

No caldo da experiência, nasceu o chamado Fórum Escola de Leitores, instância colegiada que operava como um conselho gestor e reunia representantes do Instituto C&A, organizações formadoras, secretarias de Educação e parceiros técnicos de marcada contribuição para a proposta, como foi o caso da Edelman.

As rodadas de reflexões orientaram, ainda, a instauração de um processo avaliativo para o concurso, incluindo a avaliação de impacto da edição 2009/2010, a construção de um marco zero para a nova edição, o mapeamento de práticas de leitura antes de as atividades do concurso começarem, o monitoramento e a aferição dos resultados. O parceiro técnico escolhido para a



avaliação foi o Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural e de Ação Comunitária (Ideca), de São Paulo, que também se agregou ao Fórum Escola de Leitores.

“A gente deu unidade e visão de escala ao Escola de Leitores, respeitando as especificidades de cada local, de cada secretaria e as competências de cada organização formadora. Fizemos isso com o olhar estratégico sobre o que a gente tinha observado na primeira edição e queria melhorar e sobre o que queríamos mensurar dali em diante”, salienta Canônica.

Assim, na edição 2011/2012 do concurso, a ação no Rio Grande do Norte ficou restrita ao município de Natal e a parceria com o poder público passou a acontecer com a Secretaria Municipal de Educação de Natal. No Rio de Janeiro, as bases do trabalho se mantiveram como em 2009/2010. Em São Paulo, o concurso deixou de estar circunscrito às escolas da região da Capela do Socorro para se abrir a todas as diretorias regionais de Educação da cidade.

O município de Paraty (RJ), onde o apoio do Instituto C&A à feira literária da Flipinha provocava uma sobreposição de esforços, cedeu lugar a Porto Alegre, representada pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. A ONG Cirandar – Centro de Integração de Redes Sociais e Culturas Locais, que desempenhava papel ativo no Rio Grande do Sul entre as organizações sociais apoiadas nos polos de bibliotecas comunitárias do programa Prazer em Ler, foi convidada a se integrar ao concurso como organização formadora na capital gaúcha.

Dessa vez, a iniciativa elegeu sete projetos de escolas no Rio de Janeiro e sete em São Paulo, que eram redes de ensino de maior porte, com mais de 500 unidades educacionais. Em Natal e Porto Alegre, foram selecionadas cinco escolas em cada cidade, fechando a edição 2011/2012 do concurso com o apoio a 24 projetos.





### TRÊS VEZES ESCOLA DE LEITORES

Junto com a implementação do processo de avaliação, outro aspecto que aflorou no concurso Escola de Leitores em 2011/2012 foi a clareza de que era preciso construir caminhos para que a experiência aportasse benefícios mais permanentes às dinâmicas de promoção da leitura das secretarias municipais de Educação. “Incidir de fato na política municipal tornou-se um propósito forte para nós”, explica Patricia.

A intenção nascera de uma pensata iniciada no Instituto C&A em 2011 em torno de sua prática e do cenário da educação no Brasil. O movimento deflagrou a construção de um novo planejamento estratégico em 2012 que reforçou, entre as prioridades institucionais, a de “contribuir para a formulação e aperfeiçoamento de políticas públicas de educação”.

No programa Prazer em Ler, tal ênfase foi levada ao objetivo principal da ação. No início, o programa trazia como norte a ideia de promover a formação de leitores e desenvolver o gosto pela leitura. Depois do replanejamento estratégico, o centro de gravidade passou a ser “contribuir para a efetivação do direito à leitura, por meio da formação de leitores e da formulação e aperfeiçoamento de políticas públicas”.

Na visão de Patricia, havia várias maneiras de o concurso Escola de Leitores influenciar positivamente as políticas públicas dos municípios parceiros. A incorporação de princípios e fundamentos da metodologia às frentes de formação de leitores das secretarias de Educação era uma delas. Outra era usar o concurso Escola de Leitores para chamar a atenção das secretarias sobre o que já estava acontecendo em suas redes de ensino, para que elas fizessem bom uso dessa informação.



“Quando se faz uma chamada pública de projetos, tem-se acesso a um número de iniciativas muito mais expressivo do que a quantidade de escolas que sairão vencedoras. A secretaria fica com um banco de dados muito interessante e pode fazer várias leituras desse material para orientar sua ação estratégica”, situa Patricia. Um levantamento realizado sobre a edição 2010/2011 do concurso revelou que um total de 481 escolas de Natal, Porto Alegre, Rio e São Paulo aderiram ao processo seletivo e que 293 completaram sua inscrição integralmente, passando por todos os detalhes solicitados sobre a realidade da escola e do projeto inscrito.

Com base nesse conjunto de elementos, o ímpeto de gerar impacto social a partir da incidência em políticas públicas deu o tom ao trabalho do Instituto C&A com o concurso Escola de Leitores em sua terceira e última versão, que aconteceu em 2014/2015. A forma como isso foi inserido no trabalho será explicada mais adiante, no capítulo 7, que traz os resultados da avaliação.

A edição 2014/2015 do concurso não teve novidades relevantes em termos de estrutura do edital, exceto o fato de que o cronograma das atividades planejadas se alongou por mais tempo – 18 meses, em vez de um ano como era de costume. O concurso foi realizado em Natal, Rio de Janeiro e São Paulo, envolvendo o mesmo conjunto de parceiros. Foram premiadas 19 escolas, sendo cinco de Natal, sete do Rio e sete de São Paulo.

A comunicação do concurso adicionou uma pitada de charme a esta última edição: sua identidade visual foi criada em caráter voluntário pelo premiado ilustrador Roger Mello, que concebeu uma cena de mediação da leitura entre dois tamanduás-mirins (pág. 114). “O desenho remete à criança como protagonista na leitura, em uma troca com o adulto. O mais novo também conta a história para o mais velho, e não apenas o inverso”, explica o artista.

## **Edição 2014/2015**

### **CIDADES PARTICIPANTES:**

Natal

Rio de Janeiro

São Paulo

### **PARCEIROS**

Secretaria Municipal de Educação de Natal

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

### **ORGANIZAÇÕES FORMADORAS**

IDE, FNLIJ e A Cor da Letra

### **NÚMERO DE VENCEDORAS**

19 escolas

# CAPÍTULO 4



FORMAÇÃO

DIVERSIDADE

QUALIDADE

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

ESCOLA DE LEITORES

ENVOVIMENTO

# **A metodologia do concurso**

Para recapitular o funcionamento do concurso Escola de Leitores, é preciso reiterar que se tratou de uma ação em parceria entre o Instituto C&A e secretarias de Educação a fim de mobilizar as comunidades escolares para promover a leitura literária nas redes públicas de ensino. O concurso surgiu como uma frente de ação do programa Prazer em Ler, do Instituto C&A, e premiou projetos de leitura realizados pelas escolas.

As escolas vencedoras receberam recursos para desenvolver os projetos, assim como formação e acompanhamento técnico de organizações especializadas. Também tiveram oportunidade de apresentar seu trabalho em congressos e seminários nacionais e ganharam uma viagem de intercâmbio para dois representantes à Colômbia, país que é referência em incentivo à leitura.

Todas as regras de participação e seleção do concurso foram publicadas em editais. Nos Anexos deste livro, pode-se ler o edital do concurso Escola de Leitores 2014/2015, o último realizado.

Na perspectiva de iluminar novas práticas de promoção da leitura literária nas escolas, este capítulo traz as concepções e escolhas que embasaram a metodologia do concurso. Os aspectos relativos à formação e ao intercâmbio à Colômbia serão tratados em profundidade mais adiante.

## **CONVOCATÓRIA ÀS ESCOLAS**

O concurso Escola de Leitores sempre se apresentou às redes públicas de ensino como um convite feito pelas secretarias de Educação para a livre adesão das escolas. A intenção não era criar mais um programa obrigatório nas secretarias, mas sensibilizar e reunir gestores escolares e o professorado que valorizavam a promoção da leitura para disseminar conhecimentos e influenciar outras escolas.

Eram chamados para o concurso projetos de promoção da leitura literária e de formação de leitores de literatura em fase de implementação ou aprimoramento e que tivessem comprovado potencial de realização. E o processo de inscrição já tinha, por si só, natureza formativa, na medida em que colocava a escola inscrita em contato com conceitos de interesse para o trabalho e demandava de sua equipe reflexões sobre o projeto de leitura.

## **Leitores autônomos**

Em São Paulo, um dos destaques dos projetos de promoção da leitura realizados pelas escolas participantes do concurso Escola de Leitores foi o ganho de autonomia dos alunos em relação à leitura. A EMEF Professora Célia Regina Andery Braga, por exemplo, disponibiliza aos alunos uma “mala literária” e os estudantes aproveitam o intervalo entre as aulas para ler os livros que gostam, além de organizarem saraus de poesia e música espontaneamente.

Em muitos casos, as secretarias organizavam seminários elaborados para o lançamento dos concursos, com a presença de escritores famosos e autoridades. O concurso não visava gerar competição, mas um clima de emulação nas redes e também de reconhecimento. O prêmio conferido às escolas agia nesse sentido e, ao mesmo tempo, qualificava os projetos vencedores por meio de formação, acompanhamento e intercâmbio.

## **VISÃO SOBRE LEITURA**

O concurso Escola de Leitores articulou o poder público e as organizações dedicadas à formação de leitores para apoiar projetos de escolas que entendessem o papel da leitura literária – e da biblioteca escolar – como fator básico para uma educação de qualidade.

O papel da leitura aqui extrapola o processo de letramento ou de coadjuvante no trabalho com conteúdos pedagógicos, pois é encarado em múltiplas dimensões: como prática da formação dos sentidos; como exercício de fruição cultural e estética; como instrumento de empoderamento pelo domínio da cultura escrita; e como elemento da construção da cidadania.

“Identificamos a necessidade de promover o direito à cultura escrita de uma maneira que vai muito além da preocupação com os indicadores educacionais clássicos – uma proposta que tem a ver com uma visão integral da educação, que contempla o viés cultural da leitura, da formação estética, das relações entre as pessoas e seu entorno”, explica Patricia Lacerda, gerente da área Educação, Arte e Cultura do Instituto C&A.

## **ÊNFASE NA LEITURA LITERÁRIA**

Como nasceu do programa Prazer em Ler, o concurso Escola de Leitores herdou dele a ênfase na leitura literária, ou seja, a leitura de textos de literatura. Tal abordagem reforça os seguintes princípios:

- ▶ Por meio do contato com a literatura, o sujeito amplia suas possibilidades de inserção social e cidadã.
- ▶ A prática da leitura literária oferece condições para o desenvolvimento de habilidades diversas, como a de argumentar, criticar, comparar e

raciocinar, além de proporcionar o prazer da fruição estética e a ampliação do universo linguístico e cultural.

- › A literatura e acervos literários bem selecionados possibilitam um valioso acesso ao patrimônio cultural da humanidade.

A aposta na leitura literária veio da compreensão desses fatores, dos dados de cenário e também da aproximação do Instituto C&A com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), que é a principal porta-voz dessa pauta no Brasil.

“Na leitura literária, não existe certo e errado. Ela conversa com a sua experiência de vida, com a sua imaginação, portanto está aberta a qualquer um. Não faz sentido fazer uma prova para ver se a pessoa leu certo ou leu errado, mas, sim, saber quais diálogos o leitor estabeleceu com o texto”, assinala Patricia, referindo-se à subjetividade mais profunda da relação com a leitura e a escrita.

## **ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR**

As comunidades escolares despontaram como o alvo pretendido do concurso Escola de Leitores – ou seja, não apenas os alunos mas também professores, bibliotecários, gestores, outros profissionais da unidade escolar, pais/responsáveis, ex-alunos, pessoas do entorno ou envolvidas de alguma forma no processo educativo de uma escola e em seu êxito.

O engajamento da comunidade escolar é visto como forma de dar sustentabilidade ao projeto de leitura, que assume caráter coletivo quando responde aos anseios e necessidades de todos no contexto da escola. No concurso Escola de Leitores, o envolvimento dos diversos atores da comunidade escolar era, inclusive, um critério para a participação.

Os professores, e seu conhecido papel como influenciadores na formação de leitores, ganharam tratamento especial na comunidade escolar. Ao lado dos alunos, tornaram-se um público prioritário, tanto pelo fato de serem referência como mediadores de leitura quanto porque muitos docentes não são leitores. “O Escola de Leitores vem trabalhar essa realidade. Até pelo nome da iniciativa, você já traz a visão da importância de ser leitor para o coletivo da escola”, comenta Elizabeth D’Angelo Serra, secretária-geral da FNLIJ.

## **Viagem pela leitura**

*Nossa escola fica a cinco horas de barco do centro de Paraty, por isso o professor deve morar na comunidade para poder dar aula lá. Com o aporte financeiro do projeto, pudemos fazer uma biblioteca com livros de qualidade e espaço para a leitura que se tornou a atração da comunidade. Lá não tem luz, o que faz com que as crianças não tenham acesso à televisão ou internet. Assim, a única forma de viajar é pela leitura.*

*Carlos Malvão, professor da Escola Municipal Ponta Negra de Paraty, participante do concurso Escola de Leitores em 2009/2010*

## EIXOS DO CONCURSO

A metodologia do programa Prazer em Ler orientou a formação dos professores das escolas vencedoras do concurso Escola de Leitores e o desenvolvimento dos projetos de leitura. Ela prevê que o trabalho se realize com base em quatro eixos:

**ESPAÇO:** local ambientado de forma orientada e adequada para estimular a interação do leitor com os vários gêneros e suportes de leitura e com outros leitores.

No concurso Escola de Leitores, o Instituto C&A se dispôs a apoiar escolas dotadas de bibliotecas, encaradas como espaços acolhedores e dinâmicos, capazes de atrair diferentes tipos de público na comunidade. As bibliotecas precisam ter sempre a presença de mediadores de leitura, para orientar os frequentadores, e desenvolver atividades planejadas de leitura para toda a comunidade.

**ACERVO:** livros e outros suportes, preferencialmente de literatura, que considerem critérios de qualidade e interesses dos leitores, organizados de forma a propiciar a autonomia na escolha.

O acervo da biblioteca escolar deve ser constituído basicamente por obras de literatura, escolhidas pelos critérios de qualidade e de interesse dos leitores. Recomenda-se que a coleção seja diversificada, voltada para as diferentes faixas etárias do público e incluindo vários gêneros literários.

**MEDIAÇÃO:** ação capaz de orientar e promover o desenvolvimento do gosto pela leitura e da cultura leitora nas comunidades em que os projetos estão inseridos.

O concurso Escola de Leitores propõe que a escola garanta formação constante para os professores, com cursos, oficinas, leitura de obras literárias e de textos teóricos. Sugere-se, ainda, que escritores e especialistas em mediação sejam convidados para encontros com estudantes, gestores do projeto e outros profissionais da escola.

**GESTÃO COMPARTILHADA:** processos e procedimentos articulados que visem ao alcance dos objetivos planejados, monitorados e avaliados de forma participativa por diferentes atores.

O eixo da gestão compartilhada prega a adoção de processos coletivos e negociados de gestão. A administração da biblioteca e a promoção da leitura literária não devem ser tarefa de um ou outro professor, mas uma política consensual e que envolva toda a comunidade escolar.



## ALINHAMENTO COM O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A consistência do projeto de leitura de uma escola passa pelo alinhamento entre o trabalho realizado na biblioteca ou salas de leitura e o projeto político-pedagógico (PPP), documento no qual a escola define sua missão, suas metas para o ano letivo e como alcançá-las.

O PPP determina e organiza num plano as ações curriculares e extracurriculares que serão tocadas pela escola ao longo do ano para promover o desenvolvimento dos alunos em todos os sentidos – inclusive na leitura literária.

O projeto de leitura da escola precisa fazer parte do PPP, assim como as interfaces que ele terá com as diversas disciplinas e séries escolares. E isso tem de estar na bússola do diretor da escola, do coordenador pedagógico, dos professores e dos demais funcionários, de modo que as práticas de mediação se estabeleçam em definitivo.

Apesar de ser um instrumento previsto desde 1996 na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – a Lei Federal nº 9.394 –, o PPP ainda é, em muitos casos, um texto pró-forma nas escolas, com impacto limitado em seu dia a dia. Em algumas situações, o PPP simplesmente inexistente.

“O PPP é um dos instrumentos mais importantes de autonomia das escolas brasileiras. As escolas têm referências externas e alguns conteúdos obrigatórios a cumprir, mas, na questão da metodologia de trabalho, há liberdade para criar”, destaca Beth Serra.

Ela acrescenta que normalmente os PPPs não contemplam a literatura com a ênfase necessária. “Aparece muito mais a questão da leitura e da escrita do que a da literatura. Assim, desde o primeiro ano do Escola de Leitores, trabalhamos com a ideia de resgatar o PPP, para ver como a leitura, a literatura e a biblioteca aparecem nele, e também para que se tomasse maior conhecimento da sua relevância nas escolas.”



### Uma força para o PPP

*Aqui em Paraty, muitas escolas não tinham o projeto político-pedagógico. A gente tem escolas em situações muito distintas, algumas muito pequenas, outras que foram desmembradas. Então, parte do trabalho que a gente fez foi ajudar na elaboração do PPP, mesmo em escolas não premiadas no concurso Escola de Leitores.*

**Gabriela Gibrail**, coordenadora do núcleo de educação e cultura da Associação Casa Azul durante a implementação do concurso Escola de Leitores em Paraty

### **Menos barulho e mais leitores**

A construção ou reforma das bibliotecas participantes do concurso Escola de Leitores levou em conta a preocupação em promover o isolamento acústico ou, pelo menos, diminuir o efeito de sons externos. Na Escola Municipal Camilo Castelo Branco, no Rio de Janeiro, o espaço foi construído em um lugar de passagem, num corredor próximo à entrada da escola.

### **A BIBLIOTECA ESCOLAR**

A biblioteca é um espaço democrático de acesso aos livros e à prática de leitura. A biblioteca escolar marca o início do aprendizado do uso desse espaço pela criança e pelo adolescente. Nem todas as escolas possuem bibliotecas. Algumas ainda não dispõem de espaço e condições para isso e adotam como alternativa as salas de leitura. Numa situação ou em outra, é importante que o espaço que proporciona o encontro do leitor com o livro se torne o mais importante da escola.

Os serviços prestados pela biblioteca escolar precisam estar alinhados com o projeto político-pedagógico da escola. Entre os objetivos dela está o de atender às demandas da educação formal advindas dos projetos propostos pelos professores no cotidiano escolar, exercendo um amplo leque de funções, que vai do suporte à alfabetização até a de fonte de pesquisa para a construção de conhecimento pelos alunos.

Para os professores, espera-se que ela sirva tanto à consulta para a preparação de aulas quanto ao apoio à sua formação. E a biblioteca da escola também deve atender aos interesses de outros membros da comunidade escolar, como demais funcionários, pais e familiares de alunos.

Mas a biblioteca escolar não deve ser vista apenas como o lugar dos trabalhos escolares, pois ela é o polo que sustenta a criação de um comportamento leitor na comunidade escolar. Para tanto, deve-se lançar mão de estratégias de mediação da leitura.



### **Por dentro das salas de leitura**

*O trabalho com salas de leitura é uma especificidade de São Paulo. O foco são as escolas municipais de ensino fundamental. É um trabalho rico. Tem um orientador na sala – não é um bibliotecário, é alguém para não só ajudar na consulta mas também para fazer um trabalho pedagógico de leitura. Os alunos leem o que têm vontade de ler. Não chamamos de biblioteca porque não tem bibliotecário, mas esse tipo de espaço existe há mais de 50 anos. Aqui temos professores que só trabalham com isso, dá-se um tratamento diferente. Eles têm didática de sala de aula e trabalham dentro da perspectiva do projeto político-pedagógico da escola. Fátima Bonifácio, coordenadora das salas e espaços de leitura da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo durante a implementação do concurso Escola de Leitores em São Paulo.*

# CAPÍTULO 5



prosa  
poemas  
romance  
crônica

1 2 3 4 5 6 7 8 9 + X : ! / 23

# O processo de formação das escolas

Além de serem parte do prêmio, a formação e acompanhamento técnico oferecidos às unidades educacionais vencedoras estavam na raiz da metodologia do concurso Escola de Leitores. Essa parcela do trabalho foi realizada, em cada município participante, por uma organização formadora convidada pelo Instituto C&A para atuar como parceira técnica na ação:

|   |                                       |  |  |   |
|---|---------------------------------------|--|--|---|
| NATAL/<br>PARNAMIRIM<br>Instituto de<br>Desenvolvimento<br>da Educação<br>(IDE) | PARATY<br><br>Associação<br>Casa Azul | PORTO ALEGRE<br><br>Cirandar –<br>Centro de<br>Integração de<br>Redes Sociais e<br>Culturas Locais | RIO DE JANEIRO<br><br>Fundação<br>Nacional do<br>Livro Infantil<br>e Juvenil (FNLIJ) | SÃO PAULO<br><br>Centro de<br>Estudos A Cor<br>da Letra |
| RN  | RJ                                    | RS   | RJ   | SP  |

Especializadas no tema da promoção da leitura, as organizações formadoras envolvidas no concurso têm base no mesmo território em que iriam atuar, o que as colocou em posição favorável para a compreensão do contexto do seu grupo de escolas. Do ponto de vista dos interesses, elas dividiam com o Instituto C&A a mesma expectativa e princípio: de que o aspecto central da formação deveria ser a valorização da leitura literária.

Guiadas pelas determinações do edital, elas encontravam nos quatro eixos que orientam o programa Prazer em Ler – espaço, acervo, mediação e gestão compartilhada – o referencial metodológico a seguir. A partir daí, tinham liberdade para dar seu toque à formação, ancoradas na sua forma particular de trabalhar e também no conhecimento das dinâmicas que mais funcionariam em cada localidade.

Em linhas gerais, cada escola tinha um encontro mensal com a organização formadora durante o período de vigência do concurso. Buscava-se abranger a escola inteira e não apenas o bibliotecário ou o professor da sala de leitura. Direção, coordenador, professores, merendeiras, guardas e demais servidores, todos eram convidados.

“A pauta da visita mesclava questões teóricas e conceitos. Trazia discussões sobre autores e literatura, qualidade do acervo, como aproximar leitores e

## **Leitura e democracia**

Em São Paulo, cinco das sete escolas participantes do concurso Escola de Leitores – CEI Yojiro Takaoka, CEU Vila Rubi Jornalista Alexandre Kadunc, EMEF Fazenda da Juta, EMEF Professora Olinda Menezes Serra Vidal e EMEF Professora Célia Regina Andery Braga – constituíram grupos gestores para tocar o projeto de leitura em suas unidades educacionais. As comissões foram compostas com a direção da escola, os professores, funcionários e, em alguns casos, alunos. A medida agradou sobretudo pelo aspecto democrático conferido à tomada de decisões de planejamento e ao encaminhamento das atividades.

livros, e a função da biblioteca”, exemplifica Volnei Canônica, que coordenou o programa Prazer em Ler. “De maneira consistente, tratava, ainda, da articulação do projeto político-pedagógico da escola com as ações da biblioteca, monitorando o projeto de leitura”, salienta.

Ao mesmo tempo que a formação tinha uma base orientadora, tomava como ponto de partida as individualidades e necessidades de cada instituição de ensino. O conteúdo era abordado conforme a realidade de cada experiência, identificada pelos profissionais de cada organização formadora.

A metodologia da formação também previa reuniões esporádicas entre a organização formadora e as diversas escolas daquela mesma cidade. “A natureza desses momentos coletivos era de troca de experiências – o que estava dando certo, o que não estava, dificuldades de engajamento da comunidade escolar, soluções criativas etc.”, situa Canônica.

## **MÃO NA MASSA**

Elizabeth D’Angelo Serra, secretária executiva da FNLIJ, explica que a intervenção das organizações formadoras nas escolas começava sempre pelo incentivo à formação do comportamento leitor dos professores. “Os professores engajados no projeto já eram de alguma forma leitores”, diz a especialista. “Nós nos preocupamos em não chegar com verdades absolutas numa escola que tem seu dia a dia, sua história, mas em valorizar os professores que tomaram a iniciativa de apresentar o projeto [no concurso] e fortalecer sua ação. O desafio é ampliar a compreensão de que literatura não deve ser uma preocupação apenas do professor da sala de leitura ou do professor de português”, assinala.

Segundo Beth Serra, uma das abordagens usadas pelos monitores da FNLIJ na primeira visita à escola – a mais longa – era apresentar obras teóricas fornecidas pelo Instituto C&A e



provocar os professores a garimparem livros do seu gosto no acervo da escola. “Os monitores podiam, por exemplo, colocar esses livros em uma mesa para ser analisados por todos. E dali vinha a sugestão de, com base em um desses livros, fazer um trabalho de leitura para discutir a questão da literatura, aproveitando os temas de interesse do grupo daquela escola.”

A dinâmica exigia, acima de tudo, sensibilidade. “Em muitos casos, a atividade de formação incluía apontar outras trajetórias, indicar que a leitura pode ser diferente sem, contudo, desprezar as escolhas do grupo”, nota Beth Serra. “Você pegava uma autora como [a escritora colombiana] Yolanda Reyes ou como a Marina Colasanti e começava a abrir os olhos dos professores para a variedade da produção editorial.”

A ONG Cirandar, em Porto Alegre, esbarrou em armadilhas que também foram enfrentadas por outras organizações formadoras ao se debruçar sobre o comportamento leitor do professor. Uma delas era a “tentação” recorrente dos profissionais das unidades educacionais de reduzir a proposta do concurso Escola de Leitores a um apêndice da atividade estritamente pedagógica.

### **Ganhos permanentes**

A formação em promoção da leitura concedida pelo IDE contribuiu para que os docentes participantes do concurso Escola de Leitores em Natal aprimorassem sua visão sobre o papel da literatura na educação de crianças. O foco na importância de os projetos de leitura serem incorporados aos projetos político-pedagógicos das escolas posicionou a prática da leitura como uma escolha política que não se desmantelará com a simples troca de professores.



## **Rodas de leitura, escritores, recitais**

A Escola Municipal Camilo Castelo Branco, localizada nos fundos do Jardim Botânico, na zona sul do Rio de Janeiro, aperfeiçoou a programação voltada à promoção da leitura para alunos e professores com sua participação no concurso. Entre as atividades realizadas destacam-se rodas de leitura, visitas de escritores e recitais de poesia. A escola também desenvolve o projeto *Nossas Heranças Culturais: Leituras e Memórias*, que resgata por meio da literatura as culturas negra e indígena.

“Em um universo de 40 e poucos professores, era comum ter aqueles que enxergavam no concurso respostas imediatas para questões que queriam trabalhar em sala de aula”, diz Márcia Cavalcante, uma das fundadoras da Cirandar. “Nosso papel era o de manter o foco na formação do leitor literário autônomo, não na leitura utilizada de forma didática.”

## **O LUGAR DO LIVRO**

A armadilha da visão utilitária da literatura está intimamente ligada a deficiências de formação como a dependência do livro didático. Monitora da FNLIJ no concurso Escola de Leitores, a escritora Ninfa Parreiras ganhou experiência em lidar com as demandas de professores sem bagagem literária nas aulas do curso oferecido pela fundação em parceria com a secretaria municipal de Educação do Rio.

“Lá, a gente pega as turmas de professores e tem de insistir que está trabalhando a leitura para a formação deles, não dos alunos. Se eles quiserem usar aquilo depois no trabalho com os estudantes é outra história”, conta Ninfa. “Mas no começo sempre vem a pergunta: ‘Tem apostila?’ O que os professores querem? Um resumo. E a gente tem de dizer: ‘Não, não tem apostila. Precisa ler, trabalhar com o livro’.”

A responsabilidade por essa visão imediatista do papel da literatura não é só do professor, mas vem da percepção tradicional que a sociedade tem da escola e suas funções e que vem sendo alvo de reflexões. “A escola é um lócus muito forte da questão do conteúdo, da questão do currículo”, diz Claudia Santa Rosa, representante do IDE, única organização formadora do concurso Escola de Leitores que não nasceu com foco na promoção da leitura, mas na melhoria do ensino público em geral. “Em Natal, tivemos de insistir bastante na diferenciação entre livro paradidático e livro literário. Para muitos professores, um título sobre meio ambiente, por exemplo, era um livro literário se tivesse um projeto gráfico, um formato diferente. Então, a gente precisava deixar claro que o livro paradidático é um livro que tem um propósito, tem um conteúdo para passar, ainda que a ilustração seja atraente.”

Essa discussão levava a outra: qual o lugar e a função de cada tipo de livro na escola. “Debatíamos com as professoras quais livros tinha sentido

manter nas bibliotecas e quais deveriam ficar nas salas de aula”, diz Claudia. “A biblioteca é um lugar de pesquisa, sim, mas tem de ser preservada para os momentos de explorar o acervo literário sem a preocupação de ‘pagar’ ao professor, ao mediador de leitura, pelo livro lido, com uma tarefa, um texto, uma resenha.”

Quando conversa a esse respeito com professores, Claudia sempre recorre à fala de uma aluna da Escola Estadual Hegésippo Reis durante uma roda de leitura. “A garota – hoje ela é uma adolescente, na época tinha 10 anos – disse: ‘Olha, quando eu leio um livro porque a professora manda, eu sou aluna. Quando eu venho aqui para a biblioteca, que eu escolho um livro, que eu leio um livro que eu quero, eu sou eu mesma.’”

Com relação ao lugar do livro no ambiente escolar, o debate sobre o perfil ideal da biblioteca pode parecer uma consequência natural do concurso – afinal, a proposta de incentivar a leitura literária nasceu no projeto de leitura apresentado pela escola, não foi imposta de fora para dentro. Em muitos casos, porém, essa conversa foi marcada pela hesitação.

“Tínhamos de fazer todo um esforço de convencimento para as escolas compreenderem que não havia sentido em manter uma biblioteca com um amontoado de livros didáticos, muitos deles antigos, que pouco acrescentariam à proposta voltada para a formação de leitores”, rememora Claudia. “Para algumas escolas, foi muito sofrida a decisão de se desfazer de livros, de repensar a composição do acervo.”

## **ADMIRÁVEL MUNDO NOVO**

No acompanhamento técnico feito às unidades educacionais ao longo do concurso, um termômetro do impacto do Escola de Leitores era o momento de compartilhamento de leituras. “Dava para perceber que o que os professores liam mudava muito do início ao final do trabalho – tinha muito mais literatura e muito menos autoajuda”, retoma Márcia, da Cirandar.

Ela faz um paralelo entre a evolução do comportamento leitor do professor e do aluno. “É como na formação do menino: quantos não começam pelo gibi, pelo mangá? Com o professor é o mesmo processo”, observa. “A organização formadora precisa ter um olhar de respeito sobre o percurso leitor de cada profissional”, frisa a integrante da Cirandar.

No trabalho de avaliação do concurso Escola de Leitores, Cintia Filpo, assistente de coordenação do Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural e de Ação Comunitária (Ideca), colheu depoimentos que reforçam a necessidade de respeitar a história de cada um. “Numa escola de São Paulo, teve um professor que disse: ‘Tenho que confessar para vocês: comecei a ler este ano. E li *O Pequeno Príncipe* [de Antoine de Saint-Exupéry]. Chorei’. A pessoa chora falando. E você se emociona junto”, conta Cintia.

“Tivemos depoimentos lindíssimos de professoras, que estão em um documentário que a gente fez”, testemunha Claudia, do IDE. “Uma delas contou que começou a ficar envergonhada nas rodas de leitura que abriam os encontros de formação: ‘Eu não tinha livro para partilhar, eu não lia’. Ela comentou sobre aquilo em casa e ganhou um livro de presente do marido. Ela então começou a ler e não parou mais, descobriu como aquilo era gostoso, importante, e como era bom chegar na roda e dizer: ‘Eu li este livro’. Achei de uma generosidade tremenda ela partilhar uma fragilidade, porque mostrou o efeito positivo de uma estratégia da nossa proposta de formação.”



Claudia nota que, no começo, era bastante comum nas rodas de leitura as professoras compartilharem livros que elas liam para as crianças, livros de leitor iniciante. “Foi um processo para muitas delas se descobrirem leitoras de textos literários, serem mais exigentes nas escolhas. E isso valia tanto para elas, individualmente, como na decisão da escola de adquirir títulos ou de determinar o que expor nas estantes.”

Os representantes das organizações formadoras consideram essa descoberta da literatura de qualidade um dos momentos mais recompensadores da participação no concurso Escola de Leitores. “Do primeiro até o quarto, quinto encontro nas escolas, aparecia muita autoajuda, muitos livros religiosos”, diz Claudia. “Dali a pouco, a gente ia vendo a transformação das escolhas. Tivemos casos de professoras que migraram para o Mía Couto, para os brasileiros Ana Maria Machado, Carlos Drummond de Andrade, muita poesia, Adélia Prado – várias se apaixonaram pela Adélia Prado. Enfim, elas expandiram o gosto literário.”

## **DIVERSIDADE DE ENFOQUES**

Márcia Wada, coordenadora e assessora de projetos sociais e educacionais da consultoria Centro de Estudos A Cor da Letra, retoma a intenção da formação do concurso de assessorar no desenvolvimento, aperfeiçoamento e aprofundamento dos projetos de leitura literária nas escolas, a fim de que ganhassem mais consistência e qualidade. A rota escolhida para isso foi a de articular as experiências que as escolas já realizavam com os eixos do programa Prazer em Ler e com os conhecimentos sobre leitura literária na escola.

Nessa pegada, o Centro de Estudos A Cor da Letra trabalhou forte em São Paulo na formação de mediadores de leitura, uma de suas principais linhas de atuação e que integrara, inclusive, o projeto-piloto realizado pela Secretaria Municipal de Educação e o Instituto C&A em 2007.

## **Mutirão pró-leitura**

Depois de refletirem sobre a configuração da biblioteca escolar, constituição dos acervos e mediação da leitura, as escolas de Porto Alegre que passavam pela formação do concurso Escola de Leitores decidiram destinar parte do recurso que receberam do Instituto C&A para melhorar seus espaços de leitura. Elas optaram por organizar mutirões para pintar e decorar as novas bibliotecas, assim como para aumentar o acervo. Os mutirões convocaram professores e outros funcionários, pais, alunos e membros da comunidade.

“Preparamos 900 professores orientadores de salas de leitura para formar mediadores em escolas municipais de ensino fundamental”, explica Márcia Wada. “As escolas puderam incluir na formação funcionários administrativos que tinham interesse na leitura. As relações mudam na escola quando a faxineira, por exemplo, lê uma história para o aluno. São criados outros tipos de vínculo.”

O reforço no time de mediadores ajudou escolas a promover a leitura literária em bairros populosos da periferia da zona sul da capital paulista, como Parelheiros e Vargem Grande. “Registramos casos de moradores que abriam as portas para os vizinhos – crianças, adolescentes e idosos – participarem de rodas de leitura. Em Vargem Grande, uma das escolas colocou bolsões do lado de fora para estimular a troca de livros”, ressalta a coordenadora. Com isso, a leitura assumiu outra importância na localidade, não era mais um domínio só da escola, tinha de fato mobilizado a comunidade escolar como pretendia o concurso Escola de Leitores.

Fátima Bonifácio, que foi coordenadora de salas e espaços de leitura da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo durante a época do concurso, relata que jovens mediadores de leitura criados no âmbito da parceria com o Instituto C&A se espalharam em várias escolas. “O jovem que vira um leitor proficiente ganha uma cara, uma postura, se acha a bola da vez. A gente deu uma responsabilidade para ele, acreditou no menino e ele foi se esforçando à medida que foi melhorando: era um menino que não lia nada e virou leitor”, comemora.

Nem todas as organizações formadoras do concurso Escola de Leitores compartilham do entusiasmo de Fátima e Márcia Wada com a formação de mediadores de leitura. “Resisto ao conceito de mediador porque ele passou a substituir a figura do professor, o que me incomoda profundamente”, resume Beth Serra, da FNLIJ. “Uma coisa é a mediação, a ação que qualquer pessoa faz. Mas nossa sociedade precisa enfatizar o papel do professor leitor. O mediador acabou sendo qualquer pessoa, acabou banalizando o que é formar leitores, que é uma ação muito mais complexa que dura a vida inteira.”

O IDE segue uma linha parecida à da FNLIJ. “Nosso trabalho de formação é específico para os profissionais da rede. Nas escolas, há um trabalho de fomento para as crianças e os adolescentes também medirem leitura – temos



dezenas de experiências encantadoras aqui”, diz Claudia Santa Rosa. “Mas a preparação nossa é para os profissionais. Depois, acontece a deles com o público: crianças, adolescentes, pais.”

Respeitar essa diversidade de enfoques sem descaracterizar o concurso Escola de Leitores foi um dos desafios enfrentados por Volnei Canônica quando coordenou o programa Prazer em Ler. Uma das formas de construir alinhamento foi a criação do já mencionado Fórum Escola de Leitores, que reunia periodicamente representantes das organizações formadoras e das secretarias de Educação parceiras, além do Instituto C&A. O fórum se constituiu num espaço de debate, não com o intuito de padronizar tudo, mas de aproveitar a pluralidade de saberes, experiências e realidades.

“É claro que existem diferentes concepções, preferências e modos de fazer entre as organizações formadoras. Também as dinâmicas das secretarias de Educação variam”, pontua Canônica. “Mas a gente conseguiu chegar a um denominador comum no concurso em torno do trabalho com os eixos espaço, acervo, mediação e gestão compartilhada. E, principalmente, no entendimento de que a leitura do livro, até hoje, é a principal estratégia, a melhor estratégia, para aproximar a literatura da criança.”

# CAPÍTULO 6





**Intercâmbio**

**Brasil-Colômbia**

Considerado um dos pontos altos do concurso Escola de Leitores, o intercâmbio Brasil–Colômbia constituiu-se numa das principais estratégias de desenvolvimento dos professores e gestores escolares envolvidos na iniciativa. A viagem fez parte da premiação das unidades educacionais que venceram o concurso em suas três edições. Ela foi pensada como uma formação internacional que possibilitasse que os representantes das escolas selecionadas em cada edição – duas pessoas por escola – tivessem uma vivência conjunta em um país com trajetória destacada no campo da leitura.

A programação, montada cuidadosamente para o intercâmbio, importava. A intenção de que os participantes se sentissem valorizados também. O apelo de o intercâmbio acontecer em uma viagem internacional acrescentava. Mas o que mais valia para o Instituto C&A era oferecer às escolas vencedoras a oportunidade de ver, ouvir e sentir novas formas de fazer promoção da leitura, similares em alguns fundamentos dessa ciência, mas completamente novas em outros, pelos atenuantes da cultura.

### **Aprendizado sem fronteiras**

*Conhecer as bibliotecas públicas e escolares – desde os projetos arquitetônicos, os programas de promoção da leitura, até a forma carinhosa com que os funcionários nos receberam – foi encantador. (...) Boas práticas não têm fronteiras e servem de exemplo para muitos países e muitas comunidades escolares. Eliane Menegat, professora da EMEF Pepita de Leão, de Porto Alegre, sobre o intercâmbio Brasil–Colômbia 2011/2012*





**Edição 2009/2010**

de 16 a 21 de agosto de 2010  
PARTICIPANTES 41 professores



**Edição 2011/2012**

de 9 a 16 de setembro de 2012  
PARTICIPANTES 48 professores



**Edição 2014/2015**

de 23 de abril a 3 de maio de 2015  
PARTICIPANTES 38 professores

“O Instituto C&A acredita muito na ideia da formação pela experiência. Fizemos uma aposta de que uma viagem de intercâmbio poderia fazer diferença, provocar nas pessoas um salto em sua capacidade de enxergar caminhos de mudança, de ampliar horizontes”, observa Patricia Lacerda, gerente da área Educação, Arte e Cultura do Instituto C&A. “Não se tratava apenas do que continha a programação oficial, mas das conversas que aconteceram fora dela, a preparação para estar em um ambiente em que se fala outra língua, onde se experimentam novos lugares, comidas e também pontos de vista”, complementa.

Na edição 2009/2010 do concurso Escola de Leitores, o intercâmbio Brasil-Colômbia aconteceu entre 16 e 21 de agosto de 2010 e levou para Bogotá 41 professores, além de representantes das organizações formadoras e alguns parceiros e convidados. Na edição 2011/2012 do concurso, 48 professores viajaram à Colômbia, numa programação que foi de 9 a 16 de setembro de 2012 e se estendeu a Medellín. Por fim, em 2014/2015, o intercâmbio aconteceu entre 23 de abril a 3 de maio de 2015 e envolveu os 38 professores em atividades realizadas também no Rio de Janeiro, além de Bogotá e Medellín.

### **O QUE É QUE A COLÔMBIA TEM?**

A Colômbia vem sendo apontada como país de vanguarda em políticas de promoção da leitura na América Latina desde a década de 1990. Datam daquela época a formação de redes de bibliotecas públicas no país, bem como a construção e ativação de bibliotecas públicas, comunitárias e escolares de pequeno porte em áreas de vulnerabilidade social.

Em 2006, a Colômbia criou a Política Nacional de Fomento à Leitura e, em 2007, Bogotá tornou-se a primeira metrópole latino-americana a receber o título de Capital Mundial do Livro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês).

O trabalho de formação de redes de bibliotecas visa fortalecer os espaços e facilitar o acesso dos cidadãos colombianos aos acervos via internet. Ele abrange, por exemplo, a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, gerenciada pela Biblioteca Nacional da Colômbia, e a Rede de Bibliotecas do Banco da República, formada pela Biblioteca Luis Ángel Arango e mais

### **Prazer, conhecimento e transformação**

*O que mais me marcou na viagem foi a conclusão a que chegamos de que a leitura e a literatura são direitos inegáveis de todos e que as palavras podem nos levar ao prazer, ao conhecimento e à transformação social.*

Flávia Alkimin Fausto da Silva, professora da EMEF Professora Olinda Menezes Serra Vidal, de São Paulo, sobre o intercâmbio Brasil-Colômbia 2014/2015

## **Leitura como direito**

*Percebi a importância que as políticas de promoção da leitura podem ter. Pude ver quanto é bom estar em um país onde a leitura é priorizada pelo poder público como um direito do cidadão. (...) Aprendi que para promover leitura é necessário esforço coletivo, organização, planos, metas e, principalmente, pessoas envolvidas e engajadas.*

**Eliane Pimenta,**  
professora do Ciep  
Oswald de Andrade,  
do Rio de Janeiro, sobre  
o intercâmbio Brasil–  
Colômbia 2011/2012

de 20 bibliotecas localizadas no interior do país. Nessa rede, o usuário pode consultar via internet o catálogo com cerca de 1 milhão de itens (livros, folhetos, vídeos, monografias e outros) e solicitar o empréstimo do material que será entregue em sua na residência.

Uma parte considerável dos feitos da Colômbia em promoção da leitura pode ser atribuído a Silvia Castrillón, biblioteconomista da Universidade de Antióquia. Ativa em muitos fóruns nessa área, entre outras realizações, Silvia participou de projetos no âmbito da Organização dos Estados Americanos (OEA), fundou a Asociación Colombiana de Lectura y Escritura (Asolectura) e fez parte do Comitê Executivo do International Board on Books for Young People (Ibby).

O Ibby é uma organização sem fins lucrativos que coordena uma rede internacional de pessoas e instituições compromissadas em aproximar a literatura das crianças. A partir desse espaço de articulação, Silvia mantinha contato constante com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), que é a representante do Ibby no Brasil.

A ponte entre Silvia e o Instituto C&A se formou em 2007, quando da organização do Seminário Prazer em Ler de Promoção da Leitura. O evento foi uma ação conjunta do Instituto C&A com a FNLIJ. Reconhecida como uma das principais especialistas latino-americanas em promoção da leitura e da escrita, Silvia despontou como participação obrigatória entre o grupo de palestrantes. Era o começo de um relacionamento que culminaria, mais tarde, na criação do intercâmbio Brasil–Colômbia do concurso Escola de Leitores.

## **COMITIVAS COM CICERONE**

Quem viveu o burburinho do nascimento do concurso Escola de Leitores conta que o intercâmbio à Colômbia era uma ideia existente desde o primeiro esboço da iniciativa. E, no momento da realização do Seminário Prazer em Ler de Promoção da Leitura, o concurso já estava sendo gestado.

“A relação [do Instituto C&A] com a Silvia continuou depois do seminário. Quando surgiu a proposta da viagem para conhecer o sistema de bibliotecas e a política de formação de leitores da Colômbia, estava implícita a questão da valorização da biblioteca pública”, rememora

Elizabeth D'Angelo Serra, secretaria executiva da FNLIJ. “Não há uma cultura de valorização da biblioteca pública no Brasil porque as pessoas não aprendem sobre isso na escola. Acaba não existindo uma ligação entre esses espaços e o conceito de promoção da leitura literária”, acrescenta. A viagem ajudaria a constituir esse elo no imaginário dos professores.

A evolução da conversa resultou no convite do Instituto C&A a Silvia Castrillón, que presidia a Asolectura, para organizar a série de intercâmbios Brasil-Colômbia e ciceronear as comitivas do concurso Escola de Leitores naquele país. A interlocução especializada com a Asolectura foi delegada à FNLIJ, assim como a preparação da logística das três viagens de professores que aconteceram entre 2010 e 2015.

Assim, juntos, Asolectura, FNLIJ e Instituto C&A determinaram a característica dos encontros e a programação. A partir do segundo intercâmbio, a respeitada editora colombiana Babel Libros também colaborou. A agenda de vários dias combinava visitas técnicas a bibliotecas públicas e comunitárias de tamanho variado, debates com autoridades e bibliotecários, bem como seminários com escritores e a oportunidade permanente de diálogo. Contemplava, ainda, visitas a escolas públicas e bibliotecas escolares, editoras, feiras de livros e museus.



## **No campo da política**

*O intercâmbio serviu para vermos como são as políticas públicas na área de promoção da leitura na Colômbia e compará-las às do Brasil. Esse conhecimento fortaleceu nossa posição política quanto à promoção da leitura e nossa condição de grupo, já que sozinhos não conseguimos nada. Vânia de Oliveira, que foi mediadora da sala de leitura da Escola Estadual Hegésippo Reis, em Natal, sobre o intercâmbio Brasil–Colômbia 2009/2010*

“Tivemos a oportunidade de realizar diversos momentos de troca de opinião e experiência nos quais os professores fizeram uma análise crítica do que estavam vendo na Colômbia”, registra Silvia, em depoimento sobre o primeiro grupo de visitantes. “Os professores estavam felizes porque tinham muita coisa para fazer e ver. Nós estudamos juntos o tempo todo, vivemos um momento muito vivo de reflexão. Acho que o mais importante dessa visita foi isso: um intercâmbio rico de opiniões como uma grande conversa”, arremata.

## **O FORTE E O FRÁGIL**

“Um dos grandes méritos do Instituto C&A ao montar o intercâmbio foi o de ter escolhido um país com uma realidade tão próxima da nossa, mas que tem uma força e uma importância nascidas da compreensão, na formulação das políticas públicas, de que a leitura é uma ação social”, diz Simone Monteiro de Araujo, coordenadora do programa Rio, uma Cidade de Leitores, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

Para a técnica, que participou do intercâmbio na segunda edição do concurso, um dos aspectos marcantes da visita foi o nível de engajamento da população e dos diversos atores responsáveis por colocar em prática a política pública de promoção da leitura. “Em todos os lugares pelos quais passamos, notei um sentimento de pertencimento àquela proposta. As pessoas se veem como sujeitos da ação. Mesmo os frequentadores das bibliotecas não se sentem apenas clientes ou usuários”, diz.

No campo da política pública, Simone elogiou a articulação crescente entre as bibliotecas públicas e as escolas colombianas. “Esse trabalho é muito interessante, estão começando a dialogar cada vez mais com as escolas, a criar redes de colaboração”, constata.

Aliás, o descompasso entre o trabalho desenvolvido nas bibliotecas públicas e o realizado nas escolas foi uma das principais fragilidades percebidas pelos visitantes brasileiros no modelo colombiano de promoção da leitura literária. A presença do binômio livro-leitura lhes pareceu prevalecer no Brasil pelo menos para quem passou pela formação do concurso Escola de Leitores.



Fátima Bonifácio, que representou a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo nos intercâmbios, elabora sobre a questão: “Enquanto o processo nas bibliotecas colombianas é avançado, muito rico em termos de envolvimento das comunidades, nas escolas, salvo algumas exceções, você ainda tem muito texto mimeografado e pouca obra literária, convivendo inclusive com conteúdo religioso. Isso saltou aos olhos dos nossos professores e, de certa forma, acabou tendo um efeito de melhorar a autoestima deles”.

### **APRENDIZADOS E MELHORIAS**

Méritos à parte, o intercâmbio Brasil-Colômbia também sofreu reestruturações e foi alvo de aprimoramentos durante a sua história. Na segunda edição, instituiu-se que um representante de cada secretaria da Educação seria incluído no intercâmbio. “Na primeira edição, não havia a visão clara de que o impacto que o intercâmbio geraria na escola tinha de voltar e alimentar toda a rede municipal de ensino, fazer as secretarias repensarem sua política para a área do livro e da leitura”, retoma Volnei Canônica, que coordenava a iniciativa dentro do Instituto C&A.



Outra mudança foi de calendário. Na primeira edição do Escola de Leitores, a visita de intercâmbio aconteceu no fim do cronograma de formação e acompanhamento técnico do concurso. Isso impossibilitou que as vivências da viagem fossem discutidas a contento com os participantes depois do retorno ao Brasil. Nos dois intercâmbios seguintes, houve a readequação do cronograma.

A partir da segunda edição, a programação, antes restrita a Bogotá, foi estendida a Medellín. O ajuste refletiu o desejo de compartilhar com os professores a riqueza do sistema de bibliotecas e de formação de leitores presentes naquela cidade, com ênfase no valor simbólico da importância da leitura para uma comunidade.

E, na terceira edição, foram incorporadas ao intercâmbio atividades no Rio de Janeiro. Dois dias antes de voarem à Colômbia, representantes de escolas, organizações formadoras e secretarias de Educação de São Paulo, Natal e Rio conheceram a sede da FNLIJ, a Biblioteca Nacional e participaram de um bate-papo com a escritora carioca Ana Maria Machado. Eles também visitaram a Biblioteca Parque Estadual e a Biblioteca Parque de Manguinhos, que foram construídas sob inspiração das bibliotecas de Medellín.



O circuito antecipou aos professores que a política que eles veriam na Colômbia já gerou impactos no Brasil e mostrou concretamente como isso se deu. Mas, acima de tudo, possibilitou que a primeira situação de grupo dos professores brasileiros acontecesse em território nacional, olhando todos juntos para os desafios e as potencialidades locais. “Foi uma vivência de grupo forte e significativa”, assegura Canônica.

### **FORMAÇÃO ANTES, DURANTE E DEPOIS**

Ao longo do intercâmbio, estabeleceram-se, ainda, dinâmicas preparatórias à atividade e outras a posteriori, para a reflexão coletiva sobre a experiência vivida e a difusão de aprendizados nas redes municipais de ensino.

Em novembro de 2010, por exemplo, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, reuniu 300 pessoas, entre diretores de escolas, professores, orientadores de salas de leitura, coordenadores pedagógicos e supervisores da educação infantil e do ensino fundamental no Encontro Escola de Leitores. A proposta era compartilhar os ensinamentos trazidos de Bogotá.

Noutra situação, em agosto de 2012, o Instituto C&A encaminhou às escolas vencedoras da segunda edição do concurso obras de especialistas e escritores que estariam no intercâmbio daquele ano. Sob a liderança do Instituto de Desenvolvimento da Educação (IDE), a organização formadora de Natal, foram agendados quatro encontros com o professorado. Neles, se discutiram o conteúdo dos livros e o contexto socioeconômico da Colômbia. Participantes do primeiro intercâmbio também fizeram relatos de experiência aos docentes que se aprontavam para partir e eles criaram um plano de registros para a viagem.

O momento de preparação não se resumiu aos encontros de professores e foi interessante como cada escola se organizou para, de alguma forma, ir junto para a Colômbia. Uma das



estratégias de mobilização da comunidade escolar adotadas na terceira edição do concurso foi pedir aos estudantes que escrevessem cartas para seus colegas colombianos.

Monitora da FNLIJ nas escolas cariocas vencedoras do concurso, a escritora Ninfa Parreiras participou ativamente desse trabalho que antecedeu o intercâmbio. “Levei textos do Gabriel García Marquez e de autores da literatura infantil colombiana para ler com os professores e os incentivei a pedir aos alunos que escrevessem as cartas. Todos se empenharam muito nessa preparação”, diz Ninfa. “Pelos relatos, ficou muito clara a diferença que a viagem fez na vida dessas pessoas. Porque muitas nunca tinham saído do país, ou mesmo do Rio de Janeiro, e tiveram a oportunidade de ver coisas novas e enxergar o Brasil com a perspectiva de quem está longe.”



**Extra! Extra!  
Professores  
brasileiros viajam  
à Colômbia**

Uma das maneiras encontradas pelo Instituto C&A para difundir a experiência do intercâmbio Brasil–Colômbia foi convidar jornalistas e colunistas de alguns dos principais meios de comunicação brasileiros para integrar as comitivas. Reproduzimos abaixo trechos de alguns textos publicados.

**“Estação Colômbia**

A escolha da Colômbia não foi fortuita. Por um lado, trata-se de um país com realidade próxima à brasileira, com grandes carências e contrastes sociais, necessidade de dar um passo à frente na qualidade da educação e um imaginário marcado pela questão da violência; por outro, tem firmado uma imagem internacional de apoio à leitura, decorrente de ações institucionalizadas pelo poder público a partir de pressão de movimentos sociais e de entidades como a Asolectura.”

RUBEM BARROS. Fragmento de matéria publicada na revista *Educação* em 10 de setembro de 2010.

**“Bibliotecas da Colômbia, exemplos para o Brasil**

Na Bogotá vez por outra aterrorizada por carros-bombas, as bibliotecas estão vivas. Inclusive as localizadas nas áreas mais pobres e violentas. O diretor Róbinson Areliano que o diga. Versão mais modesta da nave-mãe Virgilio Barco, El Tunal, a terceira maior, por onde passam em média 4 mil pessoas por dia, tem excesso de demanda: recebe três vezes mais crianças do que comporta.”

MARA BERGAMASCHI. Fragmento de matéria publicada em *O Globo* em 25 de dezembro de 2010.

**“Colômbia: a fantástica terra das bibliotecas públicas**

Acervo de ótima qualidade e muito bem conservado. Sala de computadores, brinquedoteca e um espaço para os eventos da comunidade. Assim são as instituições que integram o Plano Nacional de Leitura e Bibliotecas, na Colômbia. Além de emprestarem livros, os estabelecimentos são espaços de transformação social. A Biblioteca El Limonar, por exemplo, fica em Medellín, entre duas comunidades inimigas e com altos índices de violência. Moradores de um bairro não transitam pelo outro, por isso o prédio tem duas entradas e funciona como um território neutro. O convite para frequentá-lo é tão bem aceito que às 8 horas, quando a biblioteca abre, uma das salas já está repleta de adultos para uma roda de leitura.”

REGINA SCARPA. Fragmento de artigo publicado na *Revista Nova Escola* em dezembro de 2012.

# CAPÍTULO 7







O sistema de avaliação do concurso Escola de Leitores foi implantado em 2011, quando a iniciativa entrava em sua segunda edição. O trabalho abrangeu a realização da avaliação de impacto da primeira e da segunda edições do concurso, respectivamente 2009/2010 e 2010/2011, assim como a de resultados da segunda e da terceira edições. A terceira edição aconteceu no período 2014/2015.

A avaliação de impacto visou identificar os benefícios de caráter mais permanente do concurso em todas as cidades onde ele foi implementado: Natal/Parnamirim (RN), Paraty (RJ), Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo.

A avaliação de resultados, por sua vez, revelou os efeitos que o concurso gerou em relação ao que se constatara antes da intervenção, ou seja, no levantamento do marco zero, bem como os desafios. Assim, os apontamentos do marco zero e da avaliação de resultados se focaram na performance do concurso especificamente em Natal, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo.

O processo de avaliação foi conduzido por uma consultoria independente e especializada em programas e projetos na área da educação, o Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural e de Ação Comunitária (Ideca), em São Paulo. O Ideca foi contratado pelo Instituto C&A e o seu trabalho acompanhou os quatro eixos do concurso – espaço, acervo, mediação e gestão compartilhada.

A avaliação de impacto foi efetuada com base em uma pré-seleção feita pelo Ideca entre as escolas participantes da primeira e da segunda edição do concurso. Em entrevistas por telefone, o Ideca apurou as escolas com as melhores memórias em relação ao concurso, procurando identificar gestores, professores e alunos que tivessem participado da iniciativa. Num diálogo que se estendeu às secretarias de Educação parceiras e às organizações formadoras, foram escolhidas nove escolas, entre 46, para integrar a avaliação de impacto. O Ideca visitou as nove escolas e realizou entrevistas e grupos focais com gestores, professores e alunos.

Para a avaliação de resultados da segunda e da terceira edição, trabalhou-se com uma amostra de alunos de todas as escolas participantes – 20% dos alunos de 4º e 5º, 8º e 9º anos do ensino fundamental, por serem

### **Primeira edição do concurso 2009/2010**

Natal/Parnamirim (RN), Paraty (RJ), Rio de Janeiro e São Paulo

### **Segunda edição do concurso 2011/2012**

Natal, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo

### **Terceira edição do concurso 2014/2015**

Natal, Rio de Janeiro e São Paulo

séries representativas de final de segmento. Devido ao fato de a terceira edição ter se estendido por 18 meses – em vez de um ano, como as anteriores –, as crianças mudaram de série escolar ao longo da implementação do concurso. Assim, na avaliação de resultados, o acompanhamento se deu com alunos de 5<sup>a</sup>, 6<sup>o</sup>, 8<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> anos, de modo a garantir a escuta dos alunos que participaram do marco zero.

Os efeitos do concurso Escola de Leitores sobre os alunos da educação infantil foram avaliados com base em relato de seus professores e, em termos de equipe escolar, participaram os gestores, representantes dos espaços de leitura e demais professores. Os instrumentos utilizados foram questionários estruturados para cada um dos públicos. Na avaliação de resultados, o Ideca realizou visitas para entrevistas, grupos focais e observação de atividades.

Este capítulo compartilha as principais descobertas do processo avaliativo do concurso Escola de Leitores agrupando-os segundo os temas de maior relevância.

### **Avaliação de impacto**

Primeira e segunda edições

1. Pré-seleção de escolas com base em entrevistas por telefone.
2. Seleção de amostra com nove escolas, num universo de 46, considerando análises do Ideca e indicações das secretarias de Educação e organizações formadoras.
3. Visitas às nove escolas para a realização de entrevistas e grupos focais com gestores, professores e alunos.

### **Avaliação de resultados**

Segunda e terceira edições

1. Preenchimento de questionários por alunos; professores do ensino fundamental e responsáveis pelas salas/espços de leitura/ bibliotecas; professores de educação infantil; e gestores.
2. Visita a três escolas em cada município, para a realização de entrevistas e grupos focais com alunos, professores e gestores. As escolas foram indicadas pelas secretarias de Educação, em acordo com as organizações formadoras.
3. Entrevistas com representantes das organizações formadoras e das secretarias de Educação.

## RESULTADOS APONTADOS NA SEGUNDA E TERCEIRA EDIÇÕES DO CONCURSO

### Conquistas das atividades desenvolvidas

---

#### MARCO DE MUDANÇAS

*Efetivamente, as premiações, para as escolas vencedoras, significaram “um marco de mudanças” relacionado com a leitura literária nas escolas. Nos relatórios de avaliação da segunda e da terceira versão do concurso, vimos que as atividades de leitura já faziam parte, mesmo que timidamente, das inúmeras ações realizadas. Nesse sentido, a percepção dos profissionais envolvidos foi de que a participação no concurso veio ampliar e qualificar esse trabalho, gerando sentimentos positivos como orgulho, entusiasmo e comprometimento com os projetos premiados.*

(Relatório de avaliação do Ideca)

FONTE: Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural e de Ação Comunitária (Ideca)

---

Na terceira edição do concurso, Natal retrocede em função de momento específico

**1** Espaços de leitura reformados e readequados para melhor atendimento aos diferentes públicos

**2** Resignificação das práticas, possibilitando aprendizagens e sensibilizando comunidades para a leitura literária

**3** Diversificação e qualificação do acervo

**4** Incorporação dos princípios que norteiam o concurso no aprimoramento das políticas públicas

**5** Encontros de formação fortaleceram conceitualmente os processos e estruturaram bases consistentes para a continuidade

## ESPAÇO

### IMPACTOS NOS ESPAÇOS

#### Resumo das três edições do concurso

#### Resultados do concurso

Espaços de leitura reformados e readequados para melhor atendimento aos diferentes públicos e às diferentes práticas

#### Impactos

Ressignificação e potencialização do uso dos espaços | Aumento na utilização e diversificação da frequência

A atenção ao espaço de leitura – compreendido como local ambientado de forma orientada e adequada para estimular a interação do leitor com os vários gêneros e suportes de leitura e com outros leitores – apresentou progressos bastante visíveis entre os diversos eixos de trabalho do concurso Escolas de Leitores. Ao se debruçar sobre ele, a avaliação verificou que as escolas vencedoras utilizaram os recursos do prêmio para fazer melhorias e até construções de salas de leitura.

A verba recebida pelas escolas era depositada na conta da Associação de Pais e Mestres (APM), por isso oferecia condições ágeis e flexíveis de uso. Assim, as escolas priorizaram investir em mobiliário, equipamentos e em estética para tornar os espaços, que haviam sido considerados “adequados” nos levantamentos de marco zero, mais atraentes e convidativos.

Segundo reporta o Ideca, os investimentos se concentraram em modernização, decoração e pequenas reformas, além de ampliação do acervo. Foram constatadas a realização de pintura, a compra de móveis, a instalação de ar condicionado e, em alguma medida, a aquisição de equipamentos de apoio para revitalizar os espaços. Na maioria dos casos, faltaram dispositivos como computadores, TVs e DVDs ou, em algumas situações, lousas e banners também.

A avaliação do Ideca identificou melhorias em quatro itens na infraestrutura dos espaços: organização (Natal, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo), isolamento de ruídos (Natal), luminosidade (Porto Alegre) e limpeza (São Paulo, Porto Alegre e Natal). Mas em nenhum dos quatro municípios verificou-se avanços significativos em termos de ventilação e acessibilidade.

No levantamento de marco zero da segunda edição do concurso, o Ideca observou que 11 dos 24 espaços de leitura avaliados não tinham



### **Leitura ao alcance de todos**

Dedicado à educação infantil, o CMEI Amor de Mãe, em Natal, apostou na reforma da sala de leitura e na instalação de móveis adequados à altura das crianças pequenas, com destaque para a compra de prateleiras para abrigar os livros. Elas permitiram a plena exposição dos títulos, de modo que agora as crianças podem elas mesmas escolher o que querem ler. A mudança fez a alegria da meninada e também gerou muita satisfação aos professores.

estrutura de acesso a pessoas e/ou alunos portadores de deficiências.

“A inclusão desses alunos no espaço escolar passa não somente pelo acesso aos ambientes de leitura como também às atividades e serviços que se desenvolvem ali”, nota o relatório do Ideca. “Eliminar as barreiras físicas, operacionais e estratégicas, no sentido de ampliar e adaptar cada vez mais essa participação, nos parece um desafio a ser enfrentado”, alerta o documento.

Quanto à utilização dos espaços, o Ideca viu progressos na dinâmica de atendimento, com dias e horários bem estabelecidos nas escolas. A ampla maioria dos alunos indicou avanços nos três quesitos estabelecidos: organização, cujo percentual de aprovação variou de 72% a 77%; acervo, com de 60% a 72% de respostas afirmativas; e funcionamento, com aprovação de 60% a 62%.

O ganho foi a maior procura e utilização dos espaços, especialmente por alunos e professores. Na avaliação de resultados da edição 2014/2015 do concurso, por exemplo, verificou-se que especialmente os alunos de escolas do Rio de Janeiro e São Paulo passaram a realizar mais empréstimos após o desenvolvimento dos projetos de leitura – 75% dos alunos do Rio responderam positivamente a essa questão e 54% dos alunos de São Paulo. Restou como desafio maior possibilitar o uso dos espaços de leitura por outros membros das comunidades em que estão inseridos.

## ACERVO

### IMPACTOS NOS ACERVOS

#### Resumo das três edições do concurso

#### Resultados do concurso

Diversificação e qualificação dos acervos | Formações colaboram nos critérios para escolha de bons livros e adequação às diferentes faixas etárias | Maior utilização e cresce o número de empréstimos

#### Impactos

Continuidade na ampliação e diversificação dos acervos, autonomia na escolha dos títulos e aumento no número de empréstimos

Conforme exposto no começo deste livro, o acervo literário tem deixado de ser um recurso escasso nas escolas públicas brasileiras. Nas edições iniciais do concurso, as condições do acervo eram mais precárias, apresentando poucos títulos, pouca diversidade e incapacidade de atender às demandas das escolas. Felizmente, planos governamentais e também a iniciativa privada têm potencializado os acervos escolares, gerando efeitos que já foram visíveis no período 2014/2015, na terceira edição do concurso Escola de Leitores.

O grande salto nas escolas participantes do concurso se deu no maior conhecimento do seu acervo, assim como no entendimento de



critérios para a escolha de bons livros e na adequação às diferentes faixas etárias. Foram justamente fatores trabalhados nas formações que o concurso ofereceu às escolas.

Assim, livros enviados pelo governo federal e que às vezes permaneciam encaixotados na sala do diretor foram disponibilizados aos alunos. E, como exemplificado por alguns professores, as organizações formadoras trouxeram orientações e dicas preciosas sobre a melhor maneira de guardar os livros, registrar empréstimos, de não perder o acervo.

Em todas as quatro cidades onde se realizou avaliação de resultados, o Ideca apontou avanços nos itens catalogação, quantidade, diversidade, acessibilidade, serviço de empréstimos, instruções ao usuários e grau de conhecimento do acervo. Houve avanços parciais em outros três itens: atendimento aos interesses e necessidades de diversos públicos, utilização do acervo pelos diversos públicos e número de empréstimos.

### **Mais livros, mais divulgação e mais empréstimos**

Entre gestores, educadores e alunos das escolas participantes do concurso Escola de Leitores em São Paulo, o aumento da quantidade, qualidade e diversidade de gêneros dos livros após a implementação dos projetos de leitura é percebido com unanimidade. Na Escola Municipal Neusa Maria Rossi, por exemplo, a ampliação do acervo aliada a uma campanha de divulgação do mesmo fizeram com que os empréstimos atingissem também funcionários da escola e pais de alunos, que podem retirar dois livros por semana na biblioteca.



## MEDIAÇÃO

IMPACTOS NA  
MEDIAÇÃO DA LEITURA  
Resumo das três  
edições do concurso

### Resultados do concurso

Ressignificação das práticas, possibilitando aprendizagens e sensibilizando comunidades para a leitura literária | Aumento no número de mediadores, das práticas de mediação e uso de estratégias diversificadas

### Impactos

Ampliação da importância da leitura literária no planejamento das escolas e no processo de formação dos alunos, favorecendo a criação de uma cultura leitora | Organização da prática pedagógica e incentivo aos novos educadores | Processos de formação modificam práticas

As práticas de mediação da leitura cresceram tanto em frequência quanto em qualidade nas escolas que participaram do concurso Escola de Leitores. O reconhecimento é patente entre professores e gestores consultados na avaliação.

As principais atividades de mediação desenvolvidas nos espaços que abrigam os acervos foram as rodas de leitura, com exceção de São Paulo, onde foram mais citados os clubes de leitura e as trocas de livros. Nos eventos da escola, o leque foi mais diversificado. Os saraus predominaram em Natal e as palestras com escritores em Porto Alegre. No Rio de Janeiro, houve um empate entre oficinas e rodas de leitura, sendo esta última a atividade mais comum nos eventos em São Paulo.

A avaliação também identificou avanços no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos; no protagonismo dos estudantes em ações de mediação na escola e na comunidade; e na qualificação da atuação dos mediadores.

A boa performance das escolas com a mediação esteve diretamente ligada ao acompanhamento técnico dado pelas organizações formadoras aos projetos de leitura. O grau de satisfação com esse trabalho foi considerado alto entre os participantes do concurso.

São Paulo foi a cidade que reportou o maior índice de participação dos alunos em todas as atividades de mediação (33%). Mas os resultados foram satisfatórios também no Rio, Natal e Porto Alegre. As respostas sobre a



## DESAFIOS APÓS A AVALIAÇÃO DE RESULTADOS DA **SEGUNDA** EDIÇÃO DO CONCURSO

---

Questões que mereciam reflexão ou investimento da coordenação

**1** Necessidade de instrumentalizar as escolas para o gerenciamento eficaz e coletivo de seus projetos

**2** Baixa avaliação no que se refere ao acompanhamento e envolvimento das secretarias de Educação; Não cumprimento de acordos preestabelecidos

**3** Necessidade de investimento na socialização, divulgação e disseminação de informações

**4** Necessidade de ampliação dos investimentos em ações de alcance comunitário

## DESAFIOS APÓS A AVALIAÇÃO DE RESULTADOS DA **TERCEIRA** EDIÇÃO DO CONCURSO

---

Questões que mereciam reflexão ou investimento da coordenação

**1** Necessidade de investimento na socialização, divulgação e disseminação de informações

**2** Necessidade de ampliação dos investimentos em ações de alcance comunitário

FONTE: Ideca

participação em pelo menos algumas atividades indicaram porcentuais que variaram de 52%, em Natal, a 56%, no Rio.

“Um ponto importante é que, em todos os projetos contemplados, as escolas já tinham alguma prática de leitura, alguma cultura leitora. O que o concurso faz é dar um reforço aos quatro eixos [mediação, acervo, espaço e gestão compartilhada]. Obviamente, a formação, que vai dar toda a base teórico-prática da concepção de leitura, da formação do leitor, da formação da mediação, é o grande ganho”, observa Cintia Filpo, assistente de coordenação do Ideca. “Uma vez transformada a prática do educador, ele não perde mais. E ele multiplica isso. Então, esse é um ganho eterno. Ele pode se especializar, pode estudar mais, mas, enfim, ele sai de um lugar e realmente vai para outro.”

Os avanços foram inconsistentes, todavia, na abrangência das atividades de mediação para a comunidade escolar. Isso se evidencia no relatório de resultados da edição 2014/2015 do concurso, que demonstra maiores índices de participação de alunos e professores do que de funcionários e moradores do entorno.

A análise do Ideca assinala que estratégias de divulgação mais criativas têm potência para virar o jogo. Algumas experiências de sucesso nessa direção foram a edição de um jornal da escola em São Paulo, a circulação de uma “sacola literária” no Rio, carros de som em Natal e a bicicleta com livros em Porto Alegre (veja box à pág. 109).

A conclusão do Ideca é que formas de comunicação e divulgação eficientes tendem a contribuir para o sucesso dos projetos de leitura das escolas, que envolvem inicialmente alunos e eles, mobilizados, contagiam

**IMPACTOS NO  
COMPORTAMENTO  
LEITOR DOS ALUNOS**  
Resumo das três  
edições do concurso

### **Resultados do concurso**

Alunos lendo mais | Importante ampliar o repertório de gêneros

### **Impactos**

Mediações da leitura contribuem para acelerar o processo de aprendizagem e firmar o interesse pela leitura literária

a própria comunidade escolar e, paulatinamente, a comunidade do entorno.

É esperado que um acervo qualificado e a promoção de ações específicas de mediação da leitura nas escolas promova alterações no comportamento leitor do seu maior público: os alunos. Com a realização dos projetos de leitura nas escolas, crianças e jovens passaram a ler mais, fazer mais empréstimos de livros, trocar livros e impressões sobre suas leituras.

A avaliação aponta que os alunos adquiriram mais interesse pela leitura literária e que melhoraram sua capacidade de leitura, sua expressão oral e escrita. Eles têm mais facilidade para interpretar textos e relacionar temas, ideias e conceitos.

A maioria dos estudantes afirmou ter lido mais em 2012 do que no ano anterior, o que indica que os projetos influenciaram positivamente no comportamento leitor. Os depoimentos colhidos com grupos focais dão a dimensão dos avanços, como este de um aluno do Rio de Janeiro: “Antes a gente vinha bem pouco. Eu não vinha, não, a maioria das pessoas não vinha e também porque eram envergonhadas, ficavam constrangidas de vir pegar livro. Agora melhorou bastante, porque antes acho que só vinham aqui pegar livro por causa da prova. Agora mudou totalmente, as pessoas vêm aqui e pegam muitos livros, quando vão pegar livro querem pegar dois, três, muita quantidade”.

Em relação aos professores e gestores, a influência do concurso também apareceu nos grupos focais e entrevistas, alimentando as análises qualitativas sobre o comportamento leitor dos educadores. “A principal mudança que se observa é que professores e gestores estão mais críticos com tudo o que se relaciona com a cultura literária. Grupos de leitura foram formados e foi efetiva a troca de experiências entre aqueles que participaram mais diretamente das formações e mediações”, sustenta o relatório do Idec.



## GESTÃO COMPARTILHADA

### IMPACTOS NA GESTÃO

Resumo das três edições do concurso

#### Resultados do concurso

Necessidade de instrumentalizar as escolas para o gerenciamento eficaz e coletivo de seus projetos | Escolas ampliam o reconhecimento da importância que o trabalho em equipe potencializa resultados

#### Impactos

Aumento gradativo do envolvimento dos vários atores da escola na gestão das ações | Inserção dos projetos de leitura nos PPPs em todas as escolas | Escolas mantêm ações independentemente da troca de equipes

### IMPACTOS NA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E DA COMUNIDADE

Resumo das três edições do concurso

#### Resultados do concurso

Necessidade de ampliação dos investimentos em ações de alcance comunitário

#### Impactos

Participação dos pais e comunidade ainda é incipiente, com melhores resultados em algumas escolas | Ainda não se constitui em um impacto do concurso

No que diz respeito aos processos de gestão, foram identificados avanços gradativos nas três edições do concurso Escola de Leitores. A maioria das unidades educacionais participantes criou grupos específicos para articular decisões e encaminhamentos dos projetos de leitura que, na totalidade dos casos, estavam devidamente integrados aos projetos político-pedagógicos (PPP) das escolas. Nos quatro municípios onde se fez o levantamento do marco zero e a avaliação de resultados, a maioria das escolas tinha reuniões semanais para discutir os projetos. São Paulo foi a cidade onde o maior percentual de entrevistados indicou essa periodicidade: 77%.

Esses grupos atuaram de forma democrática e foram agregando a comunidade escolar em seus processos. O que de início era uma gestão de coordenação e professor ou responsável pelos espaços virou uma gestão em equipe, arregimentando professores, funcionários e mesmo alunos. Tanto na segunda edição do concurso quanto na terceira, percebeu-se avanços na composição desses grupos nas análises comparativas com o marco zero.

O que ficou como desafio foi a comunicação desses grupos com as comunidades do entorno. Professores e gestores participantes da segunda e da terceira edição do concurso consideraram que os processos de comunicação foram pouco eficientes e não chegaram aos resultados necessários com esse público, salvo em escolas específicas, não atingindo a totalidade dos municípios. Por outro lado, foram verificados avanços no que se refere à comunicação com os demais integrantes da comunidade escolar, inclusive os pais.

A avaliação mostrou que as escolas apostaram em meios convencionais para divulgar as atividades de leitura, como reuniões, murais e avisos em sala de aula. De modo geral, mídias que poderiam potencializar a comunicação extramuros da escola – como as redes sociais – foram pouco adotadas.

A disseminação do concurso e a troca de experiências em leitura literária são metas perseguidas pela iniciativa. Todavia, ainda que as secretarias de Educação enumerem várias ações nesse sentido, houve pouco reconhecimento por parte de professores e gestores da presença de momentos de troca, quer seja dentro da própria escola quer seja entre escolas.

“Obviamente, em redes [de ensino] maiores como as de São Paulo e Rio de Janeiro, esse ponto será sempre um desafio. Uma estratégia interessante nesse sentido é a de Natal, que



### Resultados do concurso

Melhora gradativa nas três edições | Maior reconhecimento positivo de professores e gestores das ações da secretaria de Educação em São Paulo e no Rio de Janeiro; Natal retrocede em função de momento político específico

### Impactos

Estreitamento da comunicação entre as secretarias e as escolas participantes dos concursos por meio das relações interpessoais criadas nesse processo ou de encontros posteriores | Fortalecimento das políticas públicas de formação de leitores

IMPACTOS NA  
COMUNICAÇÃO  
ENTRE AS ESCOLAS E  
AS SECRETARIAS DE  
EDUCAÇÃO E NO  
APOIO DESTAS A  
PROJETOS DE LEITURA  
Resumo das três  
edições do concurso



tem uma publicação específica desde a segunda edição do concurso. Esse jornal chega em todas as escolas da rede e é composto de depoimentos e ações dos profissionais que representam cada escola vencedora”, analisa Cintia Filpo, do Ideca. “O Rio de Janeiro também criou um vídeo na segunda edição do concurso e distribuiu por todas as escolas da rede. Outras iniciativas como a exposição dos trabalhos vencedores em feiras e seminários aconteceram nos municípios avaliados desde a segunda edição”, acrescenta.

No que se refere ao reconhecimento do apoio das secretarias de Educação às atividades do concurso Escola de Leitores, sobretudo no Rio de Janeiro e em São Paulo, percebem-se avanços da segunda para a terceira edição do concurso. Na visão dos professores, a importância dos processos de formação passou a ser melhor percebida, assim como da viagem de intercâmbio à Colômbia, para citar alguns aspectos.

Em Natal, ao final da terceira edição do concurso, o processo de avaliação do Ideca revelou um conflito de ideias e concepções entre a pasta da Educação e as escolas, com tendência ao retrocesso por parte da secretaria. Mudanças na gestão municipal, gerando descontinuidade e desmotivação das equipes, são a principal hipótese para explicar o fato.

## Histórias de mobilização

**PORTO ALEGRE** teve casos exemplares de mobilização da comunidade escolar no concurso Escola de Leitores que foram registrados no sistema de avaliação. Um deles ocorreu na EMEF José Mariano Beck, cuja participação no concurso se deu pela iniciativa de uma aluna, que leu num jornal local sobre a oportunidade. “Partiu dela o desejo de inscrever na Escola de Leitores, e a escola comprou a sugestão”, diz Márcia Cavalcante, uma das fundadoras da organização formadora Cirandar – Centro de Integração de Redes Sociais e Culturas Locais.

Os próprios estudantes tomaram conta do projeto. “Foi muito bonito, eles eram bastante participativos, divertidos nas reuniões”, rememora Márcia, da Cirandar. A biblioteca tinha um acervo bom, mas era pequena, sem uma área disponível para encontros. Daí a escola liberou uma sala de aula para montar um espaço de leitura e contação de histórias e os jovens passaram a fazer a ação de leitura naquele lugar. Depois disso, tiveram a ideia de usar uma bicicleta para percorrer a comunidade emprestando livros para as famílias do bairro. Foi um sucesso.

Outro caso citado por Márcia também se valeu de rodas em Porto Alegre: foi o projeto Pipoletas, idealizado pela professora Sigrid Fraga Moreira, da EMEI Valneri Antunes. O Pipoletas era um carrinho de pipoca usado para distribuir livros e que tinha um calendário de saídas. Uma das paradas semanais era em um posto de saúde.

As pessoas ficavam esperando atendimento e o carrinho chegava com os livros, que podiam ler na hora ou pegar emprestado. “Professores, pais e até alunos maiorzinhos empurravam o carrinho. Era exaustivo em alguns casos, por causa dos buracos na rua, mas isso reafirmava a disposição de vencer desafios”, conta Márcia. “Era um projeto generoso, que teve resultados superbons, tanto que continua até hoje. Em festas juninas e outros eventos, as pessoas chamam o Pipoletas, que virou parte da cena da comunidade.”

**EM NATAL**, alunos da Escola Municipal Estudante Emanuel Bezerra passaram a ir à feira uma vez por semana para fazer mediação com livros. Muitos deles são filhos de feirantes. Uma professora da escola reportou ao Ideca o depoimento que escutou de um dos feirantes por ocasião do projeto. “Ele falou: ‘Nunca isso tinha acontecido, nunca tinham lembrado da gente. Vocês foram as primeiras pessoas que vieram para cá não para comprar, mas pra trazer alguma coisa pra gente.’” “Alguns pais estão sendo motivados pelos exemplos das crianças e têm procurado a nossa biblioteca com livros para lerem para as crianças à noite. Isso é maravilhoso”, disse a professora.

**NO RIO DE JANEIRO**, o projeto Central de Leitores, do Ginásio Experimental Carioca Rivadavia Corrêa, levou jovens mediadores à estação Central do Brasil. “Com isso a gente interage com senhores e senhoras trabalhadores, jovens, pessoas que vêm passear... E relembra pra eles da qualidade do prazer de ler”, relatou ao Ideca a gestora da escola.

## INFLUÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Para além do que foi captado pelo sistema de avaliação implementado pelo Ideca, pode-se afirmar que o concurso Escola de Leitores colaborou para uma série de conquistas em políticas públicas do livro e da leitura nas localidades em que se fez presente.

Em São Paulo, o concurso contribuiu para transformar a formação de mediadores de leitura em política pública – a prática mereceu destaque em um dos cinco eixos do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PMLLLB), sancionado em dezembro de 2015. Também estimulou a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo a qualificar seus profissionais para a mediação.

“Em 2014 e 2015, a secretaria contratou [a consultoria] A Cor da Letra para dar formação mensal nas Diretorias Regionais de Educação (DRES) para todas as 467 unidades da rede. Os professores elogiam bastante a formação *in loco* e as escolas dizem que, quando vão comprar livros, conseguem comprar com mais critério”, diz Fátima Bonifácio, que foi coordenadora de salas e espaços de leitura da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo durante a época do concurso.

Em Porto Alegre, as vencedoras do Escola de Leitores desempenharam papel relevante nos debates para a criação do Plano Municipal do Livro e Leitura. “Começamos a discutir o plano em 2010 e essa construção continuou até 2013, quando ele virou lei. Tivemos diversas agendas, seminários, mobilizações de rua e, sempre que possível, os professores das escolas premiadas no concurso estiveram conosco. Houve, sim, uma vinculação na pauta da formação e da política pública”, salienta Márcia Cavalcante, da Cirandar. “O plano tem metas de curto, médio e longo prazos contemplando diferentes redes de ação de leitura na cidade. Aí entram temas variados e entre eles temos a formação de mediadores de leitura, bibliotecários, professores e o fortalecimento das bibliotecas, públicas, escolares e comunitárias.”

Justina Iva, secretária de Educação de Natal, faz coro com as outras vozes ao mencionar que o concurso contribuiu para a incorporação da figura do mediador de leitura no Plano Municipal do Livro e Leitura que está em fase de regulamentação na cidade.



Claudia Santa Rosa, secretária da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte e uma das fundadoras do Instituto de Desenvolvimento da Educação (IDE), a organização formadora do concurso em Natal, diz que a promoção da leitura literária no estado se divide em antes e depois do programa Prazer em Ler. “De 2011 para cá, o trabalho do concurso se limitou a Natal, mas ele possui reverberação no estado todo, não temos atividades só na capital. E o concurso nos permitiu ter um olhar mais focado em um número reduzido de escolas e até aperfeiçoar a metodologia”, nota Claudia.

Falando em políticas públicas, vale lembrar o fato ocorrido em janeiro de 2009, no hiato entre a conclusão do projeto-piloto de Natal/Parnamirim (RJ) que daria origem ao Escola de Leitores e a preparação para o lançamento local da primeira edição do concurso. Naquela ocasião, o IDE e o Instituto C&A já comemoravam a incidência na aprovação da Lei Estadual nº 9.169, que dispõe sobre a criação da política estadual de promoção da leitura literária nas escolas públicas



do Estado do Rio Grande do Norte. A lei demonstra inspiração clara nas vivências do projeto-piloto e tem como objetivo “fazer com que o poder público assegure a formação do leitor em todas as escolas de educação básica, de modo que as crianças, os adolescentes, jovens e adultos desenvolvam o prazer em ler textos literários”.

Simone Monteiro de Araujo, coordenadora do programa Rio, uma Cidade de Leitores, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, elogia a possibilidade de troca de experiências ocorrida no âmbito do Fórum Escola de Leitores, instância do concurso que reunia periodicamente representantes do Instituto C&A, das organizações formadoras e das secretarias de Educação parceiras. “A sistemática de diálogo com pessoas das outras secretarias ajudou na criação do nosso repertório de trabalho no Rio.”

A técnica ressalta que um dos principais aportes do concurso foi o conceito de que as ações de leitura nas escolas não podem ser pontuais ou isoladas, mas articuladas ao

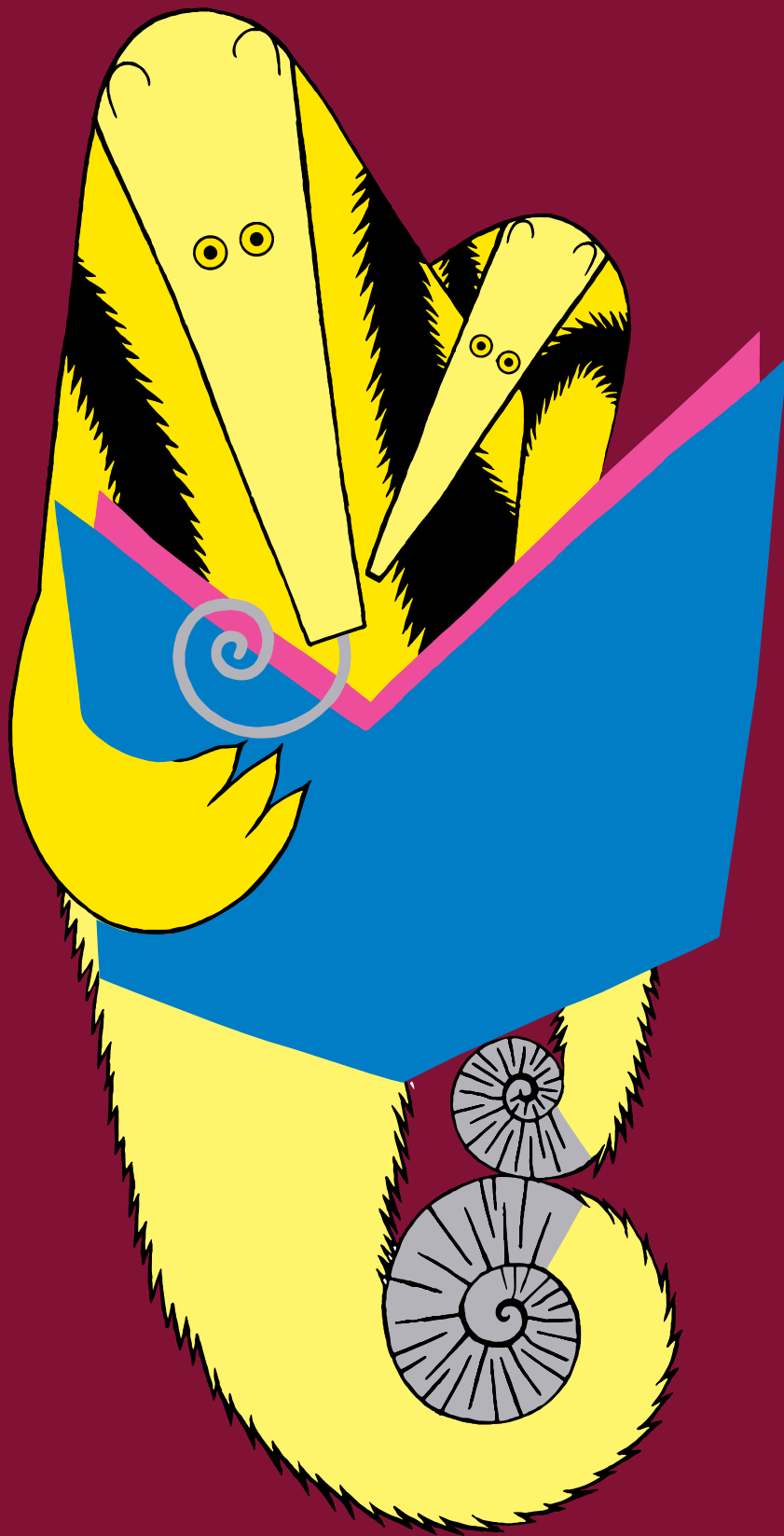


projeto político-pedagógico (PPP) com base nos eixos espaço, acervo, mediação e gestão compartilhada. “Essa é a contribuição definitiva que o concurso traz para a política de leitura do Rio”, afirma.

Volnei Canônica, que coordenou o programa Prazer em Ler no Instituto C&A até meados de 2015, celebra a aderência que a metodologia dos quatro eixos conquistou nos municípios. Ele resalta que todas as secretarias participantes do concurso edificaram, ao longo de suas edições, frentes maiores de promoção da leitura literária em escolas. Tais ações estão acontecendo até hoje, independentemente do Instituto C&A.

“O Instituto C&A foi um grande fomentador. Mas a compra de acervo para professor, pensar eventos para toda a rede municipal e a participação da rede na construção dos planos municipais do livro e leitura são obra das secretarias – e chancelas claras de sustentabilidade de uma proposta que já tem vida própria”, analisa Canônica.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Três edições implementadas. Cinco localidades, em quatro estados. Sessenta e cinco escolas públicas. Cada município com uma realidade própria e, em cada um deles, escolas inseridas em comunidades e contextos bastante distintos.

O processo de avaliação do concurso Escola de Leitores colheu dados quantitativos e qualitativos e comprovou que a iniciativa foi capaz de impulsionar e valorizar projetos de leitura já existentes e também de aprimorar práticas de mediação da leitura. O concurso promoveu a leitura literária, mobilizou e transformou equipes, e qualificou espaços e acervos em todas as escolas que premiou. Demonstrou, com sua própria história, a condição de ser replicável.

O Instituto C&A tomou como objeto de premiação do concurso Escola de Leitores projetos de leitura em fase de implementação ou aprimoramento, realizados em municípios que já possuíam uma política voltada à formação de leitores. Ao fazer isso, apostou na ideia de incentivar e dar visibilidade às boas experiências desenvolvidas nas redes públicas de ensino – experiências inspiradoras que pudessem aproveitar da capilaridade do sistema para se espalhar por ele.

“Nossa compreensão de que o concurso poderia ajudar a revelar um repertório de ações efetivas, realizadas por meio da biblioteca escolar e do envolvimento dos professores, se confirmou”, observa Patricia Lacerda, gerente da área Educação, Arte e Cultura do Instituto C&A. “Um conjunto expressivo de ações, nem complicadas nem caras, mas consistentes no intento de formar leitores”, acrescenta.

O modo de fazer adotado também se mostrou vitorioso, tendo as secretarias de Educação e o Instituto C&A na linha de frente da parceria, em permanente triangulação com as organizações formadoras. Elas, por sua vez, desempenharam papel fundamental ao longo das três edições do concurso, conquistando a confiança das escolas e abrindo com competência o caminho para um trabalho estruturado de

Ilustração criada  
por Roger Mello  
para o concurso  
Escola de Leitores



promoção da leitura. Na orquestração dos esforços, sobressaiu a construção coletiva, fruto da participação e engajamento de muitos atores e que se propagou até chegar aos docentes, alunos e outros membros da comunidade escolar.

A estratégia da formação segue fortalecida como veículo de mudança, meio de auxiliar professores e gestores escolares a entenderem e qualificarem sua atuação para um patamar maior de exigência. A reflexão em torno de concepções e vivências leva a mudanças de comportamento, de modo que, pela ação das organizações formadoras, o concurso permanecerá iluminando o cotidiano das escolas e de seus educadores.

Como experiência em si, o concurso Escola de Leitores provou conter uma metodologia possível – testada, avaliada e aprimorada – para ajudar as secretarias de Educação e as organizações da sociedade civil a estabelecer a leitura literária como prática fundamental nas escolas públicas brasileiras.

Garantir o acesso à leitura literária é defender o direito à leitura, à escrita, à cultura e, de uma maneira mais ampla, ao conhecimento acumulado em toda a história da humanidade. Não apenas as escolas têm a obrigação de assegurar esse conjunto de direitos, mas pertence a elas, com certeza, uma parte dessa responsabilidade.

Longe de ser um modelo perfeito, o concurso Escola de Leitores pode e deve ser melhorado. Sua trajetória de conquistas e desafios, sonhos e realizações, fica aqui como uma estrada aberta, um convite para que novos passantes possam alargá-la de forma que ela consiga comportar muito mais gente.

## O concurso em números

### Edição 2009/2010

APORTE DO  
INSTITUTO C&A

R\$ 837 mil

#### BENEFICIÁRIOS

14.604 crianças,  
adolescentes e jovens  
e 581 profissionais da  
educação

#### CIDADES

##### PARTICIPANTES

Natal/Parnamirim (RN)

Paraty (RJ)

Rio de Janeiro

São Paulo

### Edição 2011/2012

APORTE DO  
INSTITUTO C&A

R\$ 987 mil

#### BENEFICIÁRIOS

15.966 crianças,  
adolescentes e jovens  
e 1.026 profissionais  
da educação

#### CIDADES

##### PARTICIPANTES

Natal

Porto Alegre

Rio de Janeiro

São Paulo

### Edição 2014/2015

APORTE DO  
INSTITUTO C&A

R\$ 1.418.256,45

#### BENEFICIÁRIOS

12.321 crianças,  
adolescentes e jovens  
e 812 profissionais da  
educação

#### CIDADES

##### PARTICIPANTES

Natal

Rio de Janeiro

São Paulo



# Anexos



## **ANEXO 1**

### **EDITAL DO CONCURSO ESCOLA DE LEITORES**

#### **INSTITUTO C&A DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

##### **EDITAL**

Solicitação de proposta nº 01/2014

##### **OBJETO**

Seleção de projetos para o concurso Escola de Leitores do programa Prazer em Ler

##### **PERÍODO DE RECEBIMENTO DE PROPOSTAS**

De 17/02/2014 a 02/04/2014

##### **ENVIO DE PROPOSTAS PELO SITE**

[www.institutocea.org.br](http://www.institutocea.org.br)

##### **O CONCURSO**

O concurso Escola de Leitores é uma iniciativa do Instituto C&A ligada ao programa Prazer em Ler. O concurso premiará projetos de promoção da leitura literária e formação de leitores de literatura em escolas das redes municipais de ensino.

##### **QUEM PODE INSCREVER PROJETOS**

Escolas das redes municipais de ensino das cidades de Natal, Rio de Janeiro e São Paulo, que ofereçam educação infantil, ensino fundamental e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA).

##### **QUANDO**

- INSCRIÇÕES: de 17/02/2014 a 02/04/2014, pelo site [www.institutocea.org.br](http://www.institutocea.org.br)
- ANÚNCIO DOS VENCEDORES: segunda quinzena de julho de 2014, no site [www.institutocea.org.br](http://www.institutocea.org.br) e no site das secretarias municipais de Educação de Natal, Rio de Janeiro e São Paulo.

## PREMIAÇÃO

- ▶ R\$ 15 mil para o desenvolvimento do projeto.
- ▶ Viagem à Colômbia para dois representantes da equipe do projeto, de modo que participem de intercâmbio de experiências de promoção da leitura.
- ▶ Formação e acompanhamento técnico de setembro de 2014 a novembro de 2015.
- ▶ Apoio à apresentação e divulgação do projeto em congressos, seminários e similares.

## 1. O REALIZADOR DO CONCURSO E SEUS PROPÓSITOS

1.1. O concurso é uma iniciativa do Instituto C&A, organização sem fins lucrativos criada em 1991 pelos acionistas da rede varejista C&A Modas e sediada em Barueri (SP), na Alameda Araguaia nº 1222, bairro de Alphaville.

1.2. O Instituto C&A tem por missão “promover a educação de crianças e adolescentes das comunidades onde a C&A atua, por meio de alianças e do fortalecimento de organizações sociais”. Sua aspiração aponta para a garantia do direito à educação de crianças e adolescentes, para uma sociedade participativa, justa e sustentável.

1.3. Com a intenção de contribuir para a construção de uma sociedade leitora, o Instituto C&A desenvolve, desde 2006, o programa Prazer em Ler, cujo objetivo é contribuir para a efetivação do direito à leitura, por meio da formação de leitores e da formulação e aperfeiçoamento de políticas públicas. Desde a sua criação, o programa Prazer em Ler fornece apoio técnico e financeiro a projetos de leitura que visam à promoção da leitura literária e à formação de leitores de literatura.

1.4. Os projetos apoiados pelo programa Prazer em Ler são desenvolvidos com base em quatro eixos:

**PRINCÍPIO DO PROGRAMA**  
**Ler é uma prática social fundamental à formação do cidadão e importante via de acesso ao conhecimento e à cultura.**

- › **ESPAÇO:** local ambientado de forma orientada e adequada para estimular a interação do leitor com os vários gêneros e suportes de leitura e com outros leitores.
- › **ACERVO:** livros e outros suportes, preferencialmente de literatura, que considerem critérios de qualidade e interesses dos leitores, organizados de forma a propiciar a autonomia na escolha.
- › **MEDIAÇÃO:** ação capaz de orientar e promover o desenvolvimento do gosto pela leitura e da cultura leitora nas comunidades em que os projetos estão inseridos.
- › **GESTÃO COMPARTILHADA:** processos e procedimentos articulados que visem ao alcance dos objetivos planejados, monitorados e avaliados de forma participativa por diferentes atores.

## **2. O QUE É O CONCURSO?**

2.1. O concurso Escola de Leitores é uma ação do programa Prazer em Ler e integra as políticas de leitura de algumas secretarias municipais de Educação.

2.2. Nesta edição, ele tem a parceria das secretarias municipais de Educação de Natal, Rio de Janeiro e São Paulo e de organizações formadoras locais, que realizarão ações de formação de professores e o acompanhamento e avaliação dos projetos de leitura vencedores.

2.3. O objetivo do concurso é mobilizar comunidades escolares para implementação e aprimoramento de projetos e políticas de formação de leitores de literatura, em redes municipais de ensino.

### **DIRETRIZES DO CONCURSO**

Tendo como base o princípio do programa Prazer em Ler, o concurso guia-se pelas seguintes diretrizes:

- › Reconhecer a leitura como prática social que ocorre em distintos tempos e espaços, situações e modos de realização.

- ▶ Promover o pleno exercício do direito da criança e do adolescente de acesso e uso do livro.
- ▶ Estimular a coesão de forças da comunidade, bibliotecas escolares, bibliotecas comunitárias, organizações educativas e grupos organizados para a promoção da leitura literária, estabelecendo parcerias para o desenvolvimento de projetos.
- ▶ Incentivar a participação de famílias e comunidades em espaço de leitura.
- ▶ Assegurar a visibilidade pública e a busca de aprendizagens com a ação em parceria, por meio de mecanismos de monitoramento e avaliação.
- ▶ Assegurar aos professores-mediadores de sala de leitura/bibliotecas e salas de aula ações de formação para o trabalho com leitura e escrita literária nas escolas.

### **3. QUAIS INICIATIVAS PODEM SER INSCRITAS?**

3.1. Nesta edição do concurso Escola de Leitores, serão aceitas inscrições de projetos de promoção da leitura literária e de formação de leitores de literatura em fase de implementação ou aprimoramento e que tenham comprovado potencial de realização.

3.2. Na análise, serão consideradas as seguintes definições:

**LEITURA LITERÁRIA:** o programa Prazer em Ler prioriza a leitura literária, ou seja, a leitura de textos de literatura. Tal abordagem reforça os seguintes princípios:

- ▶ Por meio do contato com a literatura, o sujeito amplia suas possibilidades de inserção social e cidadã.
- ▶ A prática da leitura literária oferece condições para o desenvolvimento de habilidades diversas, como a de argumentar, criticar, comparar e raciocinar, além de proporcionar o prazer da fruição estética e a ampliação do universo linguístico e cultural.
- ▶ A literatura e acervos literários bem selecionados possibilitam um valioso acesso ao patrimônio cultural da humanidade.

**FASE DE IMPLEMENTAÇÃO:** projeto de leitura pronto, mas ainda não iniciado na data de inscrição do concurso.

FASE DE APRIMORAMENTO: melhoria de um projeto de leitura que esteja em andamento na data da inscrição do concurso.

POTENCIAL DE REALIZAÇÃO: tem potencial de realização aquele projeto que considera as necessidades da comunidade escolar na qual está inserido e que conta com profissionais dedicados ao seu desenvolvimento.

3.3. Cada escola poderá inscrever apenas um projeto.

3.4. Os projetos devem apresentar um plano de ação compatível com seu aprimoramento ou implementação, seguindo modelo disponibilizado para download no site [www.institutocea.org.br](http://www.institutocea.org.br), conforme descrito no item 7.4.

3.5. O projeto deverá apresentar um orçamento detalhado, conforme rubricas do item 11.1.1. Deverá indicar tanto os recursos financeiros solicitados ao concurso Escola de Leitores quanto aqueles advindos de fontes complementares de financiamento e apoio de parceiros, caso estejam previstos. Os recursos financeiros solicitados ao concurso devem totalizar R\$ 15.000,00.

3.6. Os projetos devem ser pensados de forma ampla e contínua. No entanto, os investimentos e melhorias no projeto que forem viabilizados com recursos financeiros provenientes do concurso devem ser realizados entre setembro de 2014 e novembro de 2015.

3.7. Os projetos devem obrigatoriamente contemplar cada um dos quatro eixos do programa Prazer em Ler: espaço, acervo, mediação e gestão compartilhada de projetos de leitura.

3.8. Os projetos devem ter um caráter coletivo, envolvendo em sua concepção e execução diferentes representantes da comunidade escolar, como gestores, professores, bibliotecários, demais funcionários e alunos.

3.9. Os projetos devem contar com a aprovação e com o envolvimento da equipe gestora da escola.

#### **4. QUEM PODE PARTICIPAR?**

4.1. Poderão participar desta edição do concurso Escola de Leitores projetos inscritos por escolas integrantes das redes municipais de ensino de Natal, Rio de Janeiro e São Paulo que:

- › Ofereçam educação infantil, ensino fundamental e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- › Não tenham sido premiadas nas edições anteriores do concurso Escola de Leitores.
- › Tenham vinculadas a si uma pessoa jurídica capaz de receber e administrar os recursos financeiros do prêmio, como Conselho Escola-Comunidade (CEC), Associação de Pais e Mestres (APM), Círculo de Pais e Mestres (CPM) e Unidade Executora (UEX). Não serão consideradas válidas pessoas jurídicas referentes a prefeituras e secretarias municipais de Educação.
- › Tenham em seu histórico a realização de atividades ou projetos de promoção da leitura e formação de leitores de literatura.

#### **5. QUEM NÃO PODE PARTICIPAR?**

5.1. Não poderão participar desta edição do concurso Escola de Leitores escolas privadas com ou sem fins lucrativos, ainda que conveniadas com a rede municipal de ensino, ou escolas públicas estaduais, localizadas nas cidades de Natal, Rio de Janeiro e São Paulo, ou em quaisquer outras cidades. Igualmente, não poderão participar as escolas integrantes dos sistemas municipais de ensino dos outros municípios que compõem as regiões metropolitanas das cidades capitais.

#### **6. QUANDO SE INSCREVER?**

6.1. O período de inscrições terá início às 9 horas do dia 17 de fevereiro de 2014 e se estenderá até as 23h59 do dia 2 de abril de 2014 (horários de Brasília).

6.2. O calendário adotado nesta edição do concurso Escola de Leitores e definido neste edital poderá, a critério do Instituto C&A, sofrer alterações em seus prazos, a qualquer tempo, conforme comunicado no site [www.institutocea.org.br](http://www.institutocea.org.br)

## **7. COMO SE INSCREVER?**

7.1. O edital, a ficha de inscrição e informações sobre prazos e outros aspectos relevantes desta edição do concurso Escola de Leitores estarão disponíveis no site [www.institutocea.org.br](http://www.institutocea.org.br)

7.2. A inscrição é gratuita.

7.3. Todos os campos obrigatórios da ficha de inscrição do projeto devem ser preenchidos, de forma a responder da melhor maneira possível às informações requeridas.

7.4. O processo de inscrição contém 03 (três) partes distintas.

PARTE 1: informações sobre a escola em que o projeto será desenvolvido e sobre o representante da equipe do projeto que será o contato principal do Instituto C&A.

PARTE 2: informações sobre o projeto.

PARTE 3: plano de ação (ver anexo I do edital) – arquivo em formato Excel (.xls) disponível para download no site [www.institutocea.org.br](http://www.institutocea.org.br). Ele deve ser preenchido e anexado ao formulário.

7.5. A inscrição será feita exclusivamente pela internet, por meio do site [www.institutocea.org.br](http://www.institutocea.org.br). Serão desconsideradas e imediatamente destruídas todas as inscrições efetuadas por correio, fax, entrega pessoal no Instituto C&A ou enviadas para outros endereços eletrônicos do Instituto C&A.

7.6. Somente serão considerados no processo de seleção os projetos que apresentarem as três partes da inscrição com todos os campos obrigatórios

preenchidos, sem irregularidades relacionadas aos requisitos de participação e dentro do prazo de inscrição.

7.7. A inscrição será considerada efetivada somente mediante confirmação eletrônica exibida ao final da inscrição. Recomendamos que essa confirmação seja guardada para posterior controle.

7.8. A organização desta edição do concurso Escola de Leitores não se responsabiliza por:

- ▶ Inscrições que não forem contempladas por falta de energia elétrica, problemas no servidor, na transmissão de dados, na linha telefônica ou em provedores de acesso aos usuários.
- ▶ Fichas enviadas pela internet cujo recebimento não tenha sido confirmado eletronicamente.

ATENÇÃO: não deixe para fazer a inscrição de sua iniciativa no último dia. Avalie o tempo necessário para efetivá-la dentro do prazo-limite. O processo de inscrição pela internet se encerra impreterivelmente às 23h59 do dia 2 de abril de 2014 (horário de Brasília). Após esse horário, o ambiente de inscrição sairá automaticamente do ar.

7.9. Excepcionalmente, e a seu exclusivo critério, caso considere necessário para o entendimento do projeto, a organização do concurso Escola de Leitores poderá solicitar documentos e comprovações relacionados aos projetos e participantes, bem como quaisquer outros documentos e materiais complementares, necessários para subsidiar os trabalhos de análise e seleção, a cargo da comissão técnica mencionada neste edital.

7.10. Caso o projeto apresente respostas a pré-requisitos que o tornem inelegível ao concurso, o Instituto C&A, excepcionalmente e a seu exclusivo critério, poderá encaminhar comunicado ao representante da equipe do projeto por e-mail, ainda durante o período de inscrições, permitindo que o mesmo possa ajustar o projeto antes de encerrado o prazo de inscrições.



7.11. A inscrição no processo de seleção do concurso Escola de Leitores implica a aceitação total e irrestrita de todos os itens deste edital, bem como de suas fichas e eventuais anexos.

7.12. A participação no processo de seleção também implica a responsabilização pessoal e intransferível da escola e/ou de seus representantes legais no que se refere à veracidade das informações fornecidas ao Instituto C&A.

## **8. ASPECTOS A SEREM AVALIADOS NO PROCESSO DE SELEÇÃO**

8.1. A avaliação das iniciativas inscritas considerará os seguintes aspectos:

- ▶ Os eixos do programa Prazer em Ler indicados no item 1.4.
- ▶ As diretrizes do concurso indicadas no item 2.3.
- ▶ As definições indicadas no item 3.2.
- ▶ Os critérios indicados na seção 9, a seguir.

## **9. ETAPAS DO PROCESSO DE SELEÇÃO**

9.1. O processo de seleção dos projetos ocorrerá em 3 (três) etapas:

- ▶ 1ª Etapa – Triagem inicial.
- ▶ 2ª Etapa – Avaliação técnica.
- ▶ 3ª Etapa – Visitas técnicas.

9.2. Na 1ª Etapa, triagem inicial, será realizada a análise formal de todas as iniciativas inscritas, com o objetivo de verificar o atendimento aos requisitos definidos neste edital. Nessa etapa, serão desclassificadas as inscrições realizadas em desacordo com a seção 3, que indica quais iniciativas podem ser inscritas. Essa etapa será realizada em conjunto com a ISG Consultoria e Sistemas, empresa responsável pela operacionalização do concurso.

9.3. Na 2ª Etapa, avaliação técnica, os projetos serão analisados por uma comissão técnica formada por especialistas indicados pelas organizações formadoras, mediante critérios qualitativos com pesos diferentes. Os integrantes da comissão serão pessoas socialmente reconhecidas por seu conhecimento e experiência na área da leitura.

#### CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO TÉCNICA:

- › Coerência do projeto – Coerência entre objetivos e plano de ação do projeto.
- › Capacidade de implementação do projeto – Perfil da equipe envolvida na concepção e na operacionalização do projeto e histórico de promoção da leitura na escola.
- › Base para implementação do projeto – Consistência da abordagem de cada um dos quatro eixos do programa Prazer em Ler no projeto.
- › Pertinência das ações previstas para o alcance do objetivo final do programa Prazer em Ler – Potencial do projeto para a efetivação do direito à leitura.
- › Relação com a sala de aula – Relação do projeto com o currículo formal/ projeto pedagógico da escola e formas de participação da comunidade escolar.
- › Viabilidade financeira – Orçamento detalhado do projeto coerente com sua execução e manutenção.
- › Envolvimento da comunidade escolar – Participação dos alunos, professores, gestores, bibliotecários e demais funcionários da escola no projeto.
- › Envolvimento de familiares – Participação de familiares dos alunos no projeto.
- › Envolvimento da comunidade do entorno – Participação de moradores do entorno, ONGs, entre outros, no projeto.
- › Formação do professor-mediador – Como o projeto prevê a formação do professor como mediador de leitura literária.
- › Histórico de parcerias – Histórico de realização de parcerias para potencializar projetos e/ou atividades de leitura em andamento na escola.
- › Histórico de políticas públicas – Histórico de aproveitamento dos recursos e oportunidades oferecidos pelas políticas públicas que estão em vigor para viabilizar o desenvolvimento de projetos/atividades de leitura na escola.
- › Previsão de processo de avaliação e registro de resultados – Previsão de indicadores, meios e procedimentos para evidenciar os resultados quantitativos e qualitativos do projeto.

9.4. Na 3ª Etapa, serão realizadas visitas técnicas aos projetos finalistas por uma comissão técnica formada por especialistas indicados pelas organizações formadoras. O objetivo das visitas é verificar as informações fornecidas na ficha de inscrição e o potencial de realização dos projetos apresentados. Após esta etapa, o Instituto C&A, juntamente com os avaliadores da etapa, escolherá os projetos vencedores.

#### CRITÉRIOS DA VISITA TÉCNICA:

- ▶ Coerência – Coerência entre o conteúdo apresentado na ficha de inscrição e o contexto da escola encontrado pelos avaliadores durante a visita técnica.
- ▶ Caráter coletivo – Identificação de que o projeto tem potencial para integrar-se ao cotidiano da escola, ou seja, que não depende somente de um profissional e contempla a participação de outros atores da comunidade escolar.
- ▶ Relevância do projeto de leitura – Verificação do conhecimento da escola sobre a realidade da comunidade em que atua e de sua capacidade de contemplar as necessidades e motivações da comunidade.
- ▶ Práticas de mediação – Identificação das práticas de mediação da leitura já existentes e daquelas previstas no projeto e observação da periodicidade prevista, equipe envolvida e articulação com as demais ações desenvolvidas na escola.
- ▶ Ambientação – Observação das características dos espaços disponíveis para leitura ou dos espaços previstos a partir da premiação.
- ▶ Acervo – Observação do acervo existente ou previsto e de sua compatibilidade com as ações propostas no projeto.
- ▶ Histórico do uso do espaço e do acervo – Verificação de como o espaço de leitura e o acervo existente são utilizados.
- ▶ Potencial de disseminação – Verificação do potencial do projeto como inspirador para outras realidades, conforme o contexto de cada secretaria municipal de Educação.
- ▶ Perfil “leitor” da equipe envolvida – Identificação de indícios de que a equipe que realizará o projeto tem como prática social a leitura do texto literário.

- › Gestão – Verificação da coerência entre as práticas de gestão existentes e as ações propostas no projeto.

## **10. CALENDÁRIO DAS ETAPAS DO CONCURSO**

10.1. As principais datas do concurso são:

- › INSCRIÇÕES: de 17/02/2014 a 02/04/2014.
- › PERÍODO DE AVALIAÇÃO DOS PROJETOS: de 03/04/2014 a 23/05/2014.
- › VISITA TÉCNICA AOS FINALISTAS: de 26/05/2014 a 11/06/2014. As datas e horários das visitas técnicas serão marcados posteriormente e diretamente com as escolas finalistas.
- › DIVULGAÇÃO DOS VENCEDORES: segunda quinzena de julho de 2014.
- › REPASSE DOS RECURSOS FINANCEIROS DE R\$ 15.000,00: setembro de 2014.
- › FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO TÉCNICO DOS PROJETOS VENCEDORES: setembro de 2014 a novembro de 2015.

## **11. PREMIAÇÃO**

11.1. A premiação para as escolas vencedoras contempla:

11.1.1. Prêmio em dinheiro de R\$ 15.000,00 por escola, de acordo com o valor solicitado para o projeto na ficha de inscrição, cujo uso deve ser aplicado obrigatoriamente em uma ou mais rubricas abaixo:

- › Compra de mobiliário e outros equipamentos para ambientação e funcionamento da biblioteca ou espaço de leitura.
- › Obras de adequação e ambientação do espaço físico.
- › Compra de material de escritório e outros materiais de apoio.
- › Compra de acervo de livros de literatura.
- › Despesas com traslados e transportes de representantes da comunidade escolar para realização e participação em eventos culturais com foco na promoção da leitura.
- › Pagamento para convidados em ações para a promoção da leitura literária (exemplo: escritores, mediadores, ilustradores, entre outros).
- › Custeio da participação de envolvidos no projeto em cursos para o aprimoramento do desenvolvimento de metodologia de mediação da leitura.

II.1.2. Custeio integral de formação e acompanhamento técnico sistemático realizado por uma organização formadora com experiência em promoção da leitura literária escolhida pelo Instituto C&A, durante 13 (treze) meses, a partir de setembro de 2014.

II.1.3. Viagem à Colômbia, em 2015, para dois representantes da equipe do projeto, acompanhados das organizações formadoras e secretarias municipais de Educação, para que participem de intercâmbio de experiências de promoção da leitura. A viagem terá duração aproximada de uma semana e as despesas de passagens aéreas, hospedagem e transporte na Colômbia serão custeadas pelo Instituto C&A.

II.1.4. Apoio à apresentação e divulgação dos projetos e da experiência com o concurso Escola de Leitores em congressos, seminários e similares. O Instituto C&A custeará, para um representante por projeto, todas as despesas de inscrição, transporte, hospedagem e alimentação para apresentação de trabalhos aprovados em eventos nacionais relativos ao tema.

II.2. Serão premiados até 7 (sete) projetos nas redes com mais de 500 escolas (Rio de Janeiro e São Paulo) e até 5 (cinco) projetos na rede de Natal, com menos de 500 escolas.

II.3. O número máximo de premiados por município está condicionado à existência de número suficiente de projetos que atendam adequadamente aos critérios do processo de seleção no entendimento das instâncias decisórias.

II.4. O Instituto C&A se reserva ao direito de não conceder o prêmio a nenhum projeto, caso as instâncias decisórias entendam não haver trabalhos que atendam adequadamente aos critérios necessários.

## **12. QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES PARA RECEBER O PRÊMIO?**

12.1. O repasse dos recursos financeiro do prêmio está condicionado à existência de uma pessoa jurídica formalmente vinculada à escola, conforme descrito no item 4.1, cujo CNPJ deverá ser informado corretamente no ato da inscrição. O Instituto C&A não se responsabiliza caso a pessoa jurídica formalmente vinculada à escola não realize o repasse, integralou parcial dos recursos financeiros para a escola.

12.2. Para efeito de repasse de recursos financeiros, o Instituto C&A se responsabilizará somente pelo valor solicitado na ficha de inscrição enviada pelo projeto vencedor, não se responsabilizando posteriormente por despesas adicionais que excedam o valor solicitado no momento da inscrição.

12.3. O repasse dos recursos financeiros será feito por depósito bancário em parcela única, devendo ser utilizados integralmente para a implementação ou aprimoramento do projeto inscrito, de acordo com as orientações deste edital e com o orçamento apresentado na ficha de inscrição.

12.4. A escola só deverá iniciar as melhorias e investimentos no projeto, viabilizados com recursos financeiros do prêmio, a partir da assinatura do contrato de doação entre as partes, que regulamenta as responsabilidades de cada parte.

12.5. É expressamente vetado ao premiado transferir o prêmio para terceiros.

## **13. DIVULGAÇÃO DOS VENCEDORES**

13.1. Os vencedores do concurso Escola de Leitores serão divulgados no endereço eletrônico oficial do Instituto C&A – [www.institutocea.org.br](http://www.institutocea.org.br) – e nos endereços eletrônicos das secretarias municipais de Educação de Natal, Rio de Janeiro e São Paulo.

13.2. Adicionalmente, será enviado aos vencedores um comunicado eletrônico, endereçado ao e-mail do representante da equipe do projeto fornecido no momento do preenchimento da ficha de inscrição, contendo as orientações e obrigações referentes ao recebimento do prêmio.

13.3. O evento de premiação será realizado em cada município participante com data e local a serem posteriormente definidos.

13.4. As escolas vencedoras comprometem-se a elaborar e divulgar para as demais escolas da rede municipal de ensino, em seminários a serem promovidos pela secretaria municipal de Educação, ou em outros espaços de difusão de informação, registros e comentários sobre:

- › Intercâmbio realizado na Colômbia.
- › Processos e resultados do projeto realizado.

13.5. As escolas vencedoras e finalistas, neste ato, cedem o direito de uso do seu nome, imagem e som de voz, relativos ao projeto e a sua premiação, sem qualquer ônus para o Instituto C&A, para utilização em toda a mídia impressa, eletrônica ou digital, por prazo indeterminado, a exclusivo critério do Instituto C&A.

13.6. O Instituto C&A poderá mencionar o apoio ou reconhecimento ao projeto em suas campanhas e peças de comunicação institucional. Poderá, também, utilizar, registrar e produzir imagens do projeto e da premiação sem qualquer ônus. Tais desdobramentos serão definidos de acordo com a natureza de cada projeto e não gerarão vínculo empregatício ou comercial.

13.7. Os vencedores comprometem-se, desde já, a mencionar e divulgar, mediante a prévia aprovação do Instituto C&A, em qualquer espécie de mídia, eventos, promoções, releases, coletivas de imprensa, materiais gráficos e comunicação sobre o projeto premiado, o apoio do Instituto C&A ao projeto sem qualquer ônus. Nesses casos, a aplicação da logomarca do Instituto C&A deverá ser por este previamente validada e aprovada, sendo

realizada de acordo com orientações fornecidas, para evitar o uso indevido da marca.

13.8. Todo produto resultante do projeto premiado, tais como relatórios, metodologias, dissertações, ferramentas tecnológicas e resultados, poderá ser veiculado no Portal, no Twitter e no Facebook do Instituto C&A, sem qualquer ônus ou infrações a eventuais direitos autorais.

13.9. O Instituto C&A irá realizar o acompanhamento do desenvolvimento do projeto em parceria com as organizações formadoras, durante o período de realização. O acompanhamento poderá ser feito por meio de relatórios enviados pelo premiado, em moldes preestabelecidos pelo Instituto C&A e organizações formadoras e também por visitas técnicas.

#### **14. DISPOSIÇÕES GERAIS**

14.1. O Instituto C&A não se opõe ao recebimento, pelos projetos apoiados, de recursos complementares – patrocínios, permutas, apoios, colaborações – de outras instituições e empresas para seu desenvolvimento.

14.2. Os participantes da comissão técnica serão selecionados de maneira a não ter nenhum tipo de vínculo com os projetos em processo de seleção. Por vínculo entende-se participação direta em equipe responsável por projeto que esteja em processo de seleção ou parentesco de até primeiro grau com um membro de equipe e relação empregatícia com escolas candidatas.

14.3. Os vencedores deverão responder exclusivamente por todos e quaisquer danos causados ao Instituto C&A e/ou a terceiros em decorrência da violação de quaisquer direitos de terceiros, incluindo, mas não se limitando, a propriedade intelectual e de personalidade.

14.4. Os participantes responsabilizam-se integral e exclusivamente por qualquer violação de projetos de terceiros enviados para a participação neste concurso.



14.5. O presente edital poderá ser alterado ou encerrado a qualquer momento, por quaisquer meios de comunicação internos, físicos, eletrônicos ou digitais.

14.6. Dúvidas ou situações não previstas neste edital serão decididas de forma soberana e irrecorrível pelos organizadores do concurso.

14.7. As condições do presente edital estão sujeitas a alterações determinadas pelas autoridades governamentais.

14.8. O Instituto C&A exime-se de toda e qualquer responsabilidade relativa a qualquer uso indevido dos direitos que seja realizado por quaisquer pessoas que tenham acesso a quaisquer materiais de divulgação do concurso Escola de Leitores, especialmente em sites como Facebook, Orkut, YouTube ou comunidades desta natureza.

14.9. Os participantes eximem o Instituto C&A de qualquer dano ou ônus decorrentes da entrega do prêmio, bem como de sua utilização.

14.10. Os participantes poderão esclarecer suas dúvidas consultando o documento Dicas de Inscrição e a seção Perguntas Frequentes disponíveis no site [www.institutocea.org.br](http://www.institutocea.org.br). Ou, ainda, podem entrar em contato também pelo site, na seção Apoio a Projetos/Edital, diretamente por meio do Fale Conosco, de segunda a sexta-feira, das 9 h às 18 h, ao longo do período de inscrições.

Barueri, 17 de fevereiro de 2014.

## **ANEXO 2**

### **ESCOLAS E PROJETOS VENCEDORES**

#### **NATAL/PARNAMIRIM (RN)**

**2009/2010**

##### **Escola Estadual Hegésippo Reis**

OBJETIVO: consolidar a sala de leitura da escola como espaço de referência para crianças e adultos que desenvolvem o gosto pela leitura literária, além de ampliar o trabalho de promoção da leitura ao bairro em geral.

##### **Escola Estadual Professora Stella Gonçalves**

PROJETO: Abrindo as Portas do Saber Literário.

OBJETIVO: contribuir com a formação de leitores, envolvendo alunos, pais e toda a comunidade, desenvolvendo o prazer pela leitura e cooperando para um ensino de qualidade.

##### **Escola Estadual Clara Camarão**

PROJETO: Os Sentidos da Leitura.

OBJETIVO: despertar e instigar o gosto e o prazer pela leitura literária, favorecendo o desenvolvimento da linguagem, criatividade, socialização, elevação da autoestima, autonomia e senso crítico.

##### **Escola Estadual Maria Cristina**

PROJETO: Restaurante Literário.

OBJETIVO: implementar uma proposta lúdica de incentivo à leitura e de acesso a obras literárias. O projeto oferece um autor por bimestre para ser “degustado” na escola. Suas obras são lidas, sua biografia estudada e monta-se um cenário no qual são dispostas mesas e cardápios. Garçons-alunos apresentam aos convidados peças teatrais, poesias, músicas e cordéis a partir de obras lidas.

### **Escola Estadual Izabel Gondim**

PROJETO: Sabores da Leitura.

OBJETIVOS: promover a leitura literária no âmbito escolar e em seu entorno por meio da ambientação dos espaços de leitura; ampliação e diversificação do acervo literário; criação de estratégias de mobilização e circulação do acervo; e organização de um cronograma de atividades que fomentem a leitura literária na escola e na comunidade.

### **NATAL**

**2011/2012**

### **Escola Municipal Jornalista Erivan França**

PROJETO: Vivenciando a Leitura na Escola, para a Vida.

OBJETIVO: incentivar a leitura de vários gêneros textuais entre a comunidade escolar, os alunos e seus familiares.

### **Escola Municipal Professor Amadeu Araújo**

PROJETO: Estação da Leitura.

OBJETIVO: motivar a leitura literária na comunidade escolar e entre os pais.

### **Escola Municipal Santos Reis**

PROJETO: Mergulho Literário.

OBJETIVOS: estimular a leitura na comunidade escolar e no entorno por meio de divulgação da leitura e as produções literárias dos alunos nos bairros do entorno; informatização da biblioteca e sala de leitura da escola; capacitação de mediadores de leitura; ampliação do acervo; gestão participativa da biblioteca e adequação da biblioteca para deficientes físicos.

### **Escola Municipal Celestino Pimentel**

PROJETO: Leitores e Livros em Movimento.

OBJETIVO: fomentar a leitura literária na comunidade escolar, abrangendo ampliação de espaço e acervo e mediação da leitura em diferentes espaços da escola.

### **Escola Municipal Estudante Emanuel Bezerra**

PROJETO: Descobrimos os Encantos da Leitura.

OBJETIVO: incentivar a leitura entre os alunos, comunidade escolar e familiares por meio de ações como capacitação dos docentes e realização de eventos permanentes de leitura, festival literário e clube de leitura na comunidade.

### **NATAL**

**2014/2015**

#### **CMEI Amor de Mãe**

OBJETIVO: assegurar o acesso e incentivar o gosto pela leitura literária das crianças atendidas pela instituição e de seus professores e funcionários.

### **Escola Municipal Ferreira Itajubá**

OBJETIVO: desenvolver com os estudantes habilidades de leitura e escrita desde a alfabetização até a etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), promovendo momentos prazerosos com a leitura literária.

### **Escola Municipal Monsenhor Joaquim Honório**

PROJETO: Na Diversidade das Leituras.

OBJETIVO: estimular nos alunos um processo de leitura permanente, ajudando-os a se tornarem sujeitos leitores e escritores, continuamente atualizados diante dos desafios e perspectivas do mundo moderno.

### **Escola Municipal Professor Carlos Bello Moreno**

PROJETO: Os Saberes e Sabores da Leitura Literária.

OBJETIVO: incentivar a prática da leitura literária na comunidade escolar, tornando-a fundamental no processo de transformação dos saberes.

### **Escola Municipal Professor José de Andrade Frazão**

PROJETO: A Leitura Literária e a Formação do Cidadão.

OBJETIVO: formar verdadeiros leitores cidadãos, proporcionando o livre acesso à leitura literária de forma autônoma e prazerosa.

## **PARATY (RJ)**

**2009/2010**

### **Escola Municipal Cajaíba**

PROJETO: Bonecas Contadoras de Histórias.

OBJETIVOS: ampliar o acesso ao acervo da biblioteca escolar, bem como fomentar o interesse da comunidade por livros de literatura; tornar a mediação da leitura parte do cotidiano da sala de aula e valorizar, ainda, os legados culturais africano, indígena e europeu presentes nas origens da comunidade.

### **Escola Municipal José Carlos Porto**

PROJETO: Flet 2010 – Festa Literária Escolar do Taquari.

OBJETIVO: promover o direito universal à leitura e contribuir para a formação de cidadãos leitores, incentivando a comunidade a se apropriar dos recursos literários locais e colocando os leitores em contato com escritores da região de Paraty e de fora dela; fomentar a integração da comunidade escolar, oferecendo atividades lúdicas de incentivo à leitura e ações voltadas a potencializar o acervo da biblioteca comunitária.

### **Escola Municipal Marechal Santos Dias**

PROJETO: Lendo São Gonçalo.

OBJETIVO: buscar uma nova forma de entrosamento cultural e social da comunidade, por meio do resgate das tradições locais.

### **Escola Municipal Parque da Mangueira**

PROJETO: Mar de Leitura.

OBJETIVO: propor práticas pedagógicas inovadoras, tendo como ponto de partida a leitura de literatura.

### **Escola Municipal Ponta Negra**

PROJETO: Leitores de Ponta.

OBJETIVOS: proporcionar a formação de cidadãos críticos e participativos e ampliar as oportunidades de letramento por meio da leitura literária;

montar a Biblioteca Rancho, um espaço de leitura confortável para acolher atividades de mediação num rancho de pesca existente no local.

## **PORTO ALEGRE**

**2011/2012**

### **Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores Paulo Freire**

PROJETO: Saboreando os Clássicos.

OBJETIVO: aprimorar ou promover a formação de leitores literários entre os alunos, professores, funcionários e a comunidade do entorno.

### **EMEF José Mariano Beck**

OBJETIVO: proporcionar um encontro entre o aluno leitor e o texto literário de forma dinâmica e diversificada.

### **EMEF Pepita de Leão**

PROJETO: Ler e Gostar É Só Começar!

OBJETIVO: ampliar a rede de leitores dentro e além da escola, abrangendo ações como formação de professores, o envolvimento de estudantes como mediadores de leitura e oficinas de leitura e escrita para jovens.

### **EMEF Senador Alberto Pasqualini**

PROJETO: Sarau Poético-Literário do Pasqualini.

OBJETIVO: promover a leitura dos alunos por meio de resgate cultural e desenvolvimento da identidade regional.

### **EMEI Valneri Antunes**

PROJETO: Pipoletas.

OBJETIVO: propiciar o contato dos alunos e da comunidade com a literatura infantil e com a contação de histórias.

## **RIO DE JANEIRO**

**2009/2010**

### **Classe em Cooperação Juliano Moreira**

PROJETO: Carioca Leitor Sim Senhor.

**OBJETIVO:** envolver as famílias e as comunidades próximas nas atividades da escola, com empréstimo dos livros da sala de leitura aos alunos, ex-alunos e vizinhos.

### **Escola Municipal Adlai Stevenson**

**PROJETO:** Literatura Infantil – Uma Proposta de Formação.

**OBJETIVO:** propiciar aos professores, por meio da leitura literária, um olhar crítico contínuo sobre a prática pedagógica. Além de priorizar ações relativas à capacitação dos professores, defende a presença de livros de literatura em vários ambientes da escola.

### **Escola Municipal Alencastro Guimarães**

**PROJETO:** Mitificando a Alencastro.

**OBJETIVO:** possibilitar aos alunos um conhecimento cultural amplo. Cada um dos quatro andares da escola aborda mitos de um determinado continente. As salas de aula trazem nomes de livros de literatura e as portas são decoradas pelos alunos das próprias turmas, inspirados pelos títulos das obras.

### **Escola Municipal Georg Pfisterer**

**PROJETO:** Leitura, Identidade e Preservação Ambiental.

**OBJETIVO:** valorizar as heranças culturais africana e indígena na formação das crianças e dos jovens brasileiros com atividades para alunos e famílias.

### **Escola Municipal Maria de Jesus Oliveira**

**PROJETO:** Literatura Gota a Gota.

**OBJETIVO:** fomentar em alunos, professores, funcionários e famílias do entorno o gosto pela leitura literária, contribuindo para a ampliação do universo cultural da comunidade.

### **Escola Municipal Professor Affonso Várzea**

**PROJETO:** Prisma, Refletindo Múltiplas Leituras.

**OBJETIVO:** incentivar os alunos a se tornarem usuários permanentes da sala de leitura da escola e das bibliotecas públicas situadas no entorno da escola.

### **Escola Municipal Professor Gilberto Bento da Silva**

PROJETO: Encontro com a Literatura.

OBJETIVO: fazer com que toda a comunidade escolar se torne leitora. Para estreitar relações com as famílias dos alunos, a escola desenvolveu uma pesquisa sobre as gestantes, preocupando-se desde a fase intrauterina com os leitores e prováveis futuros alunos da escola.

### **RIO DE JANEIRO**

**2011/2012**

#### **Ciep Armindo Marcílio Doutel de Andrade**

PROJETO: Voando Alto nas Asas da Leitura.

OBJETIVO: incentivar a leitura de vários gêneros textuais entre a comunidade escolar, os alunos e seus familiares; promover a leitura como algo prazeroso e que amplie o conhecimento do leitor.

#### **Ciep Oswald de Andrade**

PROJETO: Muito Prazer, Eu Sou Leitor.

OBJETIVO: promover a formação de leitores proficientes e atuantes no exercício consciente da cidadania.

#### **Escola Municipal Barão da Taquara**

PROJETO: Leitura em Cena.

OBJETIVO: promover práticas de leitura no espaço escolar, possibilitando ao aluno ser sujeito de sua transformação social.

#### **Escola Municipal Maranhão**

PROJETO: Caravana de Leitores.

OBJETIVO: transformar a realidade atual de grande número de alunos que não se interessam por leitura em alunos leitores.

#### **Escola Municipal Princesa Isabel**

PROJETO: Quarteirão de Leitores.

OBJETIVO: melhorar a performance em leitura dos alunos e comunidade escolar.



### **Escola Municipal Rio Grande do Norte**

PROJETO: Viagem ao Mundo da Leitura.

OBJETIVO: estimular a leitura com prazer na comunidade escolar e em seu entorno.

### **Ginásio Experimental Carioca Rivadávia Corrêa**

PROJETO: Central de Leitores.

OBJETIVO: despertar e incentivar o gosto pela leitura e escrita em alunos, comunidade escolar e transeuntes do entorno da escola.

## **RIO DE JANEIRO**

**2014/2015**

### **Escola Especial Professora Maria Therezinha de Carvalho Machado**

PROJETO: Leitura sem Fronteiras: a Literatura além dos Muros Escolares.

OBJETIVO: levar a literatura para além dos muros escolares, garantindo o acesso aos livros e o despertar do gosto pela leitura na comunidade escolar.

### **Escola Municipal Abelardo Chacrinha Barbosa**

PROJETO: Livros pela Rocinha – Leia um Livro e Espalhe Essa Ideia.

OBJETIVO: promover a leitura literária na comunidade da Rocinha por meio do empréstimo de livros sem prazo para devolução ou preenchimento de fichas.

### **Escola Municipal Camilo Castelo Branco**

PROJETO: Nossas Heranças Culturais – Leituras e Memórias.

OBJETIVO: dar visibilidade e valorizar, por meio da literatura, as culturas africanas e indígenas, que tiveram e têm papel fundamental na formação da identidade e da história do país e do município do Rio de Janeiro.

### **Escola Municipal Conde de Agrolongo**

PROJETO: De Mãos Dadas com o Livro.

OBJETIVO: incentivar o gosto pela leitura literária na comunidade escolar.

### **Escola Municipal França**

PROJETO: Caminhos Literários.

OBJETIVO: promover a leitura literária como instrumento transformador dos indivíduos e integrador da comunidade escolar, unindo as diferentes áreas do saber e valorizando a diversidade de gêneros literários.

### **Escola Municipal Francisco Sertório Portinho**

PROJETO: Educar para Transformar.

OBJETIVO: despertar, incentivar e promover a leitura no âmbito escolar e fora dele, visando à formação do caráter do aluno, à melhor qualidade ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento sociocultural.

### **Escola Municipal Juan Antonio Samaranch**

PROJETO: Geocircuito das Letras.

OBJETIVO: levar a leitura literária dos diversos gêneros e de boa qualidade para toda a unidade escolar e seu entorno, considerando quatro eixos de atuação: espaço, acervo, mediação e gestão.

## **SÃO PAULO**

**2009/2010**

### **EMEF Padre José Pegoraro**

PROJETO: Histórias de Vida.

OBJETIVO: proporcionar aos alunos a leitura de bons livros de literatura, de modo que conheçam, apreciem e identifiquem diferentes portadores de texto, no sentido de ampliar o repertório linguístico dos alunos por meio de texto autobiográfico.

### **EMEF Professora Marina Melander Coutinho**

PROJETO: Humanizando Histórias.

Objetivos: promover e incentivar a leitura como prática social de maneira significativa e humanizadora; formar alunos mediadores de leitura, de modo a ampliar seu repertório sobre os diversos gêneros literários e as ações de leitura no cotidiano da escola.

### **EMEF Vargem Grande**

PROJETO: De Leitor para Leitor: Mediação de Leitura entre Educandos da EMEF Vargem Grande.

OBJETIVO: promover o acesso e o hábito da leitura de literatura; melhorar e ampliar os espaços de leitura na escola e formar alunos mediadores de leitura para desenvolver ações com as crianças das séries iniciais do estabelecimento de ensino.

### **EMEI Ângelo Kretã**

PROJETO: Na Roda da História, Quem Quiser Que Conte Outra...

OBJETIVO: contribuir para a formação do comportamento leitor dos alunos e do gosto pela leitura, com ações de formação de professores, mobilização de pais e a ampliação do acervo de literatura infantil da escola.

### **EMEI Odiléa Botta de Mattos**

PROJETO: Biblioteca Circulante.

Objetivos: garantir às crianças o acesso aos livros, por meio de empréstimos e mediação semanal de leitura; investir na ampliação e aprofundamento dos conhecimentos de leitura dos professores da escola.

## **SÃO PAULO**

**2011/2012**

### **APM do CEI Marília de Dirceu**

PROJETO: Despertando Leitores no CEI e na Família.

OBJETIVO: possibilitar o acesso aos livros de literatura para os alunos e suas famílias.

### **CEI Vereador Rubens Granja**

PROJETO: Histórias Daqui e Dali.

OBJETIVO: fomentar a exploração de histórias que constituem e integram a cultura popular brasileira.

### **EMEF Bernardo O'Higgins**

PROJETO: Leitura na Escola – Ponto de Encontro.

OBJETIVO: aproximar escola e comunidade, especialmente pela partilha de leitura de textos literários entre os alunos, suas famílias e a comunidade.

**EMEF Dilermando Dias dos Santos**

PROJETO: Amigo Leitor.

OBJETIVO: integrar os alunos de primeiro e segundo anos do ensino fundamental I na escola de forma solidária e acolhedora e inseri-los integralmente no universo leitor.

**EMEI Jardim Novo Parelheiros I**

PROJETO: Lá Vem História.

OBJETIVO: aproximar as famílias e a comunidade escolar das práticas de leitura e mediação e ampliar o repertório literário de todos os envolvidos.

**EMEF Pedro Geraldo Schunck**

PROJETO: Bairro de Leitores.

OBJETIVO: promover a prática de leitura entre os alunos, comunidade escolar e entorno, transformando a escola em um espaço cultural.

**EMEF Professor Luiz Roberto Mega**

PROJETO: Megaleitores.

OBJETIVO: estimular a leitura de textos literários.

**SÃO PAULO**

**2014/2015**

**CEI Yojiro Takaoka**

PROJETO: Encontro de Leitores.

OBJETIVO: ampliar as parcerias de ações de leitura dentro e no entorno da comunidade escolar.

**CEU Vila Rubi Jornalista Alexandre Kadunc**

PROJETO: Leitura Viva na Vila.

OBJETIVO: construir uma rede participativa de leitura literária no CEU Vila Rubi envolvendo o Centro de Educação Infantil (CEI), a Escola Municipal

de Educação Infantil (EMEI), a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) e a biblioteca.

**EMEF Fazenda da Juta**

PROJETO: Juta – A Fazenda dos Bons Leitores.

OBJETIVO: proporcionar mudança de postura em relação à leitura e desenvolver hábito de leitura na comunidade escolar, valorizando os livros e as formas literárias; propiciar ferramentas para criar cidadãos com visão ampliada de mundo.

**EMEF Professora Célia Regina Andery Braga**

PROJETO: Movimento Célia Literário.

OBJETIVO: contribuir com a formação de leitores de literatura por meio da democratização do acesso a bons textos literários nos diferentes espaços da escola e outros espaços públicos.

**EMEF Professora Olinda Menezes Serra Vidal**

PROJETO: Ler É Sempre um Prazer. Experimente!

OBJETIVO: tornar a escola uma escola de leitores, desenvolvendo a competência leitora e construindo ações que permitam reconhecer a leitura de literatura como fonte de prazer e de conhecimento de mundo.

**EMEF Vargem Grande II**

PROJETO: Canto de Encanto.

OBJETIVO: formar leitores por meio do acesso a livros literários, proporcionando o aprendizado de comportamentos leitores.

**EMEI Neusa Maria Rossi**

PROJETO: A EMEI como Espaço de Formação de Leitores.

OBJETIVO: estimular o interesse pela leitura de toda a comunidade escolar durante o período de 2014/2015, por meio de diferentes atividades.

## **ANEXO 3**

### **MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR**

#### **UNESCO – 2002**

#### **A BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM PARA TODOS**

Ifla – Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas  
Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

#### **A BIBLIOTECA ESCOLAR NO ENSINO E APRENDIZAGEM PARA TODOS**

A biblioteca escolar (BE) propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem-sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

#### **A MISSÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto Unesco para Biblioteca Pública.

O quadro de pessoal da biblioteca constitui-se em suporte ao uso de livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção até outros tipos de documentos, tanto impressos como eletrônicos, destinados à consulta presencial ou remota. Esse acervo se complementa e se enriquece com manuais, obras didáticas e metodológicas.

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação.

Os serviços das bibliotecas escolares devem ser oferecidos igualmente a todos os membros da comunidade escolar, a despeito de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e status profissional e social. Serviços e materiais específicos devem ser disponibilizados a pessoas não aptas ao uso dos materiais comuns da biblioteca.

O acesso às coleções e aos serviços deve orientar-se nos preceitos da Declaração Universal de Direitos e Liberdade do Homem, das Nações Unidas, e não deve estar sujeito a qualquer forma de censura ideológica, política, religiosa ou a pressões comerciais.

### **FINANCIAMENTO, LEGISLAÇÃO E REDES**

A biblioteca escolar é essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no que respeita a competências à leitura e escrita, à educação e informação e ao desenvolvimento econômico, social e cultural. A responsabilidade sobre a biblioteca escolar cabe às autoridades locais, regionais e nacionais, portanto deve essa agência ser apoiada por política e legislação específicas. Deve também contar com fundos apropriados e substanciais para pessoal treinado, materiais, tecnologias e instalações. A BE deve ser gratuita.

A biblioteca escolar é parceiro imprescindível para atuação em redes de biblioteca e informação tanto em nível local, regional como nacional.

Os objetivos próprios da biblioteca escolar devem ser devidamente reconhecidos e mantidos sempre que ela estiver compartilhando instalações e recursos com outros tipos de biblioteca, em particular com a biblioteca pública.

### **OBJETIVOS DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

A biblioteca escolar é parte integral do processo educativo.

Para o desenvolvimento da literacia e/ou competência na leitura e escrita e no uso da informação, no ensino e aprendizagem, na cultura e nos serviços básicos da biblioteca escolar, é essencial o cumprimento dos seguintes objetivos:

- › apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;

- › desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- › oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- › apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- › prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- › organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- › trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- › proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia; e
- › promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e seu derredor.

À biblioteca escolar cumpre exercer todas essas funções, por meio de políticas e serviços; seleção e aquisição de recursos; provimento do acesso físico e intelectual a fontes adequadas de informação; fornecimento de instalações voltadas à instrução; e contratação de pessoal treinado.

### **PESSOAL**

O bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalha em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros.



O papel do bibliotecário escolar varia de acordo com orçamentos, currículos e metodologias de ensino das escolas, dentro do quadro legal e financeiro do país. Em contextos específicos, há áreas gerais de conhecimento que são vitais se os bibliotecários escolares assumirem o desenvolvimento e a operacionalização de serviços efetivos: gestão da biblioteca, dos recursos, da informação e ensino.

Em vista do crescimento dos ambientes de rede, os bibliotecários escolares devem tornar-se competentes no planejamento e na instrução das diferentes habilidades para o manuseio de novas ferramentas de informação, tanto a professores como a estudantes. Portanto, devem obter contínuo treinamento e desenvolvimento profissional.

### **SERVIÇOS E GESTÃO**

Para assegurar serviços efetivos e responsáveis:

- › formular política própria para os serviços de biblioteca, definindo objetivos, prioridades e serviços de acordo com o currículo da escola;
- › aplicar padrões profissionais na organização e manutenção da biblioteca escolar;
- › prover acesso a serviços e à informação a todos os membros da comunidade escolar e funcionar dentro do contexto da comunidade local; e
- › incentivar a cooperação entre professores, gestores experientes na área escolar, administradores, pais, outros bibliotecários e profissionais da informação e grupos interessados da comunidade.

### **APLICAÇÃO DO MANIFESTO**

Por intermédio de ministérios da Educação e Cultura, são conclamados os governantes de cada país para desenvolver estratégias, políticas e planos de implementação aos princípios deste Manifesto.

Esses planos devem prever intensa divulgação do Manifesto, tanto em programas de formação básica como de educação contínua a bibliotecários e professores.

# Bibliografia

- BERENBLUM, A. PAIVA, J. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE):** leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro\\_mec\\_final\\_baixa.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro_mec_final_baixa.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2016.
- BRASIL. Decreto nº 59.355, de 4 de outubro de 1966. Institui no Ministério da Educação e Cultura a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED) e revoga o Decreto nº 58.653-66. **Coleção de Leis do Brasil:** Brasília, v. 1, p. 334, 1966. Atos do Poder Legislativo.
- \_\_\_\_\_. Decreto nº 7.559, de 1 de setembro de 2011. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 5 set. 2011. Seção 1, p. 4.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 25. mai. 2010. Seção 1, p. 3.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 212, de 2016.** Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/125776>>. Acesso em: 24 set. 2016.
- CRESTANI, Jaison Luís. Literatura e mercado: os contos de Machado de Assis e o mercado dos bens culturais. **Revista Línguas & Letras,** Cascavel, v. 9, n. 17, p. 27-43, 2º sem. 2008.
- GALVÃO, A. M. O.; BATISTA, A. A. G. A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos. In.: **Projeto memória de leitura.** São Paulo, v. 2, 2002. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/memoria/projetos/ensaios/ensaio21.html>>. Acesso em: 17 set. 2016.
- IFLA/UNESCO. **Manifesto Ifla/Unesco para Biblioteca Escolar.** Disponível em: <<http://archive.ifla.org/vii/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 7 dez. 2016.
- INSTITUTO C&A DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Edital de seleção de projetos para o concurso Escola de Leitores do programa Prazer em Ler 2011/2012.** Barueri (SP), 2011.

- \_\_\_\_\_. **Edital de seleção de projetos para o concurso Escola de Leitores do programa Prazer em Ler 2014.** Barueri (SP), 2014.
- \_\_\_\_\_. **Compêndio de matérias sobre o concurso Escola de Leitores produzidas entre agosto de 2009 e junho de 2016.** Barueri (SP), 2016. Disponível em: <<http://www.institutocea.org.br>>. Acesso em: 2 ago. 2016.
- INSTITUTO C&A DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL; CENTRO DE CULTURA LUIZ FREIRE. **O Cenário da Leitura no Brasil e a Experiência do Instituto C&A.** Barueri (SP), 2009.
- INSTITUTO C&A DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL; FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL. **Estudo de cenário – A Formação de Leitores Literários na Escola Pública Brasileira.** Rio de Janeiro, 2011.
- INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL, CULTURAL E DE AÇÃO COMUNITÁRIA. **Relatório de Resultados.** Programa Prazer em Ler. Concurso Escola de Leitores – 3ª edição. Natal. São Paulo, 2016.
- \_\_\_\_\_. **Relatório de Resultados.** Programa Prazer em Ler. Concurso Escola de Leitores – 3ª edição. Resultados Gerais. São Paulo, 2016.
- \_\_\_\_\_. **Relatório de Resultados.** Programa Prazer em Ler. Concurso Escola de Leitores – 3ª edição. Rio de Janeiro. São Paulo, 2016.
- \_\_\_\_\_. **Relatório de Resultados.** Programa Prazer em Ler. Concurso Escola de Leitores – 3ª edição. São Paulo. São Paulo, 2016.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar da Educação Básica 2013: resumo técnico.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/resumos\\_tecnicos/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_basica\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Censo da Educação Básica 2011: resumo técnico.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/resumos\\_tecnicos/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_basica\\_2011.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2011.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2016.
- JORNAL AÇÃO & PARTICIPAÇÃO. Barueri: Instituto C&A, n° 69, out., nov., dez. 2005.

- JORNAL AÇÃO & PARTICIPAÇÃO. Barueri: Instituto C&A, n° 70, jan., fev., mar. 2006.
- JORNAL AÇÃO & PARTICIPAÇÃO. Barueri: Instituto C&A, n° 75, abr., mai., jun. 2007.
- JORNAL AÇÃO & PARTICIPAÇÃO. Barueri: Instituto C&A, n° 84, set. 2009.
- KRAFZIK, Maria Luiza de Alcântara. **Acordo MEC/USAID – A Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático – COLTED (1966/1971)**. 2006. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cpo50752.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2015.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A Leitura Rarefeita: Leitura e Livro no Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Manual de Instrução Programada da COLTED – Como Utilizar o Livro Didático**, vol 1, 1969, p. 168, apud KRAFZIK, p. 61.
- MINISTÉRIO DA CULTURA. **Biblioteca da Escola: Direito de Ler**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional – Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER, 2002. Disponível em: <[http://pt.slideshare.net/ecoleitura/biblioteca-da-escola-direito-de-ler?from\\_action=save](http://pt.slideshare.net/ecoleitura/biblioteca-da-escola-direito-de-ler?from_action=save)>. Acesso em: 17 set. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Caderno do PNLL: Edição atualizada e revisada em 2014**. Brasília: MinC, 2014. Disponível em: <[http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1171222/cadernopnll\\_2014ab.pdf/df8f8f20-d613-49aa-94f5-edebf1a7a660](http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1171222/cadernopnll_2014ab.pdf/df8f8f20-d613-49aa-94f5-edebf1a7a660)>. Acesso em: 17 set. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Fundação Biblioteca Nacional**. Biblioteca Nacional. Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/>>. Acesso em: 15 set. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Programa Nacional do Livro e Leitura (PNLL)**. Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER. Disponível em: <<http://proler.culturadigital.br>>. Acesso em: 17 set. 2016.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): proposta preliminar, segunda versão revista**. Brasília, 2016. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>>. Acesso em: 17 set. 2016.
- NASCIMENTO, Elza. **Relatório da Comissão de Seleção, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE)**, 31/10/1967, p. 2, apud KRAFZIK, p. 81.

- PAIVA, J.P.; BERENBLUM, A. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)** – uma avaliação diagnóstica. Pro-Posições, Campinas, v. 20, n. 1 (58), p. 173-188, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v20n1/v20n1a10.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2016.
- QEDU. **Matrículas e Infraestrutura**. Disponível em <[http://www.qedu.org.br/brasil/censo-escolar?year=2010&localization=0&dependence=4&educational\\_stage=0&item=dependencias](http://www.qedu.org.br/brasil/censo-escolar?year=2010&localization=0&dependence=4&educational_stage=0&item=dependencias)>. Acesso em: 18 set. 2016
- ROSA, Claudia Santa (org.). **A Leitura Literária na Escola Pública Potiguar**. Natal: Ide, 2011.
- TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2016**. São Paulo: Editora Moderna. Disponível em: <[http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/anuario\\_educacao\\_2016.pdf](http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/anuario_educacao_2016.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2016.









Este livro foi composto usando-se as famílias tipográficas Stone Humanist e Stone Serif. Impresso em papel couché matte para o miolo e cartão duo design para a capa, em abril de 2017, com tiragem de 1.000 exemplares.





“O maior valor do concurso Escola de Leitores é o reconhecimento do trabalho dos docentes e dos bibliotecários, além da condição de produtores de conhecimento. É uma iniciativa que poderia ser categorizada como uma proposta de aprendizagem no sentido mais amplo e humano da palavra, em que os participantes são sujeitos que produzem e trocam conhecimentos com os colegas.”

SILVIA CASTRILLÓN, BIBLIOTECONOMISTA